BR DFAN. BSB NP. PRO PAC: 72-82 p 1/120

(538)

IDENTIDADE

FILIAÇÃO-PAI Antonio Alves de Araujo

MÃE Carina Goes Araújo

FOTO

IDADE 20.11.1906 ESTADO CIVIL Casado

PROFISSÃO Militar Ex. POSTO OU GRAD.

FUNÇÃO

NACIONALIDADE Brasileira NATURAL DE MA

LÊ ESCREVE CERT. RESERVISTA

TÍTULO ELEITOR LOCAL TRABALHO

ESTUDANTE ESCOLA

NÍVEL

RESIDÊNCIA

OUTROS DADOS

NOME FELIX VALOIS DE ARAÚJO

CIC

HISTÓRICO

DO nº 112/13.06.64 - Suspensão de Direitos Políticos e Mandato Cassado.

N8. PROPAI. 72.82 p2

Cap. Pescenças
Parte do Ato Institucional

539

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DESPACHOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

(PUBLICADO NO DIÁRIO OFICIAL DE 28.7.64)

- Requerimentos:

PR 22.851-64- De 23 de junho de 1964, em que FÉLIX VALOIS DE ARAÚJO, Gen Rl, solicita revisão do ato Presidencial, Decreto de 13.6.64, que cassou o seu mandato de Deputado Federal e suspendeu pelo prazo de dez (10) anos, os seus direitos políticos " A aplicação das sanções do art. 10 do Ato Institucional decorreu de indicação do Conselho de Segurança Nacional e esta foi aceita pela Presidência da República. Não há cabimento para sua anulação. Indeferido. Brasília, em 11 de julho de 1964". (Arq. na P.R. em 28.7.64).

NP, PROPAI 1282p3

(540)

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO FEDERAL DE INFORMAÇÕES E CONTRA-INFORMAÇÃO

Extrato do Prontuário
de
FELIX VALOIS DE ARAUJO
- Deputado Federal (PTB/RO) ;
- Gen Bda- Professor ..

- Em 1 946, quando ainda Capitão, foi nomeado Governador do então Território do Rio Branco. Àquela época, professor de matemática no Colégio Militar, nada praticamente possuia.

Governador de um território afastado, valeu-se de tal situação, explorando o contrabando, que realizou até em aviões da FAB. Foi, então, denunciado e demitido.(Arq. do SFICI).

- Em 1 950, foi eleito Deputado Federal pelo Território, sem dificuldade, favorecido pela circunstância de ser o único candidato de oposição, em campanha eleitoral pró Getúlio Vargas.(Arquivo do SFICI).

- Foi processado por falsificação da assinatura do Coronel PAULO SÓTER DA SILVEIRA, no documento em que foi requerido o registro da sua candidatura a Deputado. (Arq. do SFICI, 12 Mai 64).

- Em 1 954, foi reeleito Deputado Federal, sufragado com pouco mais de mil votos. (Arq. do SFICI).

- Em 1 955, foi instituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito, integrada pelo Senador LAMEIRA BITTENCOURT, Deputado ADAIL BARRETO e Dr. JOÃO MACHADO, que apurou a corrupção e a malversação da causa pública no Território. Nessa ocasião, deu-se o movimento de 11 de novembro. Subiu, então, à tribuna da Câmara,onde foi a primeira voz que se levantou em defesa e apoio ao General Lott. Obteve, em seguida, a nomeação de seu genro, Major José Maria Barbosa, para o Govêrno do Território, tendo o Inquérito em que foi envolvido, sido arquivado. (Arq. do SFICI).

- Em 1 956, exigiu comissão de 20% à firma TEKTON CONSTRUTORA S/A, a qual obtivera contratos (aprovados no Congresso e devidamente registrados no Tribunal de Contas da União) para a realização de obras no Território, tendo se dirigido ao chefe da firma, - ONOFRE FREITAS. Não atendido, moveu campanha contra essa emprêsa, usando sua influência junto ao Governador e terminando por forçar a paralisação das obras. Comissão Parlamentar de Inquérito, então nomeada, concluiu pelo arquivamento do processo a respeito, dada a absoluta falta de provas; a firma, em defesa de seus interêsses, entrou

N8. PROPAI. 12. 82p4

com ação judicial, solicitando indenização de mais de trezentos milhões de cruzeiros, a serem pagos pelo govêrno do Território. (Arquivo do SFICI).

- Ainda em 1 956, foi denunciado por crime de falsificação de assinatura de UBIRAJARA AVELINO. (Arq. do SFICI).

- Apresentou-se como suplente de GILBERTO MESTRINHO, na candidatura a Deputado Federal pelo Território de Roraima (Arq.do SFICI, 28 jun 62). A chapa integrada por ambos foi vitoriosa. (Arquivo do SFICI).

- Em abril de 1 964, com a cassação do mandato de GILBERTO MESTRINHO, por efeito do Ato Institucional, assumiu a cadeira daquele ex-deputado, na Câmara Federal. (Arq. do SFICI).

- É conhecido em todo o País pelos desmandos praticados no Território de Roraima, nos oito anos em que anteriormente integrou a Câmara Federal. Fêz e desfêz governos naquele Território, patrocinou a dilapidação de verbas e recursos orçamentários, e inspirou e comandou o estabelecimento de clima de corrupção e perseguições. (Arq. do SFICI, 28 jun 62).

Estado da Guanabara, em 28 de maio de 1 964

João B. de Figueiredo

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO,
Ten Cel - Chefe do SFICI

N8-PROPAI-12-82p5

542

SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - Serviço Nacional de Informações - Agência Central

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 19-GO	2. DATA: 3/7/69
3. NOME:	FÉLIX VALOIS GUARÁ BEZERRA
4. FILIAÇÃO:	Raimundo Matos Bezerra e Ivone Guará Bezerra
5. DATA DO NASCIMENTO:	23 Jun 50
6. NACIONALIDADE	Brasileira
7. NATURALIDADE:	Marabá - PA
8. PROFISSÃO:	Estudante
9. ESTADO CIVIL:	Solteiro
10. INSTRUÇÃO:	Secundária
11. RESIDÊNCIA:	Rua 25-A nº 18 - Centro - Goiânia - GO

SECRETO

N8. PROPAI. 12.82 p6

154

Secreto

543

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA BRASÍLIA

12. - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Estudante - Centro Orientado de Preparatórios-Goiânia(GO).
- Expulso do Colégio Estadual Pedro Gomes.
- Anti-revolucionário convicto.
- Ligado ao PC do Brasil (linha chinêsa).
- Recebe correspondência de países da Cortina de Ferro.
- ex-Secretário-Geral do Grêmio "Wander Borges", do Colégio Estadual "Prof. Pedro Gomes", de Campinas-Goiânia(GO).

13. - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

01A3Z03
01A3Z04

1968 - Set - Participou dos movimentos estudantis verificados no Colégio Estadual Prof. Pedro Gomes, de Campinas -Goiânia, onde foi Secretário-Geral do Grêmio estudantil.

- Expulso do Colégio Estadual Prof. Pedro Gomes, de Campinas-Goiânia, por prática de atos de agitação e subversão no mencionado estabelecimento de ensino.

1969 - Mar - Foi convidado por MARCANTÔNIO DELLA CÔRTE(confinado em Goiânia) e NEIVA DE TAL para participar de reuniões do Partido Comunista Brasileiro.

- Participou de reuniões de estudos sôbre assuntos mundiais de caráter político realizadas na Séde do Instituto Brasil, dia 30, de propriedade do comunista MANOEL DE JESUS OLIVEIRA, local em que se reuniam elementos de extrema-esquerda de Goiânia.

1969 - Abr - Prêso em flagrante pela Polícia Federal e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, no dia 13, juntamente com os esquerdistas: MARCANTÔNIO DELLA CÔRTE(confinado), PAULO SILVA DE JESUS, MAURO CURADO BRON, ANTÔNIO BATISTA MACHADO, LÉO LINCE DO CARMO RODRIGUES, ZUELTON FURTADO, ELIAS MOREIRA BORGES, quando participavam de reunião do PC no Instituto Brasil, em Goiânia, tramando a derrubada do regime vigente e a luta pela implantação do comunismo no Brasil.

Secreto

- continua -

N8. PROPRI: 12827

155

544

(Processo Informativo de FÉLIX VALOIS GUARÁ BEZERRA - Cont.

1969 - Abr- Em suas declarações prestadas no dia 22, na [illegible] disse lhe ter sido dado pelo partido (P C [illegible] Guerra "MARCELO", contribuindo ainda para o partido com a importância de NCr$3,00 (três cruzeiros novos) mensais.

- Declarou na SOPS/DPF/GO., no dia 22, que nas reuniões em que participava, recebia para estudos o jornal "VOZ OPERÁRIA", órgão informativo do PCB e outros materiais subversivos, os quais após lidos eram incinerados.

1969 - - Aluno do Centro Orientado de Preparatários - Goiânia/GO.

01A3203
01A3204

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA SOPS/DPF/GO

N8. PROPAI c. 12.82 p 8

545

Secreto

DADOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

FELIX VALOIS GUARÁ BEZERRA

Secreto

NP. PROPAI 12.82 p 9

157

546

Secreto

MINISTÉRIO DA JÚSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

~~Polícia de Investigação~~

Cópia

1 - ASSUNTO : 1ª VARA DETERMINA REINTEGRAÇÃO DOS ALUNOS EXPULSOS DO PEDRO GOMES.
2 - ORIGEM : CENTRO DE OPERAÇÕES/SDR/DPF/GO.
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO : DO/DPF - 2ª SDC/11ª RM - CIE/ADF
5 - DIFUSÃO ORIGEM: CENTRO DE OPERAÇÕES/SDR/DPF/GO.
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA

INFORMAÇÃO Nº 330/68-C.OP.
12/12/68

- Os alunos expulsos do Colégio Estadual Professor "Pedro Gomes", num total de vinte e quatro (24), ganharam anteontem o mandado de segurança, impetrado pelo advogado Lourenço Antônio de Oliveira e serão reintegrados no estabelecimento, com direito a abono de faltas e recuperação de notas, através de provas especiais que deverão ser marcadas pela Secretaria do Colégio, conforme sentença proferida pelo Juiz Substituto da Primeira Vara, Dr. Alfredo Abnagem.

01A3703
01A3704

- OS ALUNOS -

- Os alunos beneficiados pela sentença Judicial e que deverão voltar ao "Pedro Gomes" são os seguintes: CONSTANTINO KAIAL FILHO, MAURO DORADO BRON, NILSON MASTRELA DE ARAÚJO, CÁRMEM RAQUEL KRONIT, Edmundo Augusto Souza Lima, Norton Ferreira de Souza, Sérgio Rubens Carneiro, PAULO SILVA DE JESUS, ELI ALVES FORTE, Elias Moreira Borges, DANIEL ANTÔNIO DE OLIVEIRA, Wellington Borges Camargo, Reinaldo Luiz Machado, ISMAEL SILVA DE JESUS, Habib Georges Khoury, Heverton César de Oliveira, VITOR HUGO ALMEIDA e Eber Gomide.

- O Juiz deixou de conceder a segurança para os impetrantes Geraldo Dogo Nório, Wagner Gomes Morais, Benedito Carlos Lemos, Wilson Cardoso dos Santos e Félix Valois Guará Bezerra, porque, como menores, não se fizeram representar legalmente, ou seja, assistidos pelos responsáveis.

- O MANDADO -

- O mandado de segurança foi impetrado pelos alunos através do advogado Lourenço Antônio de Oliveira, contratado pela CONFEDERAÇÃO GOIANA DOS ESTUDANTES, de quem não cobrou nada.

- O advogado declarou ontem que caso os menores não beneficiados quairam, irá requerer, junto à Primeira Vara, a extensão da medida.

- A SENTENÇA -

- O Juiz Alfredo Abnagem proferiu a sentença em favor dos alunos nos seguintes têrmos: "Seja cassada a medida imposta aos alunos, assegurando-lhes o direito de fazerem as provas e exercícios que porventura

DPF SAV 7002 DO

Secreto

N8. PROPAG. 12.82 p10 158

547

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

~~Polícia de Investigação~~

1 - ASSUNTO: 1ª VARA DETERMINA REINTEGRAÇÃO DOS ALUNOS EXPULSOS NO PEDRO GOMES.
2 - ORIGEM
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO
5 - DIFUSÃO ORIGEM
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA: INFORMAÇÃO Nº 330/68-C.OP. - continuação - fl. 2

01A3203
01A3204

tenham deixado de prestar nesse período, bem como não lhes sejas combinadas as faltas das aulas a que deixaram de assistir, em virtude do ato coercitivo".

- Em referência ao Diretor do Estabelecimento o Juiz sentenciou o seguinte: "Ao ilustre Diretor do Colégio cabe, se quiser, cancelar a matrícula dos alunos indisciplinados mediante processo próprio, assegurando de direito de defesa e respeitadas disposições regimentais. Condeno a digna autoridade coatora ao pagamento das custas processuais e honorários advocatícios, os quais arbitro em NCr$ 250,00. Recorro de ofício ao Egrégio Tribunal de Justiça".

- Outros dados sôbre a expulsão dos citados alunos, já encaminhados através das Informações 019/68-SOPS, de 05/09/68 e Informação nº 217/68-C.OP. de 01/10/68.

jacf/aa.

DPF SAv. - 7092. DO

NP. PPOPAi. 12 82 p11 159

Ver.

AUTO DE VISTO EM FLAGRANTE, na forma abaixo.

Aos quatorze dias do mês de abril do ano de mil novecentos e oitenta e nove, nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás e na sede da Subdelegacia Regional do Departamento de Polícia Federal em Goiás, onde presente se encontrava o Del. JESUS ANTONIO DE SIQUEIRA, Delegado de Polícia da Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, à disposição desta Subdelegacia Regional, Chefe da Seção de Polícia de Segurança, comigo escrivão adiante declarado, aí presente o CONDUTOR-TESTEMUNHA - Clemilton Assis Carvalho, natural do Rio Branco, casado, com trinta e quatro anos de idade, Agente Auxiliar de Polícia Federal, lotado na Seção de Polícia de Segurança desta SR/DPF/GO, residente Rua Esquadro, número [illegible], Bairro Feliz, nesta Capital, sabendo ler e escrever. Aos quatorze dias deste mês. Testemunha em contrário. Estado e ocupação legal e lugar onde, respondeu que, no dia de hoje, pela manhã, compareceu a esta Subdelegacia Regional, o Professor MANOEL DE JESUS OLIVEIRA, também conhecido por "ZÉ", para que registre ocorrências policiais nesta Subdelegacia Regional; que, no decorrer do mês letivo de abril novecentos e oitenta e oito, por duas vezes foi detido por esta Subdelegacia Regional, tendo em vista seu ativo participação nos movimentos estudantis existentes nesta Capital, bem como suas atividades políticas exercidas no Grêmio do Instituto "RIO BRANCO", situado nesta capital, que também é dirigido pelo Professor MANOEL DE JESUS OLIVEIRA; que em todos esses movimentos e oportunidades manifestou-se contrário ao regime vigente; que tomado então conhecimento da distribuição dos referidos prospectos, o declarante passou a circular a respeito, tendo, inclusive, se dirigido ao endereço mencionado como sede do "INSTITUTO BRASIL", isto é, Rua [illegible], número vinte, Setor Perroviário; que ao lá chegando, constatou o declarante que, naquele local, não funcionava o citado instituto, mas que, aos domingos, à noite, ali se realizavam reuniões, que

01A3703
01A3704

Nº. PROPDI-1282 p 72

549

Secreto

Cópia

que, ainda no local, verificou o declarante que, constava como dirigente do "Instituto Brasil", o indivíduo JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA, elemento expulso do "COLÉGIO ESTADUAL ENI BARBOSA", por atividades política-estudantil contrária ao regime vigente; que no domingo próximo passado, o declarante, à noite, lá retornou, isto é, à sede do "Instituto Brasil", onde teve oportunidade de constatar que, realmente, naquele local, realizavam-se reuniões, tendo a participação de entre os elementos presentes, figurava o estudante MARCANTONIO BELLA COSTA, elemento confinado nesta Capital pela Quarta Auditoria da Justiça Militar, por prática de crime contra a segurança nacional; que apurados tais fatos, o declarante fez encaminhar à Chefia da Seção de Polícia de Segurança, desta SDR/DPF/GO, um relatório, no qual fazia uma explanação do que vinha apurado; que, dentro os fatos apurados pode o declarante constatar que os encontros realizados naquela local, tinham por finalidade debater e estudar documentos oficiais e distribuídos pelo PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, bem como debater sôbre a estrutura orgânica do PCB em Goiás e, ainda, planos de ação a ser desenvolvida na área desta Subdelegacia Regional; que, uma vez encaminhado o relatório à chefia da Seção de Polícia de Segurança, na sexta feira passada, dia onze do corrente mês, o declarante foi convocado pela referida chefia para chefiar uma diligência policial, ao local da sede do mencionado "Instituto", com o objetivo de constatar a existência da reunião e dos assuntos nela tratados, e em caso positivo prender os presentes em flagrante e, ao mesmo tempo, apreender todo o material ali encontrado; que, o declarante acompanhado dos Agentes HELIO MARTINS DE ARAUJO, digo, HELIO MARTINS DE AZEVEDO e JUNCELINO DE ARAUJO PIMPIM, ambos da Secreati, digo, Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás, ontem, às vinte e uma horas e trinta minutos, compareceram à sede do referido "Instituto", no endereço já mencionado, tendo ali encontrado reunidos os seguintes elementos: MARCANTONIO BELLA COSTA, PAULO SILVA DE JESUS, MAURO CURADO BROM, ANTONIO BATISTA BAGHADO, LEOLIN, digo, LEO LINCE DO CARMO RODRIGUES, ZUBLEON FURTADO, ELIAS MOREIRA BORGES, e FELIX VALOIS GUARÁ BRESENHA; que discutiam

01A3Z03
01A3Z04

Secreto

N8 PROPAI . 12. 82 D 73

550

Vide.

01A3Z03
01A3Z04

N8.PROPAI.12.82P14

Cópia

Lição

discutiam os seguintes documentos: Primeiro documento - intitulado "NACIONAL", Segundo documento - intitulado "REVISÃO HISTÓRICA UNIVERSAL DO PROLETARIADO" com sub-títulos seguintes: O sistema capitalista, Ritmo comparativo de desenvolvimento econômico, Território e população do capitalismo e dos países do Socialismo, Sôbre a formação sócio-econômica brasileira, Considerações gerais sôbre o Estado de Goiás, Consciência, Sôbre o Partido, A Cartilha do dirigente, Companheiro, Normas de Segurança, Se fôres prêso, companheiro!, Terceiro documento - intitulado "VOZ OPERÁRIA - Orgão Central do Partido Comunista Brasileiro", número XLVII, de janeiro de 1.969 - Quarto documento - intitulado "VOZ OPERÁRIA - Orgão Central do Partido Comunista Brasileiro, número XLVI, de dezembro de 1.968 - Quinto documento - estrutura do quadro dirigente de organização de base, manuscrito em duas fôlhas de bloco de rascunho - Sexto documento - intitulado "Questionário", "simples tipos de sociedade" onde na quarta questão se lê: "Explicar a necessidade ao Partido de Vanguarda da classe operária?" - Sétimo documento intitulado "ESTADUAL" e Oitavo documento - "Sôbre a realidade estudantil"; que, diante das atividades constatadas, o declarante prendeu em flagrante todos os presentes e participantes da reunião, conduzindo-os, a seguir, imediatamente, para a sede desta Subdelegacia Regional, onde os apresentou à autoridade que a êste preside, a qual fez entrega do material de carácter subversivo arrecadado no local da ocorrência. E mais não disse. Em seguida, pela autoridade, foram os acusados, que são de côr branca, qualificados e, às perguntas que lhe foram feitas, responderam de por si: PRIMEIRO ACUSADO - chamar-se MARCANTONIO DELLA CORTE, filho de Antonio Della Corte e de Maria Della Corte, brasileiro, natural desta Capital, solteiro, com vinte e dois anos de idade, nascido em doze de outubro de mil novecentos e quarenta e seis, estudante, residente no Bosque do Botafogo, fundos do Instituto Araguaia, nesta cidade, sabendo ler e escrever; SEGUNDO ACUSADO - chamar-se LÉO LINCE DO CARMO RODRIGUES, filho de João Rodrigues Moreira e de Margarida Araujo Moreira, brasileiro, natural de Morrinhos, neste Estado, solteiro, com vinte e um anos de idade, nascido em vinte e oito de novembro de mil novecentos e quarenta e sete, estudante, residente à Alameda das Monções,

01A3203
01A3204

NP PROPAI . 12 82p 15

Leve.

Secreto

Mangues, vem número, Setimo Caporte, nesta Capital, sabendo ler e escrever; TERCEIRO ACUSADO - chamar-se MAURO OLIVEIRO BROM, filho de Antonio Carneiro Brom e de Maria Oliveira Brom, brasileiro, natural de Goiás, neste Estado, solteiro, com vinte e um anos de idade, nascido em dezesseis de fevereiro de mil novecentos e quarenta e oito, estudante, residente à rua vinte e nove, número trinta, Setor Oeste, nesta Capital, sabendo ler e escrever; QUARTO ACUSADO - chamar-se NILAN MOREIRA BORGES, filho de Gregório Moreira Borges e de Maria Oudeiro Gonçalves, brasileiro, natural desta Capital, solteiro, com vinte anos de idade, nascido em seis de maio de mil novecentos e quarenta e oito, estudante, residente à Avenida Bahia, duzentos e vinte e seis, Campinas, nesta cidade, sabendo ler e escrever; QUINTO ACUSADO - chamar-se ANTONIO BATISTA MACHADO, filho de [illegible] Ferreira Machado e de Ana Batista Machado, brasileiro, natural desta Capital, solteiro, com vinte anos de idade, nascido em dezesseis de fevereiro de mil novecentos e quarenta e oito, estudante, residente à Avenida do Cotê, digo, Contorno, quarenta e oito, dois, Conjunto do IAPI, nesta cidade, sabendo ler e escrever; SEXTO ACUSADO - chamar-se FELIX VALOIS CARVALHO NEGRINHA, filho de Raimundo Nazaré Negrinha e de Ivone Guerra Negrinha, brasileiro, natural de Belém, Estado do Pará, solteiro, com dezoito anos de idade, nascido em vinte e três de junho de mil novecentos e cinquenta, estudante, residente à Rua vinte e cinco-A, número dezoito, Setor Aeroporto, nesta cidade, sabendo ler e escrever; SÉTIMO ACUSADO - chamar-se PAULO SILVA DE JESUS, filho de Ismail Augusto de Silva e de Jandira de Jesus, brasileiro, natural de Palmelo, neste Estado, solteiro, com dezenove anos de idade, nascido em trinta e um de agôsto de mil novecentos e quarenta e nove, estudante e comerciário, residente no "CUB" no Lago das Rosas, nesta cidade, sabendo ler e escrever; OITAVO ACUSADO -chamar-se HUMBERTO FURTADO, filho de Valdemar Martins Furtado e de Glorian das Dores Furtado, brasileiro, natural de Araxá, Estado de Minas Gerais, solteiro, com dezoito anos de idade, nascido em dezesseis de abril de mil novecentos e cinquenta, estudante, residente à rua cinquenta e nove, número dois, Setor Aeroporto, nesta cidade, sabendo ler e escrever. Em seguida,

01A3Z03
01A3Z04

Secreto

N8-PRO PAI. 12-82 p 76 164 (553)

Secreto Goiás

Em seguida, verificando a autoridade que, os acusados ELIAS MOREIRA BORGES, ANTONIO BATISTA MACHADO, FELIX VALOIS GUARÁ BEZERRA, PAULO SILVA DE JESUS e ZUELTON PURTADO, são menores de vinte e um anos, fomsou para servir como Curador dos mesmos o DOUTOR HELIO TEIXEIRA, brasileiro, casado, Advogado, inscrito na O.A.B., Seção Goiás, sob o número setecentos e sessenta e seis, com escritório a Rua cinquenta e três, número cento e trinta e três; Setor Sul, nesta Capital, o qual aceitou o encargo. Em seguida, presente a SEGUNDA TESTEMUNHA Juscelino de Araujo Pimpim, brasileiro, natural de Palmeiras, Estado de Goiás, casado, com trinta e dois anos de idade, Detetive da Secretaria da Segurança Pública do Estado de Goiás, residente à Quinta Avenida, número doze, Vila Nova, nesta Capital, sabendo ler e escrever. Aos costumes disse nada. Testemunha sem contrafeita, prestado o compromisso legal e inquirido, respondeu: que, tantem, dia três, o depoente recebeu ordens de seu chefe, DOUTOR ANTONIO DE MAGALHÃES CAVALCANTE, Delegado titular da DOPS/GO, no sentido de apresentar-se ao DOUTOR JESUS ANTONIO LISBÔA, Chefe da Seção de Polícia de Segurança da Subdelegacia Regional do DPF/GO; que aqui apresentou-se à referida autoridade, às dezenove horas aproximadamente; que às vinte horas, chefiado pelo Agente Federal CLEMILTON ATAIDE CAVALCANTE, o depoente deslocou-se para a Rua R, número vinte, no Setor Ferroviário, nesta Capital; que chegando ao referido local, por volta das vinte e uma horas e trinta minutos, o depoente, por intermédio do citado agente federal, tomou conhecimento de que ali compareciam a fim de constatarem se estava ou não realizando uma reunião de caráter subversivo e, em caso positivo, efetuarem a prisão dos seus participantes, bem como procederem a arrecadação do material ali encontrado; que penetrando no imóvel acima mencionado, constataram que, efetivamente, ali se realizava uma reunião de caráter tipicamente subversiva, dela participando os seguintes elementos: LEO LINCE DO CARMO RODRIGUES, ELIAS MOREIRA BORGES, ANTONIO BATISTA MACHADO, FELIX VALOIS GUARÁ BEZERRA, PAULO SILVA DE JESUS, MAURO CURADO BRON, ZUELTON PURTADO e MARCANTONIO DELLA CORTE; que em poder dos referidos acusados, foram apreendidos os documentos cuja descrição foi feita no auto de apresentação e apreensão já lavrado nesta

01A3Z03
01A3Z04

Secreto

N8.DPOPAI.12.82p17

Secreto

01A3203

01A3204

Secreto

Nº 9.PRODAI.72.82p 18

555

01A3Z03
01A3Z04

n8. PROPAI. 1282 p19

167

556

Uxe.

unânime dos participantes era o de sua inteira aceitação e por conseguinte aprovação; que o declarante não sabe quem conseguiu a sede do "Instituto Brasil" para a realização das reuniões, embora conheça o, digo, embora conheça o declarante os diretores do mencionado "Instituto", Professores MANUEL DE JESUS DE OLIVEIRA e JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA; que as reuniões tinham início as vinte horas e, geralmente, eram encerradas as vinte e três horas; que, o declarante tem conhecimento de que o PARTIDO COMUNISTA é um órgão de existência ilegal; que sabe o declarante ser preocupação do PCB, no momento, simplesmente a orientação política como estágio inicial, sendo que, após êsse estágio, ne nôvo, digo, uma nova etapa virá no sentido da conquista do poder, através de eleições; que, o declarante além dos documentos e jornais já mencionados, ainda recebeu de "NEIVA", o documento intitulado "MISSÃO HISTÓRICA DO PRESIDENTE PROLETARIADO", em forma de apostilas que se subdividem em sub-títulos, também mencionados nestes autos; que além dêsse documento recebido, o declarante sabe da existência de outros idênticos, encontrados na sede do "INSTITUTO BRASIL", quando da ação policial no local; que quando do comparecimento do declarante a tais reuniões, levou em sua companhia o acusado FELIX VALOIS GUARÁ BEZERRA, pois tinha conhecimento de ser o mesmo elemento do PAGB, digo, PCB; que FELIX VALOIS recebia também os números dos exemplares do jornal "VOZ OPERÁRIA"; que o declarante pertence ao PCB, simplesmente na condição de um militante sem contudo estar filiado a qualquer órgão do PCB, dentro de sua linha estrutural, nem mesmo a uma organização de base pertence o declarante; que o declarante contribui financeiramente com a importância de DOIS e CINCO CRUZEIROS NOVOS MENSAIS, para o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO, sendo que esta importância sempre foi paga a quem, digo, paga ao indivíduo referido por "NEIVA"; que, então, por volta das vinte horas, o declarante e demais acusados destes autos, reuniram-se na sede do "Instituto Brasil", para os fins já declarados, ou seja, discussão dos documentos apreendidos no local; que encontravam-se, ainda, na discussão dos documentos, quando foram surpreendidos pela ação policial, sendo todos prêsos no recinto do "Instituto Brasil";

01A3203

01A3204

N8. PROPAI. 72. 82p 20 168 557

Brasil"; que a prisão ocorreu cêrca das vinte e uma horas e trinta minutos, sendo todos, a seguir, conduzidos para a sede desta Subdelegacia Regional, onde foram apresentados à autoridade que a êste presidia; que o declarante de mil novecentos e sessenta e seis, foi prêso por pertencer ao PC do B, na condição de suplente do Comitê Estadual, respondendo a IPM que apurou as atividades do Partido, sendo encarregado o Tenente Coronel JESUS, da guarnição de Brasília; que no dia treze de novembro de mil novecentos e sessenta e sete, o declarante foi prêso em flagrante, por estar distribuindo panfletos contra a venda de terras a americanos; que tal processo foi distribuído à Auditoria da Quarta Região Militar, em Juiz de Fora, tendo o declarante sido confinado em GOLFEIA, por decisão da Justiça Militar, situação essa em que se encontra presentemente o declarante; que a respeito do fato, é o que tem a declarar. É mais não disse. Em seguida, presente o SEGUNDO ACUSADO - LEO LINCE [illegible] RODRIGUES, já qualificado nestes autos, passou a autoridade a interrogá-lo e, às perguntas que lhe foram feitas, respondeu que, o declarante, no ano próximo passado, posso antes da realização do Congresso da CGM, veio a conhecer o indivíduo que atende pelo nome de "SEIVA"; que dito indivíduo apresentou-se ao declarante, passando, desde então, a convidá-lo para ingressar no PCB; que a princípio o declarante refutou tal convite, mas dele passou a receber documentos do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO; que após a decretação do ATO INSTITUCIONAL número CINCO, "SEIVA" voltou a procurá-lo, alegando que a situação havia mudado e que o declarante deveria participar de reuniões que seriam realizadas para estudar a realidade política brasileira e internacional; que o declarante acabou por assinar, passando desde então a participar de reuniões com o próprio "SEIVA"; que os encontros do declarante com "SEIVA", ocorriam, geralmente, na rua, quando trocavam opiniões; que em dia que não sabe se recorda, mas já no início do mês em curso, voltou "SEIVA" a procurá-lo, oportunidade na qual lhe deu ciência de que iriam realizar reuniões de organizações de base, tendo como sede o "Instituto Brasil", sito a Rua E, número vinte, Setor Ferroviário, nesta Capital; que ficou o declarante ciente de que, tais reuniões se verificariam aos domingos, às vinte horas; que assim sendo, no domingo, dia seis do corrente mês, o declarante dirigiu-se

01A3203
01A3204

NP. PRO PAI. 92.82 p 21 169 (559)

Secreto

dirigiu-se para a sede do "Instituto Brasil", onde teve oportunidade de participar da primeira reunião; que em tal reunião, "NEIVA" se fez presente, tendo êle procedido a apertura dos trabalhos; que naquela ocasião, NEIVA fez distribuir entre os presentes o documento denominado "INTERNACIONAL", digo, "REALIDADE INTERNACIONAL"; que a leitura do tal documento foi realizada, passando o assunto a discussão pelos presentes; que no transcorrer da mesma, digo, semana passada, "NEIVA" o procurou na sede da FACULDADE DE FILOSOFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL EM GOIÁS, da qual o declarante é aluno, fazendo-lhe entrega dos documentos denominados "SOBRE A REALIDADE ESTADUAL", "NACIONAL" e "ESTADUAL"; que a entrega de tais documentos visavam um estudo por parte do declarante, para posterior discussão na reunião de ontem; que na primeira reunião, realizada no dia seis último, participaram todos os elementos prêsos em sua companhia, entre as vinte e uma horas e trinta minutos, na sede do "Instituto Brasil", com exceção do "NEIVA" que sòmente participou da primeira; que era "NEIVA" quem presidia os trabalhos e dava orientação a todos os membros; que, ontem, dia treze, cêrca das vinte e uma horas e trinta minutos, encontravam-se no local já referido, discutindo o documento denominado "NACIONAL", entregue por "NEIVA", quando foram interrompidos pela ação policial; que ali ainda aguardavam a chegada de "NEIVA" para receberem orientação sôbre o documento já mencionado, quando foram prêsos em flagrante e conduzidos para a sede desta Subdelegacia Regional; que o declarante nunca foi prêso e nem processado, tendo porém prestado depoimento em um IPM, na Sétima CSM, nesta Capital; que o declarante exerceu a direção da CUE até o fim do ano próximo passado; que a respeito do assunto é sòmente o que tem a declarar. E mais não disse. Em seguida, presente o TERCEIRO ACUSADO - MAURO CURADO BROS, já qualificado nestes autos, passou a autoridade a interrogá-lo, da forma que se segue e, às perguntas que lhe foram feitas, respondeu: que, no ano próximo passado, o declarante fez parte da direção do "GREMIO LITERÁRIO WANDER BORGES", do Colégio Estadual PEDRO GOMES, nesta Capital; que foi em tal época que o declarante veio a manter o primeiro contato com o indivíduo que atende pelo nome de "NEIVA", o qual o procurou em seu local de estudo; que "NEIVA", desde então, em tais en-

01A3203
01A3204

Secreto

Nº PROPAG. 72.02.22 170

559

Urgente.

01A3Z03
01A3Z04

N8. PROPA i. 12. 82 p 23 171

importâncias em dinheiro, nos estava disposto a fazê-lo, por intermédio do próprio "NEIVA". E mais não disse. Em seguida, presente o QUARTO ACUSADO - ELIAS MOREIRA BORGES, já qualificado nestes autos, passou a autoridade a interrogá-lo da maneira que se segue e, às perguntas que lhe foram feitas, respondeu: que, o declarante foi membro da diretoria do "Grêmio Literário Wander Borges", do Colégio Estadual PEDRO GOMES, nesta Capital, no ano próximo passado, tendo exercido o cargo de Secretário Geral; que neste mesmo ano o declarante foi expulso daquele educandário, por suas atividades estudantis junto ao "Grêmio" do qual o declarante era membro; que, no correnteano, matriculou-se no "Ginásio Brasília de Campinas"; que na segunda quinzena do mês de março último, na porta do Banco do Estado de Goiás, na Avenida Anhanguera, o declarante foi procurado por um indivíduo que se disse chamar "NEIVA", o qual o convidou para comparecer a uma reunião que programara para a "Praça do Trabalhador", nesta Capital, a ser realizada no domingo dia trinta de março, à noite; que o declarante compareceu ao encontro marcado, lá encontrando além de "NEIVA", todos os acusados dêstes autos, com exceção de FELIX VALOIS, PAULO SILVA DE JESUS e ANTONIO BATISTA BACHADO; que daquele logradouro, seguiram todos para a sede do "Instituto Brasil", sito a Rua R, número vinte, Setor Ferroviário, nesta cidade; que o próprio NEIVA tinha em seu poder a chave da porta do imóvel, não sabendo o declarante se foi o próprio NEIVA quem conseguiu aquela sede para as reuniões; que na primeira reunião, assumiu a presidência da mesma o NEIVA, tendo sido posto em discussão um documento denominado "REALIDADE INTERNACIONAL", cuja leitura foi procedida na hora da reunião; que encerrada aquela primeira reunião, foi ela encerrada e marcada uma segunda para o domingo seguinte; que o declarante compareceu, também, a tal reunião, oportunidade na qual voltaram a olhar o problema internacional e tiveram conhecimento de um exemplar do jornal "VOZ OPERÁRIA", órgão do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO; que na mesma oportunidade, NEIVA alegava para o declarante não ser possível fazer a distribuição para todos ali presentes, do referido jornal, por não dispor, no momento, de numero suficiente para tal, porém disse ter em seu poder quantidade suficien-

01A3203
01A3204

NP. PRO PAI-12-82 P 24

561

Cópia

Secreto

suficiente para uma distribuição futura; que NEIVA, quando da primeira reunião em que tivera, em qual ele estava presente, solicitou a todos os presentes uma contribuição para o PCB, em importância superior a TRÊS CRUZEIROS NOVOS; que o declarante não chegou a contribuir com qualquer importância, mas pretendia dar a importância mínima estipulada; que não ficou estabelecido a quem caberia fazer a coleta das contribuições, não sabendo o declarante se ao próprio NEIVA, ou se a alguém por êle indicado; que quando da segunda reunião, o material para conhecimento, e studos e debate, foi levado para o local pelo próprio NEIVA; que após encerrada a segunda reunião, ficou acertada a realização de uma terceira, para o domingo seguinte, ou seja, ontem, à noite; que NEIVA lhes adiantou que, o assunto a ser debatido em tal reunião, seria o sentido nos documentos que êle deixaria no próprio local da reunião, pois êle não poderia ali chegar no momento da apertura dos trabalhos; que ontem, por volta das vinte horas, naquele mesmo local, voltaram a se reunir, oportunidade na qual já encontraram sôbre a mesa os documentos denominados "SÔBRE A REALIDADE ESTUDANTIL", "NACIONAL" e "ESTADUAL"; que deram início a reunião sem contar com a presença de NEIVA; que ANTONIO BATISTA MACHADO procedeu a leitura do documento denominado "NACIONAL", tendo, o declarante, a seguir, lido parte do documento denominado "SÔBRE A REALIDADE ESTUDANTIL"; que após a leitura dos temas a serem discutidos, foram surpreendidos com a chegada dos agentes policiais que lá compareceram, os quais lhes deram voz de prisão em flagrante, procedendo também a arrecadação do material ali encontrado; que a seguir, foram todos conduzidos à sede desta Subdelegacia Regional, onde foram apresentados à autoridade que a êste preside; que a prisão em flagrante do declarante e de seus companheiros de reunião, já mencionados, se deu por volta das vinte e uma horas e trinta minutos de ontem; que o declarante teve oportunidade de vêr quando, no local, a autoridade policial, apreendeu o documento denominado "MISSÃO HISTÓRICA UNIVERSAL DO PROLETARIADO", que se encontrava em um envelope, mas cuja existência era ignorada pelo declarante; que o declarante nunca foi prêso e nem processado, mas tão pouco respondeu a qualquer IPM. E mais não disse. Em so-

01A3203
01A3204

Secreto

Nº PROPAI: 12-82/025

562

Cópia

01A3Z03
01A3Z04

18. PROPRI. 12.82.p26

563

Secreto

denominados "NACIONAL", "ESTADUAL" e "CÔRDE A BRASILEIRA ESTUDANTIL"; que encorrevam a leitura de tais documentos, quando foram todos surpreendidos pela chegada, no local, dos agentes policiais, os quais lhes deram ver de prisão em flagrante; que, os referidos agentes policiais, no local, procederam a apreensão dos documentos que tinham em seu poder; que, na reunião do dia sete último, da qual NEIVA participou, foi solicitado aos presentes que fizessem uma contribuição mensal para fundos do PCB, sendo estipulada a importância mínima de TRÊS CRUZEIROS NOVOS, contudo o declarante alegou a impossibilidade de atender a tal determinação, visto que, atualmente, se encontra desempregado e sem condições de fazer tal doação; que a prisão do declarante e demais participantes, ocorrida ontem, na sede do "Instituto Brasil", no endereço já citado, ocorreu por volta das vinte e uma horas e trinta minutos, e a seguir, foram todos conduzidos a sede desta Subdelegacia Regional e apresentados à autoridade que a êste preside, a qual determinou a lavratura dêstes autos; que à mesma autoridade, foram também entregues os documentos apreendidos no local da ocorrência e que eram motivo da reunião que realizavam; que o declarante, atualmente, é primeiro Vice-Presidente da CGE (CONFEDERAÇÃO GOIANA DOS ESTUDANTES), e no ano próximo passado, foi o declarante redator chefe do jornal "O MOMENTO", órgão sem vinculação ao colégio onde estuda o declarante, tendo o declarante em tal número publicado um artigo de sua autoria, intitulado "CGE E A LOTA ESTUDANTIL"; que o declarante teve atuação destacada nas assembléias gerais que prepararam as passeatas estudantis verificadas nesta Capital, no ano próximo passado, tôdas proibidas pelas autoridades competentes; que o declarante tem conhecimento de que o PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO é um órgão ilegal; que a respeito do assunto, é o que tem a declarar. E mais não disse. Em seguida, presente o BRATO ACUSADO - FELIX VALOIS GUARÁ BEZERRA, já qualificado nestes autos, passou a autoridade a interrogá-lo, e, às perguntas que lhe foram feitas, respondeu: que, no ano próximo passado, o declarante foi expulso do "COLÉGIO ESTADUAL PEDRO GOMES", desta Capital, onde exercia a função de Secretário Geral do "Grêmio Literário Wagner Borges"; que no corrente ano, o declarante é aluno do "CENTRO DE ORIENTADOS DE PREPARATÓRIOS" "COP", com sede na Avenida Anhanguera, em número que ignora;

01A3Z03
01A3Z04

Secreto

N8.PRO Mai.12.82p27

564

Lece.

01A3Z03
01A3Z04

N8. PROPHI. 12.82P 28

(565)

Lue.

01A3Z03
01A3Z04

NS. PROMI. 12.82D29

566

01A3Z03
01A3Z04

N8. Plopsi: 12-82 p 30 178

567

01A3Z03
01A3Z04

NR. PROPRI. 12.82 p 31

Copia 179
Uno
568

01A3703
01A3704

NP.PROPAI-72.82p32

(569)

- SUBDELEGACIA REGIONAL EM GOIAS -

-TERMO DE ABERTURA E ENCERRAMENTO-

Termo abaixo.-

-Aos quatorze dias do mês de abril do ano novecentos e sessenta e nove (14/04/69), nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás e na Subdelegacia Regional do Departamento de Polícia Federal na Goiás, o presente se encontrava o DELEGADO ANTONIO DE PADUA, Delegado de Polícia da SSP/GO., Chefe da Seção de Polícia de Segurança desta DRE/DPF/Go., comigo, escrivão adiante declarado, e as pessoas que ao termo - DECLARAÇÃO DE ANDRÉ ALBERTO E FELIX - MARTINS DE ARAUJO, na - Secretaria de Segurança Pública do Estado de Goiás - DPF/Go., compareceu o Agente de Auxiliar de Polícia [illegible] ALCIDES GALVÃO NETO, [illegible] para apreciarem e subscreverem os documentos abaixo descritos, que foram pela mesma autoridade apreendidos na forma da lei: Um (1) exemplar do jornal "VOZ OPERÁRIA", edição de cessado de 1968, quatro (04) exemplares do jornal "VOZ OPERÁRIA", edição de janeiro de 1969; - Onze (11) Apostilas de instruções sobre a organização e funcionamento do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (onze (04) - documentos destinados a estudos sobre a situação Nacional, - Estadual e a Realidade Estadual; Vários boletins de propaganda do INSTITUTO BRASIL, situado à rua "E" nº 20, Setor Ferroviário, nesta Capital e, Um (1) pequeno bloco contendo anotações, duas fôlhas, relativas à Organização da base do/ PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO. Documentos êstes encontrado na casa número vinte da rua "E" do Setor Ferroviário, nesta Capital, local onde realizava reunião do referido subversivo, com a presença dos MARCELINO DIAS COSTA, PEDRO OLIVA DE - JESUS, FELIX VALOIS GOMES MOREIRA, [illegible] NO CURADO FROES, LEO LINCE DE CASTRO GUERREIRO, ANTONIO PAULISTA MACHADO e ZUBILON FORTADO. Nada mais havendo, eu, em - autoridade encerrar o presente auto que li, e achado conforme, vai legalmente assinado. -

Escrivão o escrevi.

AUTORIDADE_____

EXIBIDOR_____

TESTEMUNHA_____

TESTEMUNHA_____

01A3Z03
01A3Z04

Secreto

Nº-PRODAC. 72.82 p 33 181 Cpdoc. 5fo

VOZ OPERÁRIA

Número XLVI = Dezembro de 1968 NCr$ 0.20

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

EDITORIAL

INTENSIFICAR A AÇÃO DE MASSAS CONTRA A DITADURA

A situação do país pode e deve ser analisada sob diversos aspectos, do ponto de vista econômico, social e político. Mas é necessário levar sempre em conta que, para os comunistas, merecem particular atenção aqueles aspectos da situação diretamente relacionados com a classe operária, com as massas populares. Todos sabemos que uma das teses mais importantes da teoria marxista é a que considera como lei do desenvolvimento histórico o crescente papel das massas populares na vida político-social. Também sabemos que a base da política dos partidos marxistas-leninistas é constituída pelo empenho permanente em conquistar influência entre as massas, partindo da defesa intransigente e abnegada de seus interêsses imediatos e conduzindo-as, através de sua própria experiência, à compreensão da justeza das soluções revolucionárias indicadas pelo Partido, à luta por essas soluções. Daí porque o VI Congresso afirmou, em sua Resolução Política, que, "para prosseguir em seu avanço e cumprir sua missão de vanguarda revolucionária do proletariado e de todo o povo brasileiro, nosso Partido deve concentrar seus esforços no sentido de impulsionar o movimento operário, camponês e popular e ganhá-lo para as posições revolucionárias, levar adiante a grande tarefa de unir tôdas as fôrças democráticas para derrotar o regime ditatorial e abrir caminho a um desenvolvimento independente e progressista da nação."

Em sua reunião de setembro último, o Comitê Central chegou à conclusão de que tinham ocorrido, nos meses posteriores ao VI Congresso, importantes mudanças no movimento de massas e na situação política. O estado de espírito e o comportamento de amplos setôres das massas trabalhadoras e populares diante de seus problemas, da política da ditadura e do regime implantado em 1964 refletiam um nível mais alto de consciência e de combatividade. Êsse avanço, embora significativo, ainda não assumia proporções capazes de assestar golpes profundos na ditadura. Êle revelava, não obstante, o início de um nôvo ascenço das massas e sua aspiração a modificações na situação do país. E a tendência existente era no sentido de que o ascenço das massas se desenvolvesse, de que as lutas se multiplicassem e intensificassem. Tendo em vista essa perspectiva é que o Partido devia redobrar seus esforços para levar à prática as resoluções do VI Congresso.

Que vem acontecendo, sob êsse aspecto, de setembro para cá?

Os resultados das recentes eleições municipais realizadas em alguns Estados mostram que cresce e se acentuam o sentimento de oposição popular à ditadura. Num centro da importância econômica e política da capital de São Paulo, a ARENA conseguiu, de 1.697.829 sufrágios, apenas 673.677, isto é, 39,7%. Os votos dados aos candidatos do MDB somados aos votos nulos e em brancos totalizaram 1.024.352, isto é, 60,3%. Não há dúvida de que êsses dados refletem uma condenação ao regime, ao govêrno e sua política. E foi o mesmo o sentido da votação em municípios importantes como os de Campinas, São Caetano e Ribeirão Prêto. Igualmente significativa foi a vitória da oposição no Rio Grande do Sul, em primeiras cidades de Pernambuco. E as condições antidemocráticas do sistema eleitoral vigente, bem como a corrupção e a opressão de que se valeram os agentes da ditadura, tornam ainda mais significativas essas manifestações do eleitorado. Os resultados das eleições municipais em São Paulo levaram um jornal reacionário, como "O Estado de São Paulo", a concluir que "o país começa a despertar para a participação no debate político" e que as coisas como estão não podem continuar, pois as instituições estão a exigir reformas. Sabemos muito bem qual o tipo de "reformas" que o sr. Júlio Mesquita deseja. Mas o importante a registrar é o reconhecimento, que seu jornal faz, do crescente inconformismo de nosso povo diante da atual situação.

Êsse inconformismo também se manifestou, nos últimos meses, através das lutas dos trabalhadores, dos estudantes, dos intelectuais e artistas, através de pronunciamentos e da ação de influentes setôres da Igreja Católica. Lembremos, como exemplos, quanto aos trabalhadores, as greves dos metalúrgicos de Minas Gerais, dos camponeses do Cabo, em Pernambuco, dos bancários do Paraná, Minas Gerais e Ceará, dos gráficos de São Paulo. Além disso, são numerosas as categorias profissionais que lutam por reajustamento de salários, exigindo aumentos superiores aos índices governamentais. Os aeronautas e aeroviários se opõem à decisão, tomada pelo Ministério da Aeronáutica, de que sejam retirados os rádio-operadores da tripulação dos aviões. Também adquiriu forte conteúdo reivindicatório e de condenação à política econômico e financeira do govêrno, particularmente a política salarial, o Congresso Nacional dos Servidores Públicos, realizado em Recife com a participação de delegados de todos os Estados, num total superior a novecentos.

Manifesta-se, assim, através de diversas formas, o crescente descontentamento das massas, seu espírito reivindicatório, sua oposição e condenação ao regime e ao govêrno. E isso se dá ao mesmo tempo em que adquirem maior nitidez os indícios de que as fôrças ditatoriais já não se consideram seguras com as instituições por elas próprias criadas com a finalidade de perpetuar-se no poder e impor ao nosso povo uma política reacionária e entreguista, antipopular e antioperária. São notórias as maquinações dos que pretendem a edição de um nôvo Ato Institucional, outro golpe dentro do golpe, para a completa liquidação dos restos de "democracia representativa" ainda existente. Já não suportam sequer a "oposição consentida". Falam em acabar com a eleição direta dos governadores. Tentam até mesmo a "eleição" indireta do presidente da República. A ofensiva para anular o Parlamento, apesar de tôda a subserviência por êle até agora revelada, adquiriu nos últimos dias aspectos escandalosos com a intervenção direta do govêrno na Comissão de Justiça da Câmara para dela retirar nove representantes da própria ARENA a fim de assegurar uma maioria favorável à cassação do mandato do deputado Márcio Moreira Alves. Sucedem-se, por outro lado, os manifestos e demonstrações de descontentamento e divisão nas Fôrças Armadas, ao mesmo tempo que começam a aclarar-se as disputas pela substituição do ditador em 1970. Acentuam-se, assim, as contradições no seio do govêrno, entre as fôrças que o apóiam, aumentando sua instabilidade. Todos os fatos que vimos analisando reforçam a conclusão de que se tornam mais claros os indícios de uma crise institucional.

Diante dessa situação, cabe ao Partido redobrar esforços no sentido de desenvolver sua atividade entre as massas, tendo em vista fortalecer sua organização e intensificar as lutas em defesa de seus interêsses e contra a ditadura. A defesa das liberdades democráticas, sob todos os aspectos em que se apresente, deve ser encarada como o elo principal da unidade de ação de tôdas as fôrças que se mobilizem para a luta por seus direitos e reivindicações, contra o regime, o govêrno e sua política. Atenção especial merece, por isso mesmo, a organização nacional de um amplo movimento de solidariedade a todos os presos políticos, pela sua libertação. O fato de que a elevação dos preços está sendo, êste ano, ainda maior do que no ano passado, numa verdadeira retomada da inflação, cria condições mais favoráveis a que se organize, sob diversas formas, a luta contra a carestia. No que diz respeito particularmente aos trabalhadores, além das campanhas por reajustamentos de salário que de fato correspondam às suas necessidades, estão na ordem-do-dia a defesa dos aumentos conquistados acima dos índices indicados pelo govêrno e o combate à aplicação do chamado Plano Nacional de Saúde. É necessário, enfim, que o Partido, atento às mudanças que vêm ocorrendo no movimento de massas e na situação política do país, intensifique sua atividade entre as massas tendo em vista a defesa de suas reivindicações e o avanço da luta contra a ditadura.

NESTA EDIÇÃO

Indústria farmacêutica e capital estrangeiro P2

Declaração conjunta Brasil Argentina P3

A Conferência Internacional dos Partidos Comunistas P4

Lênin e a Liberdade de Imprensa P7

01A3203 01A3204

Secreto

N8. PROPAG-12.82p 34 182 (51)

1 a indústria farmacêutica e o capital estrangeiro 2

A indústria farmacêutica instalada no Brasil recebeu 10,6% de tôda a aplicação de capital estrangeiro, no valor de 41,5 milhões de dólares, em 1960/61. Somente o investimento estrangeiro em máquinas e automóveis foi superior ao aplicado na indústria farmacêutica.

Em 1963/64, de acôrdo com "Banas Informa", o investimento do capital estrangeiro na indústria químico-farmacêutica foi da ordem de US$ 45 356 000.00, ou seja, cêrca de 25% do total. Observe-se que em apenas três meses de 1964 o capital estrangeiro investiu em emprêsas estrangeiras da indústria farmacêutica entre nós sediada um total de US$ 35 241 858,00, dos quais US$ 24 299 173,00 de capitais norte-americanos emprestados a emprêsas norte-americanas.

Quais são os credores dêsses empréstimos? Em geral são as matrizes das emprêsas estrangeiras instaladas no Brasil, como o prova a relação seguinte de credores: Pfizer Corporation, The Sydney Ross, Abbott Overseas, Richardson Merrel (ligada à Vick), Smith Kline French Labs., Winthrop Products e American Home Products Corporation (esta última empresta ao grupo Fontoura, no qual tem participação majoritária de capital); Solvay Cie, (capitais europeus ligados aos norte-americanos de North American Solvay Inc.); Swiss Bank Corporation, J. R. Geigy e Eupharm (êstes três da Suiça); Banco Vonviller Ledôga e Banco della Svizzera, da Itália; Apo Administration de Partitipations Etrangeres Société Anonyme, da França; e Riedel Aktiengesellschaft, da Alemanha Ocidental.

Quais as emprêsas instaladas no Brasil que receberam êsses empréstimos, feitos entre 30-4-64 a 28-7-64?

Foram: Pfizer Co. do Brasil, The Sydney Ross, Abbott Labs., Wick-Moura Brasil-O. Rangel, Smith Kline & French Ltda., Ayerst e Fontoura Wyeth, tôdas norte-americanas; Riedel, da Alemanha Ocidental; Geigy, da Suiça; Proquifar e Leprtit, da Itália.

Vemos, assim, que nem um só dólar foi emprestado às emprêsas farmacêuticas realmente brasileiras, do Govêrno ou particulares. A única emprêsa com capital brasileiro, do Grupo Fontoura, que recebeu ajuda e subsídio é a da American Home Products. E agora compreendemos porque depois de quarenta anos ressuscitou o "Biotônico Fontoura", tão popular outrora e hoje "revigorado" com faustosa propaganda pelo rádio, televisão, jornais, revistas e cartazes: os lucros da venda do antigo tônico vão agora também para a American Home Products, de New York.

Vemos, assim, que o capital estrangeiro emprestou a si próprio. Há ingênuos supondo que o dólar está sendo emprestado a nós, ignorando a realidade, isto é, que assistimos a um empréstimo de "pais para filhos"...

Indústria Farmacêutica e Segurança Nacional

é o nome de um livro, de autoria do médico Mário Victor de Assis Pacheco, recentemente editado pela Civilização Brasileira. Deste livro são os tópicos que publicamos nesta página.

01A3703
01A3704

3 4

O domínio do mercado brasileiro de medicamentos, o aumento incessante dos preços dos remédios e o progressivo aumento de volume de vendas resultam em lucros cada vez mais elevados que as emprêsas estrangeiras remetem para o exterior, em sua quase totalidade, o que não só nos descapitaliza, mas permite o enriquecimento de outros países a nossa custa e sacrifício do povo brasileiro.

Nos últimos dez anos — de 1957 a 1966 — o volume de vendas da indústria farmacêutica no Brasil passou de 14,8 bilhões de cruzeiros velhos em 1957 para 810,4 bilhões em 1966. No primeiro qüinqüênio, de 1957 a 1961, as vendas passaram de 14,8 bilhões para 49,0 bilhões, o que representa um aumento de 231%; no segundo qüinqüênio, de 1962 a 1966, as vendas passaram de 80,0 bilhões para 810,4 bilhões, um aumento de 913%.

Absorvendo nessas emprêsas farmacêuticas o capital estrangeiro domina o mercado brasileiro, podendo assim obter e manter superlucros, graças aos preços que nos são impostos, sem riscos de concorrência.

Em 1959, havia no Brasil 429 emprêsas farmacêuticas, das quais 54 forneciam 82% da produção, cabendo as 375 restantes os 18% complementares. Outros dados revelam que em 1958 havia no Brasil 420 emprêsas farmacêuticas, das quais apenas 20, quase tôdas estrangeiras, controlavam 65% do mercado de vendas. Em 1961 havia no Brasil 452 emprêsas farmacêuticas, sendo 91 de capitais estrangeiros; 24 de capitais mistos e 337 de capitais nacionais, enquanto 80% das vendas foram efetuadas por 50 emprêsas farmacêuticas, das quais 43 estrangeiras, 4 de capitais mistos e somente 3 de capitais nacionais. Em 1962, 10 emprêsas farmacêuticas estrangeiras faturaram 35% do total de vendas.

Uma das farsas mais prejudiciais ao Brasil é a "nacionalização" de certas emprêsas farmacêuticas estrangeiras. A emprêsa norte-americana Warner International Corporation foi "nacionalizada", passando a se chamar Warner S/A e a "nacionalização" dessa emprêsa se processou da seguinte forma:

Capital — US$ 425 000
Ações — 17 000

Dos 425 mil dólares de capital, 24 650 pertenceram a Warner Pharmaceutical International Corporation, nos Estados Unidos e 350 foram a acionistas brasileiros: das 17 000 ações da emprêsa "nacionalizada", 16 986 pertencem a Warner e apenas 14 pertencem a indivíduos nascidos no Brasil. É profundamente lamentável que 14 brasileiros, a troco de 25 dólares cada um, permitissem tal embuste.

A emprêsa norte-americana Parke Davis tem suas 100 mil cotas assim distribuídas: Parke Davis International of Panamá, uma cota. Um diretor brasileiro, uma cota. Parke Davis dos Estados Unidos, 99 998 cotas.

A emprêsa norte-americana Laboratórios Ayerst Ltda. tem suas 45 475 cotas distribuídas da seguinte forma: American Home Products Corp., 45 472 cotas; Laboratórios Anckol Ltda., uma cota.

Comentando o processo de "nacionalização" da Warner, o *Diário de Notícias* de 28-8-64, escreveu: "Essa emprêsa burla a legislação que exige para considerar uma emprêsa como brasileira, que ela tenha sede no Brasil".

Muitos empresários nacionais se associaram às emprêsas estrangeiras, supondo, assim, obterem maiores lucros, imaginando que se beneficiariam dos mesmos favores concedidos aos empresários estrangeiros através da desnacionalizante Instrução 113 da SUMOC. E realmente, obtinham maior produção, graças às máquinas as quais obsoletas nos EUA ainda proporcionam maior rendimento no Brasil. O capital de risco estrangeiro, sempre majoritário, era representado pelas máquinas e equipamentos importados sem cobertura cambial. Mas, como a finalidade do empreendimento estrangeiro não é socorrer o concorrente nacional, a associação em breve tempo redundava na total absorção da emprêsa brasileira pela estrangeira. Registre-se que produtos nacionais de grande conceito e largo receituário deixaram de ser produzidos pouco tempo após a absorção de emprêsas nacionais por estrangeiras que interessaram em propagar apenas seus produtos.

Vejamos alguns exemplos da absorção de laboratórios nacionais por estrangeiros:

1) Silva Araújo, absorvido por Roussel (francês); 2) Pontoura, absorvido por Wyeth, norte-americano; 3) Moura Brasil, absorvido por Merrel, norte-americano; 4) Moura Brasil-Orlando Rangel, absorvido por Vick, norte-americano; 5) Endocrinológico, absorvido por Mead Johnson, norte-americano; 6) Cristália, absorvido por Johnson & Johnson, norte-americano; 7) Humanitas, absorvido por Fontoura Wyeth, americano-brasileiro; 8) Laboratório/Puresmus/Imidas (Selectus), absorvido por Degussa-Hamburg, alemão; 9) Astra do Brasil, absorvido por Astra da Suécia; 10) Leo do Brasil (ex-Sáulus), absorvido por Leo da Dinamarca.

Maritonil, absorvida por capitais franco-alemão; 12) Fisson, absorvido por Bérllued, alemão; e 13) Novoterápica, absorvida por Branco, italiano.

Recentemente, foram absorvidos os laboratórios nacionais Sintofarm (Steg), pelo norte-americano C. D. Searle; Wadel pelo norte-americano A. H. Robins; Schering brasileira (ex-alcina) pela Schering norte-americana; e Tôrres pelo francês Silva Araújo Roussel.

Para que a absorção contínua e progressiva de nossos laboratórios de produtos farmacêuticos não cause maiores protestos, as emprêsas estrangeiras supondo nos iludir "pintam" uma fachada nacional em suas denominações e assim passaram a ser brasileiras as emprêsas Eli Lilly Ltda. do Brasil, Cyanamid Química do Brasil, Merck do Brasil, Sandoz do Brasil, Geigy do Brasil, Warner do Brasil, Meyer Chemical Company do Brasil, Johnson & Johnson do Brasil, etc., tôdas porém do Brasil mas sem

NP. PRODAI. 12 P2 p 35 183 (572)

O PCP A FRENTE MILITAR E A IPC

JORGE DEL PRADO
Secretário-Geral do PCP

Fúria assassina do govêrno mexicano

"Foi realmente espantoso, inerível e quase incrediável o que se passou em Tlatelolco", assim se expressou a revista mexicana "POR QUE?" sôbre a horrenda matança de dois de outubro último. Assinala a referida revista que houve "cêrca de 20 mortos, 75 feridos e 400 detidos", isto sòmente naquele dia. Na Plaza de las Tres Culturas, assinala "Pôr que?", registraram-se naqueles dias de luta do povo mexicano, aproximadamente cem mortos.

"Foi uma matança estúpida, urdida por mentes enfermas", frisa a revista. Além da repressão com características semelhantes a Gestapo, e hoje bem utilizadas nas escolas do Pentágono, várias residências foram invadidas, a sede do Partido Comunista Mexicano saqueada bem como a redação do órgão central do PCM.

As prisões foram em massa, face ao desespêro do fantoche Diaz Ordaz que, enganando o povo da terra de Zapata e Siqueiros com sua costumeira demagogia "de que no México não oferece ambiente para agitações", inúmeros camaradas do Comitê Central do PCM, como Gerardo Unzueta e Fernando Cortez, e dirigentes da Juventude Comunista como Arturo Zama, Rubens Valdespino e Feliz Goded, continuam detidos, numa demonstração patente de indiferença às justas reivindicações das grandes massas mexicanas.

A história certamente julgará êsses criminosos. A agressão sofrida pelo povo mexicano, especialmente naquele fatídico dois de outubro na Ciudad de Tlatelolco que culutou dezenas de lares, jamais será esquecida. Tôda humanidade sentiu de perto, como se fôsse em sua própria carne, o hediondo crime praticado pela fôrça mexicana a serviço de seus vizinhos do norte.

Nossa solidariedade àquele povo irmão!

Após condenar, nos primeiros momentos, o golpe militar que no começo de outubro derrubou o sr. Belaunde Terry, o Partido Comunista Peruano, mesmo frisando que naturalmente sua posição não era de defesa do presidente deposto, no qual acusa "como um dos principais responsáveis pela situação vigente no país", divulgou documento repudiando o golpe "porque significa um inegável retrocesso na evolução política e democrática do país, imposta à nação contra os interêsses do povo trabalhador e das massas populares, porque a experiência histórica de tôda a vida republicana nos ensina que os "cuartelazos", além de ser uma fábua de salvação dos imperialistas e da reação, trazem mais fome, mais repressão e mais entreguismo".

Mais adiante enfatizam os camaradas que não sòmente Belaunde, mas os próprios ministros militares do govêrno eram responsáveis por "uma política de corrupção aberta e a serviço dos monopólios norte-americanos que exploram nosso país, como a International Petroleum Company, a Southern, a Cerro de Pasco Corporation, etc. Esta política de submissão e entrega conduziu o país a uma profunda crise econômica, política e moral, redundando na mais dramática evidência que foi o desastre econômico da desvalorização da moeda, o escândalo e impunidade do contrabando e o inaudito e odioso acordo sôbre a Brea e Pariñas".

A seguir, o PCP faz inúmeras considerações em tôrno de medidas adotadas pela Junta Militar encabeçada pelo general Juan Velasco Alvarado, afirmando que "a ocupação militar de Brea e Pariñas e a nacionalização integral de todo o complexo industrial inclusive a Refinaria de Talara, é a culminação vitoriosa da luta antiimperialista e nacionalista, vigorosa e enérgica, levada a cabo pelo povo peruano nos últimos 50 anos, e para cujo êxito o Partido Comunista contribuiu decisivamente a forjar e desenvolver, no curso da qual tombaram massacrados em defesa dessa nobre causa vários trabalhadores petroleiros". Destaca o PCP que a nacionalização não é uma dádiva da Junta. Não. É um corolário de uma árdua batalha sustentada pelo povo peruano, os trabalhadores, os intelectuais, estudantes e demais fôrças nacionalistas, antiimperialistas e democráticas.

Reconhecendo o caráter positivo que indiscutìvelmente possui o decreto nacionalizador aprovado pela Junta Militar, os comunistas peruanos declaram que isso "não compromete em absoluto nosso independência política nem significa uma revisão da análise de nossa Comissão Política feita a 3 de outubro. Não. Os comunistas alertam sôbre os perigos e ameaças que para a luta de libertação nacional em nosso país e em outras nações irmãs do Continente, como para a paz mundial, representa a entronização de um govêrno não desligado de outros regimes castrenses da América Latina e do mundo, vinculados estreitamente ao Pentágono norte-americano".

"Em consequência — ressalta o PC peruano — ao mesmo tempo em que apoiamos a nacionalização do petróleo, fazemos um chamamento ao nosso povo para combater as tendências reacionárias do atual govêrno, começando com nossa oposição à política econômica contrária do câmbio livre da moeda".

Finalmente, aquele Partido irmão considera que o fundamental da nova e contraditória situação política é a mobilização ativa do povo a fim de assegurar o cumprimento pleno da nacionalização de Brea e Pariñas", e que "se a medida adotada provocar represálias por parte do Departamento de Estado e de setores golpistas e reacionários da oligarquia nativa, os comunistas estão dispostos a defender organizada e resolutamente a soberania do país, juntamente com tôdas as fôrças nacionalistas e progressistas do Peru, e em primeiro lugar com nossos aliados da UNIDAD DE IZQUIERDA, e também da Ação Popular (esquerdista) e a Democracia Cristã e demais setôres patrióticos e revolucionários de país".

JESUS FARIA VOLTA A SEU PAIZ: VENEZUELA

Após permanecer cêrca de dois anos na URSS, onde esteve tratando de sua saúde e ao mesmo tempo vinculado a estudos ligados à sua área de atuação partidária, acaba de regressar a Caracas o Secretário-Geral do Partido Comunista da Venezuela, camarada Jesus Faria. Quem o recorda, Jesus Faria em companhia de dezenas de outros patriotas venezuelanos, permaneceu preso durante longo período na Penitenciária de San Carlos de onde saiu para se dirigir diretamente a Unión Soviética a fim de recuperar-se e cuidar de sua saúde abalada. Recuperado, e sempre atento e voltado para os interêsses do internacionalismo proletário, o conhecido dirigente daquele Partido irmão, uma vez que contra sua pessoa não havia nenhum processo que impedisse seu retorno legal ao país, o fêz abertamente por via aérea nos primeiros dias de outubro último.

A volta de Jesus Faria ao seio de seu povo foi sem dúvida um dia de grande alegria não sòmente para o PCV, mas para todos os patriotas e democratas da Venezuela e do mundo, e a cujo júbilo se unem com satisfação todos os comunistas brasileiros.

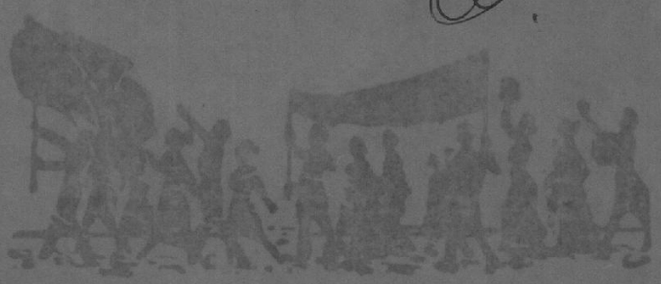
Nesse momento, atuando com várias fôrças políticas do país, visando principalmente defender as liberdades democráticas e mesmo a legalização do Partido, os comunistas venezuelanos preparam-se diretamente da atual campanha eleitoral que se processa em tôda a nação, dentro do agrupamento político unitário que recebeu o nome de Curiño Para Vencer (CPV), realizando comícios de frente única ou não, mas enteiramente interessado em tudo fazer para integrar-se no meio das grandes massas em todo o território nacional. O PCV procura, assim, vencer todos os obstáculos criados pelo govêrno de Raul Leoni e tudo vem fazendo no sentido de marcar sua presença nas eleições presidenciais, para a Câmara dos Deputados e Assembléias Legislativas.

01A3Z03
01A3Z04

N8. PRO Pti. 12.82 p 36
184
573

O IX FESTIVAL DA JUVENTUDE

ARNANDO CESAR



O Brasil participou com numerosa e expressiva delegação do IX Festival Mundial da Juventude e dos Estudantes pela Solidariedade, a Paz e a Amizade, realizado em Sofia, capital da República Socialista da Bulgária.

A solidariedade ao bravo povo vietnamita foi o grande pólo da unidade estabelecida entre os jovens de diferentes raças e portadores das mais diferentes concepções políticas, ideológicas, filosóficas e religiosas, presente ao Festival.

O Festival dêste ano ganhou nova tonalidade, em relação aos anteriores. Ao tempo em que foi, como os demais, uma grande manifestação cultural, esportiva, recreativa da juventude de todo o mundo, o IX Festival constituiu-se numa magnífica demonstração dedicada aos problemas políticos que mais sensibilizam e levam à ação importantes destacamentos da juventude mundial. Foi bem um espêlho da grandiosidade das lutas, dos feitos e das aspirações mais elevadas das jovens gerações. E isso é natural. O Festival teria que refletir a mudança de qualidade que, em virtude dos fenômenos novos que marcam a nossa época, vem ocorrendo entre setôres cada vez mais amplos não apenas da juventude estudantil, mas sobretudo da juventude trabalhadora e em especial da juventude operária.

E nesse caso, outra não podia ser a bandeira maior, a mais mobilizadora, senão aquela que corresponde ao anseio das jovens gerações de fazer chegar ao coração das selvas vietnamitas o seu apoio caloroso aos bravos guerrilheiros e soldados, a todos os patriotas vietnamitas que defendem de maneira viril o direito de um povo a ser livre e a livremente dispor do seu destino; que corresponde ao seu desejo de denunciar ao mundo os crimes hediondos cometidos naquele pequeno país pelos modernos bárbaros de nossa época: os imperialistas norte-americanos.

A grande manifestação de apoio à luta do povo vietnamita, os milhares de presentes vindos de todas as partes do mundo para o povo irmão, e que encheram um trem, o calor e a amizade com que a delegação vietnamita foi saudada pelos jovens presentes ao Festival, valem perfeitamente o esfôrço de todos aquêles que, vencendo não poucas dificuldades, se deslocaram de seus países para responder "presente" ao IX Festival da Juventude.

Por outro lado o IX Festival abriu a possibilidade única para que milhares de moços e moças que vivem, atuam e lutam em diferentes realidades se encontrassem para falar de suas experiências, de suas vidas e da vida de seus povos, trocar opiniões sôbre as condições em que vivem, os métodos que empregam em suas ações e os meios que seus povos utilizam para conquistar novas vitórias na luta pelas liberdades, pela emancipação nacional, pela construção do socialismo.

Em conferências, seminários, encontros fraternais formais ou não, que versaram sôbre palpitantes assuntos como o analfabetismo, o desemprêgo, a reforma agrária, os direitos políticos, a situação do ensino, os mais últimos avanços da ciência e da técnica, os jovens falaram de tudo: literatura, religião, jornalismo, cinema, filatelia, fotografia, política, etc. Dançaram, cantaram, amaram e fizeram juntos votos de prosseguirem sem tréguas na luta pela paz, pela colaboração de suas organizações, de condenar unissonamente o fascismo que ainda impera em importantes pontos de nosso planeta. Conheceram-se melhor, fizeram novas amizades e falaram de um futuro risonho para todos.

Dando margem a tão importantes encontros, o Festival demonstrou na prática e de maneira viva que o diálogo é possível entre os moços e só através dêle se pode chegar a pontos de interêsse comum.

O Brasil compareceu ao IX Festival da Juventude com uma delegação de mais de 150 rapazes e moças, cuja idade média variava entre 20 e 25 anos.

A organização dessa representação não foi fácil. Seus responsáveis tiveram que vencer dificuldades várias criadas pela ditadura implantada no país e que, não só impede qualquer manifestação ostensiva dos moços. Tiveram que lutar contra o receio de participação das organizações operárias e a incompreensão sôbre a importância política do Festival, revelada pelas organizações estudantis. Apesar de tudo, porém, o trabalho foi feito com paciência e entusiasmo. Uma delegação expressiva composta de deputados, operários, estudantes, intelectuais de São Paulo, da Guanabara e da Bahia compareceu à Sofia.

Apesar de sua composição heterogênea, de sua variada representação política, a delegação de jovens brasileiros ao Festival da Juventude compreendeu a sua responsabilidade e deu uma boa contribuição ao mesmo.

Foi ela a única delegação latino-americana e uma das poucas em todo o mundo que entrou no estádio de Sofia desfraldando três importantes bandeiras políticas: a de solidariedade ao Vietnã, a de defesa da gloriosa Revolução Cubana e a de repúdio à ditadura que infelicita a nossa pátria.

Foi grande a sua atividade. Participou do encontro de tôdas as delegações da América Latina, participou de todos os debates, seminários e realizações fundamentais constantes do Programa, de modo unitário apesar da variedade das concepções de seus integrantes, coletou assinaturas dos jovens de todo o mundo em prol da libertação do líder popular brasileiro Gregório Bezerra.

As lutas de nossos estudantes e de nosso povo foram contadas através de uma exposição de fotos e recortes de jornais. O fato marcante, porém, de sua atividade foi o encontro com a delegação vietnamita quando entregou a esta nossa modesta contribuição ao povo irmão em luta: mais de 30 rádios, transistores e três caixas de remédios. Nossos cantores e bailarinos tomaram conta da capital búlgara com os alegres ritmos do samba, fazendo com que a noite de gala do Brasil fôsse das mais concorridas.

O saldo de nossa delegação foi, portanto, dos mais positivos. O que lá fizemos e o que lá aprendemos devem ser levados agora ao nosso povo como uma nova experiência do quanto os moços podem fazer, utilizando sua energia criadora e suas idéias generosas em prol da paz no mundo, no Vietnã em particular, em prol da solidariedade aos povos em luta nos mais diferentes recantos do globo, em defesa de seus direitos e dos direitos de seu povo e sobretudo pela unidade e pela amizade entre as jovens gerações, construtores e defensores de um mundo de paz e de justiça para tôda a humanidade, anseio unitário de todos quantos viveram e participaram no Festival da Juventude.

Congresso Nacional dos Servidores Públicos

Condenação á política salarial e à política financeira do govêrno

"A política salarial do Govêrno é anti-social, reclamando-se urgentemente sua mudança radical, como condição de defesa moral e física do funcionalismo brasileiro" — afirma a *Carta* aprovada pelo VI Congresso Nacional dos Servidores Públicos do Brasil, reunido no Recife, em outubro último, com a presença de 956 delegados de todo o país, além de convidados estrangeiros.

"A política salarial e a política de preços do Govêrno — continua a *Carta* — são injustificàvelmente incoerentes: enquanto a última é liberal, aquela é rigorosamente controlada, urgindo sua correção.

"Para impedir o êxodo de técnicos do serviço público, em decorrência da política salarial do Govêrno, torna-se necessária uma revalorização de cargos capaz de remunerá-los com salários justos.

"Os baixos níveis de remuneração repercutem na administração de pessoal, através da subversão da hierarquia: no serviço público, através da má qualidade dos serviços oferecidos ao povo e no poder aquisitivo do funcionário, em decorrência da incapacidade de consumir alimentos que lhe propiciem as 3.000 calorias diárias indispensáveis à sua sobrevivência.

"Deve o Govêrno manter rigoroso contrôle do poder econômico, evitando que a elevação desregrada e acintosa do custo de vida absorva os vencimentos dos servidores públicos, motivando-os a abandonar a certeza de que somente vivem para garantir a subsistência."

ASSUNTOS NACIONAIS

A *Carta* dos servidores públicos federais condena a política financeira do Govêrno e defende sua modificação, "porque o ônus do processo inflacionário não deve recair sôbre a classe assalariada". manifesta-se favorável à Reforma Agrária e defende "a anistia como ponto fundamental a tranqüilidade brasileira".

Além disso, a *Carta* revela a sua descrença na solução da crise habitacional, "enquanto os planos de financiamento da casa própria se subordinam a correção monetária", defendendo a venda a servidores públicos das "áreas urbanas pertencentes à União e ao IPASE".

PLANO DE SAÚDE

"O Plano Nacional de Saúde, — diz a *Carta* — merece o repúdio incondicional dos servidores públicos do Brasil, por atentar contra os interêsses dos trabalhadores e postergar as necessidades de assistência médico-hospitalar da população nacional, mantendo o país na liderança das nações americanas, no que concerne à precariedade do estado de saúde do povo brasileiro."

Defendendo a estatização da previdência social, em todos os terrenos, a *Carta* condena a privatização "como um fato nocivo aos interêsses dos trabalhadores e dos servidores do INPS". Ao mesmo tempo, a *Carta* afirma "que deve ser repudiada a ingerência, cada vez maior, dos grupos econômicos estrangeiros no Seguro Social e privado, inclusive no setor de assistência médico-hospitalar, na indústria e no comércio farmacêutico."

OUTRAS QUESTÕES

A *Carta* defende a "paridade de vencimentos entre os servidores dos três Podêres da União e dos Estados", condena a "legislação impeditiva de reajuste de vencimentos dos servidores públicos antes do espaçamento de doze meses" e reivindica a extensão do 13.º salário aos servidores públicos, "como já o fazem a Prefeitura de Aracaju e o Govêrno do Estado de Pernambuco".

01A3203
01A3204

ND. PROPAC 12-82 p 37 185 (574)

PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

DECLARAÇÃO CONJUNTA

PARTIDO COMUNISTA DA ARGENTINA

Delegações do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro e do Comitê Central do Partido Comunista da Argentina realizaram um encontro no decorrer do mês de novembro. Durante as reuniões, que transcorreram num ambiente de grande fraternidade, foram trocadas opiniões sôbre os principais aspectos e acontecimentos da situação internacional, da situação na América Latina e, particularmente, no Brasil e na Argentina. Cada delegação transmitiu, também, experiências das lutas de seus partidos nos respectivos países. A feliz coincidência de se realizar o encontro nas proximidades do 7 de novembro deu oportunidade a que se prestasse uma homenagem a essa data gloriosa e a que ambas as delegações manifestassem a fidelidade de seus partidos aos ideais da Grande Revolução Socialista de Outubro. A troca de opiniões deixou evidente que no Brasil e na Argentina está na ordem-do-dia o problema fundamental da transformação revolucionária de suas estruturas sócio-econômicas, cujo atraso tem como causa essencial o domínio do imperialismo — principalmente o norte-americano — sôbre a vida nacional e o monopólio da propriedade da terra pelos latifundiários. Isso determina a urgência da liquidação da dominação imperialista, com a recuperação das riquezas nacionais, e da reforma agrária, delinindo por conseguinte o caráter democrático, nacional, agrário e anti-imperialista da etapa atual da revolução nos dois países, a qual se orienta para o socialismo.

Por outro lado, o povo brasileiro e o povo argentino são vítimas da política agressiva e intervencionista do imperialismo norte-americano na América Latina, o qual se apoia na ação interna para desencadear golpes de estado, implantar ditaduras militares e reacionárias e impor a participação numa fôrça militar interamericana, instrumento policial e de repressão. O govêrno de Washington pretende, com essa política, conter o avanço das lutas democráticas e de libertação dos povos latino-americanos, manter e reforçar a dominação sôbre os mesmos, intensificar a exploração do seu trabalho e a espoliação de suas riquezas. Existe hoje, tanto no Brasil como na Argentina, um regime político ditatorial, militar, de conteúdo entreguista, antidemocrático e antioperário.

Diante dessa situação, a principal tarefa imediata, que se coloca no Brasil como na Argentina, é a de desenvolver a unidade de ação de tôdas as fôrças antiditatoriais contra o regime tirânico existente e pela conquista das liberdades democráticas, abrindo assim caminho para a solução dos problemas que afligem o povo brasileiro e o povo argentino, para a libertação dos dois países da dominação imperialista e da exploração latifundiária, para a democracia e o socialismo.

As delegações declaram ainda que a luta contra a dominação imperialista e a política agressiva e intervencionista do imperialismo norte-americano na América Latina, realizada em grande parte através da OEA e seus desdobramentos como a Aliança para o Progresso, é uma luta comum a todos os povos latino-americanos. Neste sentido, consideram que é tão dever primordial intensificar a solidariedade e todos os partidos irmãos do Continente na sua luta pela independência e o progresso social. E continuarão a empenhar-se para o desenvolvimento da solidariedade e da unidade de ação dos partidos comunistas da América Latina, à base do internacionalismo proletário, dos princípios gerais da Declaração de 1960 de Moscou e da Conferência de Havana de 1964, do respeito mútuo, da ajuda recíproca e da independência de cada Partido. Consideram, por isso mesmo, que as manifestações de divisionismo são grandemente prejudiciais e se transformam em armas do imperialismo e da reação interna contra os povos latino-americanos.

As delegações manifestaram o ponto de vista de que o imperialismo norte-americano insiste nos esforços para manter Cuba isolada e nas ameaças de invadi-la militarmente. Reafirmaram, assim, sua determinação de intensificar, em seus países, o movimento de solidariedade à Revolução Cubana, considerando que a defesa de Cuba Socialista é a defesa dos interêsses de todos os povos da América Latina.

Mereceu especial atenção de ambas as delegações a grave situação existente no Uruguai, cujo povo luta firmemente contra a conjugação de esforços do imperialismo norte-americano, da reação interna e dos governos militares do Brasil e da Argentina, que visam a instalar naquele país irmão, através de um golpe de estado, uma ditadura militar a serviço dos monopólios ianques. Os dois partidos repudiam a atividade das ditaduras de seus países, o criminoso papel que cada uma delas aspira a desempenhar de instrumento da política de agressão aos povos levada à prática pelo imperialismo norte-americano, os planos para invasão e ocupação do Uruguai. E expressam sua plena solidariedade ao Partido Comunista do Uruguai e seu apoio ao povo uruguaio na luta pela soberania, as liberdades e o desenvolvimento independente e progressista de sua economia. A gravidade da ameaça que pesa sôbre o povo do país irmão torna necessário que essa solidariedade e esse apoio sejam intensificados ao mesmo tempo que se desenvolvam as denúncias contra os atentados do imperialismo norte-americano e das ditaduras gorilas do Brasil e da Argentina.

A troca de opiniões entre as delegações revelou que os dois partidos chegam à conclusão idênticas quanto aos principais aspectos da situação internacional. Prossegue, por um lado, o avanço do socialismo e das fôrças de libertação. Por outro lado, recrudesce a agressividade do imperialismo, a qual se manifesta tanto no terreno militar, em algumas regiões, como no terreno político e ideológico. Mas essa agressividade, exatamente por não representar fortalecimento, não tem impedido que o imperialismo continui a sofrer derrotas. Tem grande significação internacional, para tôdas as fôrças democráticas, progressistas e defensoras do socialismo e da paz, a vitória alcançada na Tchecoslováquia, com a participação da União Soviética e demais países do Pacto de Varsóvia, contra a tentativa das fôrças reacionárias internas, apoiadas pelos imperialistas dos Estados Unidos e da Alemanha Federal, de restaurarem o capitalismo naquele país, golpeando assim fundamentalmente o sistema socialista. Repercutem igualmente em todo o mundo as vitórias que vêm sendo alcançadas pelo heróico povo vietnamita, na luta contra os agressores imperialistas, forçando o govêrno norte-americano a suspender os bombardeios aéreos à República Democrática do Vietnã e a aceitar a participação da Frente de Libertação Nacional nas negociações de paz. Esses acontecimentos estimulam e reforçam a atividade das fôrças progressistas e revolucionárias, que devem intensificar sua vigilância e sua ação solidária contra o imperialismo e sua política de agressão e dominação dos povos, de provocação de uma guerra mundial. Mais do que nunca, adquire nos dias atuais particular importância a solidariedade à luta gloriosa do povo vietnamita.

O Partido Comunista Brasileiro e o Partido Comunista da Argentina consideram que a coesão do sistema socialista mundial e do movimento comunista internacional constituem os fatôres básicos dos êxitos e da vitória contra o principal inimigo da humanidade, o imperialismo, destacadamente o imperialismo norte-americano. Empenharão por isso todos os seus esforços no sentido de que essa coesão se desenvolva. E são de opinião de que um significativo passo nesse sentido poderá ser dado pela realização, no prazo mais breve possível, da Conferência Internacional dos Partidos Comunistas e Operários. Continuarão, por outro lado, a estreitar cada vez mais os laços de amizade e solidariedade existentes entre os dois partidos, a intensificar o apoio e a ajuda recíproca dos povos do Brasil e da Argentina na luta contra o inimigo comum — o imperialismo norte-americano —, pela progresso, a independência nacional, a democracia, o socialismo e a paz.

Brasil, novembro de 1963.

As delegações do *Partido Comunista Brasileiro* e do *Partido Comunista da Argentina*.

Refundado o PC Alemão
01A3Z03
01A3Z04

Foi anunciada, em setembro último, a refundação do Partido Comunista Alemão. Êsse é um acontecimento de enorme importância política, que saudamos com alegria. O PCA foi proibido há doze anos. Pressionado pelas fôrças democráticas e progressistas que exigiam a volta à legalidade do PCA, o govêrno de Bonn deu a entender que o PC fundado de novo poderia atuar legalmente. Os comunistas aceitaram o "desafio", e partindo da importância que tem para o proletariado e todos os trabalhadores a possibilidade de expressarem sua vontade através de seu partido, decidiram fundá-lo de novo com o nome de Partido Comunista Alemão.

Na declaração dada a público a respeito, diz-se:

"O Partido Comunista que voltamos a constituir é um partido da República Federal, do país que é nossa pátria. Com sua população compartilhamos as alegrias, as preocupações e as esperanças. Elaboramos nosso programa, assim como as formas e os métodos de nossa luta, de modo autônomo, baseando-nos no conhecimento do socialismo científico e de acôrdo com as condições econômicas e políticas dominantes na RFA. Respeitamos a Lei Fundamental, defendemos os direitos e os postulados democráticos básicos que ela proclama. Ao refundar o partido, aspiramos aos legítimos direitos que dimanam do artigo 21 da Lei Fundamental, em virtude do qual a organização de partidos políticos é considerada livre."

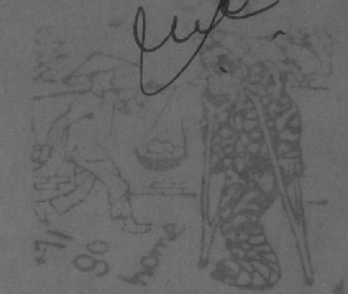
Seguido a declaração, o Partido Comunista Alemão tem por objetivo a reestruturação socialista do Estado e da sociedade. Êsse objetivo só pode ser alcançado pela classe operária, pela imensa maioria do povo, porque o socialismo pressupõe a conquista do poder político pela classe operária em aliança com os demais trabalhadores.

Quanto à República Democrática Alemã, diz o documento: "Nós nos sentimos ligados pelos ideais do marxismo e por tradições comuns com o Partido Socialista Unificado da Alemanha". A RDA edifica com êxito o socialismo. Devido às circunstâncias históricas diferentes, não é possível a cópia esquemática do caminho socialista empreendido pela RDA.

O PCA afirma suas posições internacionalistas e expressa seu apoio à ação dos países do Pacto de Varsóvia tendo em vista ajudar a Tchecoslováquia a vencer as ameaças ao regime socialista, à segurança da comunidade socialista e à paz na Europa.

N.P. PROPAI - 12.82 p38 186 575

A CONFERÊNCIA MUNDIAL DOS PARTIDOS COMUNISTAS



SIMÃO BONIARDIM

Dentro de alguns meses, deverá reunir-se em Moscou a Conferência mundial dos partidos comunistas e operários. A convocação da Conferência conta já com a adesão de 70 partidos. O êxito alcançado na sua preparação representa uma grande vitória na luta pela unidade do movimento comunista.

A Conferência mundial dos partidos comunistas e operários é uma forma de expressão e colocação em prática do internacionalismo proletário. Pôsto que é internacional por natureza, a luta da classe operária contra a burguesia não pode ser conduzida, pelos trabalhadores de cada país, de modo isolado. Para fazer face ao poder internacional dos capitalistas, os trabalhadores de todos os países precisam encontrar a forma e os meios de coordenar sua luta. Seus estados maiores nacionais, os partidos comunistas, precisam encontrar-se, a fim de formular e aprovar coletivamente as tarefas gerais e critérios gerais de orientação que permitam somar os seus esforços e dar mais eficácia à sua ação, na guerra de classes internacional.

Oito anos já se passaram desde a realização da última Conferência mundial do movimento comunista, em 1960. A Resolução adotada por esta Conferência envelheceu, como instrumento de orientação e de ação internacional dos trabalhadores. A orientação divisionista e aventureira adotada nos últimos anos pelos dirigentes do Partido Comunista Chinês minou a autoridade daquela Resolução, de certo modo, uma vez que ela contara com o endôsso do PCC.

Criou-se uma situação contraditória. A direção do PCC desertou da linha afirmada pela Resolução de 60, mas não rompeu formalmente ou denunciou a própria Resolução, que ela assinara. Dêsse modo, a fidelidade à Resolução, em palavras, passou a ser um meio de encobrir as mais brutais violações à linha adotada por aquêle documento e aos princípios mais essenciais do marxismo-leninismo, por parte dos dirigentes do PCC. A Resolução de 60, com isto, perdeu fôrça como ponto de referência e expressão da unidade do movimento operário e comunista.

Por outro lado, muitos fatos novos e importantes ocorreram nesses oito anos, exigindo avaliação e ajustamento tático, por parte do movimento comunista. A luta entre o imperialismo e a reação mundial de um lado, e de outro lado as fôrças do socialismo, da democracia e da libertação nacional dos povos se desenvolveu, assumiu formas novas, mais aguçadas. A situação das fôrças em cada campo se alterou. A correlação entre as fôrças de cada campo se modificou.

Tudo isto tem grande significação para a luta dos povos trabalhadores e precisa ser pesado e interpretado, em têrmos de ação prática, pelos partidos comunistas. Também por isto a Resolução de 60 passou a vazar autoridade, como instrumento de coesão do movimento comunista.

Algumas expressões e conceitos incorporados à Resolução de 60, que deram lugar a interpretações controvertidas ou capciosas, também passaram a exigir melhor explicitação ou correção. É o caso, particularmente, da política de coexistência pacífica entre estados de regime social diferente e da possibilidade de transição pacífica para o socialismo, nas condições atuais do mundo, que se tornaram objeto de discrepâncias notórias no interior do movimento comunista.

01A3703
01A3704

A falta de uma carta mais representativa e mais atual da unidade da classe operária internacional acarreta grandes prejuízos à luta dos povos. Não só ela dificulta a unificação da fôrça internacional dos trabalhadores na luta contra um imperialismo cada dia mais agressivo e mais refinado em seus métodos de luta. Ela se transformou igualmente em um fator de estímulo às pressões nacionalistas, tanto "de esquerda" como de direita, e ao afrouxamento dos laços e da solidariedade internacional no movimento comunista.

O avanço do espírito nacionalista em um partido comunista, forçosamente, repercute na forma de um debilitamento do caráter de classe e de orientação revolucionária dêsse partido. Na mesma medida em que cede a tal avanço, êsse partido deixa de ser a vanguarda revolucionária de seu país, para tornar-se um aglomerado disforme. Perde-se na estreiteza nacional e passa a procurar soluções "milagrosas" para os problemas políticos, ora jogando-se em aventuras "esquerdistas", ora preconizando fórmulas de "união nacional", de reformismo e de conciliação de classes. Num caso como no outro, êle perde de vista o marxismo-leninismo e passa a agir sob a influência de idéias burguesas.

Os inimigos de classe do proletariado não estão desatentos a essa tendência dispersiva dentro do movimento comunista. Ao contrário, exercem uma ampla e variada atividade, no campo político e ideológico, para atiçar os ânimos nacionalistas entre as fôrças do proletariado. Esperam, com isto, dividir e enfraquecer os que lhes dão combate, para dessa forma compensar e mesmo retroagir o desenvolvimento histórico favorável ao movimento dos povos que lutam por sua libertação nacional, pela democracia e pelo socialismo.

Nesse sentido se compreende a política imperialista de tentar atrair os diferentes países socialistas para fora das alianças econômicas, políticas e militares do sistema socialista que tem a União Soviética como fôrça fundamental. Os imperialistas norte-americanos e alemães, em particular, se esmeram em manobras diplomáticas e conspirativas, com grande cobertura da imprensa controlada por êles, visando encorajar idéias de um suposto "socialismo nacional" nos países socialistas, sempre que isso signifique o afastamento dos demais países socialistas em relação à União Soviética e o enfraquecimento do papel dirigente da classe operária e do partido comunista nesses países.

Nesse sentido se compreende a direção adotada pelos órgãos de propaganda burguesa, nos últimos anos, em relação aos partidos comunistas e, em geral, aos movimentos progressistas. Utilizando os mais diversos ideólogos burgueses, desde Rostow até Marcuse, a propaganda burguesa pôs em circulação, para consumo das correntes de opinião progressistas, mil e uma "teorias" que, com tôda a sua diversidade, têm sempre em comum a tentativa de substituir as fronteiras de classe pelas fronteiras nacionais, na visão dos problemas e conflitos que os povos devem resolver. Os formidáveis meios de comunicação de massa que a técnica moderna pôs nas mãos da burguesia, nos países capitalistas, são utilizados, cada dia, para a difusão de mentiras e especulações facciosas em tôrno das dificuldades reais e inevitáveis que surgem na edificação do socialismo, nos países socialistas, ou nas relações entre os partidos comunistas, sempre com o intuito de fomentar a discórdia entre os comunistas, de afastar dêstes as correntes progressistas e de provocar hostilidade contra a União Soviética.

A luta pelo reforçamento da unidade do movimento comunista colocou-se, por isso, com ênfase crescente. Tornou-se urgente a realização de nova Conferência dos partidos comunistas e operários, que possibilite a elaboração e adoção de uma linha de ação comum na luta de classe internacional contra o imperialismo e a reação. Só por êsse caminho se poderá frustrar a atual ofensiva ideológica e as maquinações políticas do imperialismo dirigidas contra o movimento comunista; só por êsse caminho se poderá dar combate eficaz às tendências antimarxistas dentro do movimento comunista, reforçar a luta revolucionária mundial contra o capitalismo, imprimir mais impulso à luta dos povos pela paz, pela democracia, pela libertação nacional e pelo socialismo.

A convocação da Conferência mundial dos partidos comunistas e operários é portanto uma notícia grata para os comunistas e tôdas as fôrças progressistas. O fato é mais auspicioso, quando se tem em vista que a imensa maioria dos partidos estarão representados na Conferência. É verdade que ainda não é certa a participação dos partidos do Vietnã do Norte, da Coréia do Norte e do Japão, embora êstes partidos tenham apoiado o projeto de realização da Conferência e se mantenham solidários com os objetivos desta. Também os camaradas cubanos estão ainda por decidir se enviarão delegados a Moscou, para participar dos trabalhos da Conferência. Mas esta tem já a adesão e a participação assegurada de mais de três quartos do total de partidos existentes no mundo. Os dirigentes do Partido Comunista Chinês, que se colocaram em posição de hostilidade a êsse esfôrço unitário do movimento comunista, que responderam sempre com impropérios aos convites que receberam para participar da Conferência e de suas reuniões preparatórias, realizadas em Budapest em janeiro, junho e setembro últimos, ficaram isolados em sua atitude, acompanhados apenas por uns poucos partidos sujeitos à sua influência aventureira.

Nosso Partido orgulha-se de estar entre os primeiros que compreenderam a necessidade de realizar a nova Conferência do movimento comunista. Desde a primeira hora, nosso Partido se colocou ao lado do PCUS e dos demais partidos que se puseram à frente dessa iniciativa pela unidade operária. O VI Congresso de nosso Partido adotou uma Resolução especial de apoio à Conferência. Em sua última reunião, em setembro último, nosso Comitê Central novamente expressou a opinião dos comunistas brasileiros, favorável à realização da Conferência no mais breve prazo possível. Nosso Partido enviou delegados a tôdas as reuniões da Comissão Preparatória da Conferência, em Budapest, e participa ativamente dos trabalhos desta Comissão.

É assim com júbilo por ver o atendimento de uma necessidade urgente do movimento comunista, também com a satisfação de um esfôrço próprio coroado de [illegible] lo, que os comunistas brasileiros sentimos a aproximação da data em que os partidos comunistas [illegible] tarão novamente de uma linha comum de orientação e de ação internacional em sua luta revolucionária, à frente dos trabalhadores, contra o imperialismo, pela libertação nacional dos povos, pela democracia e o socialismo.

NP-PROPAI-12.82f39 187 516

Lênin e a liberdade de imprensa

Em relação com os acontecimentos na Tchecoslováquia, o trombetear reacionário em tôrno da democracia e da liberdade de imprensa talvez tenha sido o mais estrepitoso.

Enquanto o Partido Comunista da Tchecoslováquia procurava corrigir os erros do passado e aperfeiçoar as relações socialistas em seu país, as fôrças reacionárias do interior e do exterior tomavam o campo do restabelecimento do sistema burguês. Tal objetivo, de início, não se apresentava abertamente. Os ataques ao socialismo eram encobertos com um fingido desvêlo pela "democratização" da Tchecoslováquia. A difamação do PCT, que corria em torrentes nas páginas de jornais e revistas, era apresentada como exercício da "liberdade de imprensa".

A revista *Student*, de Praga, que se denominava "semanário dos jovens intelectuais" e conquistou a merecida reputação de porta-voz das fôrças anti-socialistas, perguntou demagògicamente em seu número 14: "De que democracia necessitamos? Realmente, que democracia? a burguesa? A socialista? Nem uma nem outra; simplesmente a democracia, a "democracia pura", digamos assim".

Há disparates piores que um delito. E' um provérbio que vem à mente quando se lê as arengas dêsses "jovens intelectuais" sôbre a "democracia pura". Qualquer pessoa que tenha uma leve noção das concepções científicas marxistas sabe que neste mundo não há coisas como a "democracia pura", que isso nunca existiu nem pode existir em uma sociedade moderna. No país capitalista mais civilizado não pode haver senão democracia burguesa e nada mais. E, vice-versa, em um país socialista a democracia não pode ser senão socialista, isto é, democracia para os trabalhadores.

Recusamo-nos a acreditar que os redatores de *Student* desconheciam tudo isto e divulgaram sua tese por ignorância ou irresponsabilidade. Antes fôra uma tentativa deliberada de confundir seus jovens leitores, de abusar de sua inexperiência política. Um cálculo que se baseava em que, naqueles dias, eram muitos os que na Tchecoslováquia se deixavam embriagar pela sonoridade de palavras como "democratização", "liberalização", etc.

As fôrças anti-socialistas também souberam pôr a serviço de seus desígnios brutais a tese da "liberdade de imprensa", despojada de seu conteúdo de classe. Isso porque, praticamente, a imprensa escapara ao contrôle do Partido, dos trabalhadores e de suas organizações e se tornara instrumento das fôrças de direita, revisionistas, tribuna da propaganda de idéias anti-socialistas. Muitos escritores e jornalistas tchecoslovacos, embriagados pela liberdade que lhes fôra concedida de escrever o que quisessem, não se deram conta de que a imprensa tchecoslovaca tinha perdido sua fisionomia socialista. Mais ainda, houve elementos que consideraram propícia a ocasião para renunciar ao socialismo.

Um jornalista tcheco que falava com entusiasmo da situação existente ao correspondente da AP, disse: "Agora já não há diferença essencial entre nossa situação e a da França ou da Itália", etc., etc. do mundo capitalista. Outro, Liehm, de *Literarni Listy*, teve a desfaçatez de proclamar no Congresso Extraordinário dos jornalistas, a 25 de julho: "Já ouvimos isso de que o socialismo necessita da imprensa. Mas, a imprensa necessita do socialismo?"

Não se pode dizer com mais clareza que os jornalistas como Liehm não necessitam do socialismo, que o ideal dêles é uma "liberdade de imprensa" de tipo ocidental, essa liberdade da qual Lênin dizia que é a liberdade para subornar jornais, a liberdade de empregar as riquezas para manipular e falsear a opinião pública.

Não passou desapercebido no Ocidente que a maioria das publicações tchecoslovacas estêve objetivamente, durante certo período, no bando dos inimigos do socialismo. A revista germano-ocidental *Der Spiegel* disse em meados de julho: "Na Tchecoslováquia já existe um autêntico partido de oposição: a imprensa". Esta opinião foi repetida com satisfação pelo *Washington Post*, que sublinhava que na Tchecoslováquia "os jornalistas do rádio, das seções de política exterior dos jornais e os escritores realizaram um golpe inerme ao provocarem a reviravolta da imprensa e de outros meios de informação..."

A "liberdade de imprensa", interpretada pelas fôrças anti-socialistas tchecoslovacas, era a liberdade de atacar desenfreadamente o regime socialista e o Partido Comunista, de lançar apelos para que fôsse liquidado o poder dos trabalhadores. Um tal Jan Vacera exigia, no semanário *Kulturny Tvorba*, que se encarregassem do poder verdadeiros "intelectuais" e não proletários de "consciência de classe". Estas cínicas pretensões coincidiam com as palavras de ordem contra-revolucionárias de abôrtos da "democracia pura" como o agora dissolvido "Clube 231", cujos líderes proclamaram sem arrodeios um programa que partia da "inadmissibilidade de que os operários governem a Tchecoslováquia" (Smid), saboreava a "tomada do poder sem tiroteio" (Oswald) e a "supressão do socialismo" (Vimitz).

Como era de esperar-se a "reviravolta" da imprensa comportou o abandono do princípio da liberdade de imprensa. Foram eliminados das redações ou amordaçados muitos jornalistas honrados e fiéis ao socialismo, os jornais estavam, de fato, fechados aos que não podiam e não queriam apoiar a linha da reação, aos que mantinham sua lealdade às idéias do socialismo. Como se não bastasse, os campeões da "democracia pura" e da "liberdade de expressão" aproveitavam sua situação monopolista para denegrir seus adversários ideológicos submetendo-os a um verdadeiro terror moral e político.

Basta citar o caso do general Kodaj, deputado à Assembléia Nacional. Ao desaprovar publicamente a atitude da imprensa, os jornais iniciaram contra êle uma ruidosa campanha que o obrigou a pedir a reforma. Assim, a "liberdade de imprensa" era praticamente a unilateralidade e a intolerância extremas perfeitamente adaptadas aos interêsses das fôrças anti-socialistas. Isso, mais uma vez, confirmado a "liberdade de imprensa" não pode ser um conceito neutro, que essa liberdade tem sempre um determinado conteúdo de classe. E' lamentável que se tenha esquecido na Tchecoslováquia. Digamos que, pela unilateralidade a imprensa tchecoslovaca se está curando com excessiva lentidão. O primeiro-secretário do Comitê Regional do PCT na Morávia do Norte, L. Kovalcik, ao analisar os erros do jornal regional *Nove Svobodu*, escreveu a 21 de setembro que "em suas páginas apareciam frequentemente as opiniões de um grupo que estava muito longe de ser decisivo na diferenciação de opiniões que se processava... Não ocultaremos que muitos artigos produziam em milhares de leitores a impressão de uma democracia ao contrário ou democracia apenas para alguém".

A atitude diante da "liberdade de imprensa" não é um problema novo para os marxistas-leninistas. Ele está bem formulado em diversas obras e intervenções de Lênin. É oportuno recordar, particularmente, a carta de Lênin a G. Miasnikov, de 5 de agôsto de 1921, por motivo de dois artigos dêste nos quais, referindo-se a que "temos um acúmulo de escândalos e abusos" e que a "liberdade de imprensa os denunciará", exigia do Partido e do poder soviético "liberdade de imprensa para desde os monárquicos até os anarquistas". Lênin demonstrou com fôrça incontestável ao autor dos artigos o caráter errôneo da atitude que assumia e o prejuízo que podia causar. Para Lênin, o êrro principal consiste em que Miasnikov aborda o problema da liberdade de imprensa não de um ponto de vista de classe, mas partindo de "uma consideração sentimentalmente pequeno-burguesa"; em não ter visto os perigos que comporta para a revolução a prática das medidas que propõe.

"Liberdade de imprensa para desde os monárquicos até os anarquistas"... Muito bem! Mas, perdoe-me, todos os marxistas e operários que tenham meditado sôbre a experiência de quatro anos de nossa revolução, dirão: vejamos, *quê* liberdade de imprensa? *Para quem? Para quê classe?*

"Não vemos [illegible] da "democracia pura".

"A liberdade de imprensa em todo o mundo sério há capitalistas e a liberdade para *comprar* jornais, para *comprar* escritores, para *subornar*, comprar e manipular a "opinião pública" em favor da burguesia.

"Isto é um fato."

"Ninguém poderá refutá-lo já mais."

"E em nosso país? Há quem possa negar que a burguesia foi destroçada, *mas não destruída*, que está *encoberta*? Não se pode negar isso."

E, em seguida, Lênin demonstra de maneira convincente que quando a burguesia mundial conserva sua fôrça, a "liberdade de imprensa" na jovem república soviética seria a liberdade de "*organização política* da burguesia e de seus mais fiéis servidores". Conceder à burguesia uma arma como a liberdade de organização política (e a imprensa é o centro e a base da organização política) significa ajudar o inimigo de classe.

Lênin não deixou pedra sôbre pedra da tese de Miasnikov a respeito de que a concessão da "liberdade de imprensa" aos inimigos do socialismo permitiria denunciar e eliminar os defeitos e os abusos e, por fim, ajudaria o Partido Comunista. "Não — escrevia Lênin —, a "liberdade de imprensa" não ajudará a *depurar* o Partido Comunista da Rússia das numerosas debilidades, erros, calamidades e doenças que o afligem (há um acúmulo de doenças, é indiscutível), pois isto *não* o deseja a burguesia mundial; a liberdade de imprensa seria um instrumento nas mãos *desta burguesia mundial*, que não morreu. Está viva. Temo-la junto a nós e à espreita."

Estas palavras foram escritas há quase meio século, mas conservam tôda a sua justeza e a sua fôrça. Resistiram à prova do tempo porque se baseiam numa análise marxista que permite arrancar todos os véus às palavras de ordem políticas burguesas. Por acaso o recente experimento da "liberdade de imprensa" na Tchecoslováquia não confirma a exatidão da análise leninista do problema?

Quem pode negar que sôbre a imprensa tchecoslovava, caída em mãos de elementos irresponsáveis ou abertamente inimigos do socialismo, recai boa parte da culpa pelo que aconteceu naquele país? E o atual processo de normalização não transcorreria com maior rapidez e facilidade se parte dos jornalistas não se obstinasse em manter uma atitude equivocada?

Nas informações da TASS sôbre a situação na Tchecoslováquia diz-se reiteiradamente que certos órgãos de informação de massa dêste país, longe de haver suspenso a propaganda anti-socialista, a intensificam.

Isto não pode deixar de suscitar lógica inquietação em todos os que estão identificados com os interêsses do povo tchecoslovaco e de tôda a comunidade socialista, nos que desejam a mais rápida concretização dos Acôrdos de Moscou.

OBSERVADOR

(O presente artigo, com o título — "Liberdade de imprensa autêntica e ficticia" — foi publicado pela revista soviética Tiempos Nuevos, n.º 40, de 9 de outubro de 1968).

01A3703
01A3704

N8. PROPAG. 12-82D40 188 577
Cópia
Luta

Os comunistas e o terrorismo

Há meses a imprensa, o rádio e a televisão realizam uma intensa campanha visando a responsabilizar os comunistas por numerosos atos terroristas e assaltos a bancos com fins "subversivos", verificados em São Paulo, na Guanabara e em outros Estados.

É conhecida a posição dos comunistas diante do terrorismo individual. Nós, comunistas, consideramos a luta de classes como o motor da história. São as massas que fazem a revolução. Esta é uma questão de princípio. E, por isso mesmo, condenamos o terrorismo individual como método de luta política.

Já na resolução do Comitê Central, de setembro último — "Avançar na luta contra a ditadura" — o nosso Partido denuncia êsses atos terroristas, que partem fundamentalmente da extrema direita, chamando a atenção para o fato de que "a ditadura procura utilizar-se, sob diversas formas, dos atos de terrorismo, com o objetivo de atemorizar as massas, isolá-las dos comunistas e de outras correntes antiditatoriais e impedir o desenvolvimento de suas lutas, ao mesmo tempo que tenta justificar a intensificação de medidas repressivas.

E é o que temos visto. Por trás de tôda essa novela recamboleseca de assaltos a bancos e a carro-pagador do IPEG, a ditadura não esconde sua fúria repressiva contra o povo. Usa-a para investir contra jovens e velhos, prendendo-os e torturando-os e arrancando confissões; usa-a para invadir lares e forjar apreensão de "vasto material subversivo" e "grande quantidade de armas e explosivos", tudo como peças de um plano pré-fabricado nos sinistros corredores da ditadura, com o objetivo de envolver os elementos de vanguarda e de criar um clima de pânico entre as massas, amortecendo sua crescente resistência e luta contra o regime de abril.

A ditadura não vacila mesmo em envolver em sua provocação destacados elementos do clero, como aconteceu recentemente com o Bispo de Crateús, Dom Fragoso, numa grotesca tentativa de frustrar ou neutralizar a ação de amplos setôres da Igreja que se opõem à ditadura e lutam ao lado do povo.

Os verdadeiros terroristas estão no govêrno e ao lado dêle. São os mentores do CCC, da TFP, do MAC, da FUR. São mesmo altas patentes da Aeronáutica, por exemplo, que usam elementos do PARA-SAR como bandos de assassinos. A própria ditadura é o terror organizado contra o povo.

As amplas massas trabalhadoras e populares, com os comunistas à frente, saberão responder, de maneira organizada, aos atos terroristas da ditadura e dessas organizações, também ilegais, que atuam impunemente à sua sombra.

Aniversário de Prestes

No próximo dia 3, o camarada Prestes completa mais um ano de vida. O três de janeiro já é, tradicionalmente, um dia de festa e de alegria para o nosso povo. Mesmo antes de ingressar no Partido, o camarada Prestes já era considerado um combativo e dedicado revolucionário. Ingressando nas fileiras do proletariado, Prestes teve aumentado o seu prestígio junto a amplas massas populares, que nêle reconhecem um autêntico líder revolucionário, fiel aos compromissos assumidos, indobrável diante das pressões, das perseguições e das torturas dos inimigos de nossa pátria.

Revolucionário pequeno-burguês oriundo das fileiras do tenentismo, Prestes logo compreendeu as limitações ideológicas e políticas de sua origem social e aderiu conscientemente às posições de classe do proletariado, ao marxismo-leninismo, tornando-se um soldado do grande exército mundial do proletariado, do socialismo, do comunismo.

Por seu prestígio junto às amplas massas de nosso povo, por sua dedicação e firmeza às suas posições internacionalistas, o camarada Prestes granjeou também o amor e a admiração das fôrças progressistas e revolucionárias de todo o mundo. Seu nome, há muito, ultrapassou as fronteiras nacionais.

Secretário-geral de nosso Partido, o camarada Prestes tem representado um papel destacado na formação de nossos quadros e militantes no espírito de classe do proletariado, no espírito da solidariedade internacional e do internacionalismo proletário. Com êle à frente, o nosso Partido iniciou a reviravolta histórica de março de 1956, processo autocrítico que nos conduziu ao vitorioso V Congresso e que vem se aprofundando continuamente, como vimos recentemente no VI Congresso.

Êsse processo autocrítico, do qual Prestes é parte e um dos impulsionadores, orienta-se no sentido de superar concepções sectárias e pequeno-burguesas que, em momentos decisivos, têm se manifestado de maneira dominante na vida do nosso Partido, correção indispensável para imprimir à nossa atividade uma orientação cada vez mais em consonância com a realidade brasileira, inserindo-nos no processo social e político real em desenvolvimento, único caminho capaz de transformar o nosso Partido em um partido de ação dirigente de grandes massas.

Nas circunstâncias atuais, quando o nosso povo sofre mais uma vez sob o guante de uma ditadura, e o nosso Partido volta a atuar em duras condições de clandestinidade, o aniversário do camarada Prestes é um acontecimento político, que deverá ser devidamente utilizado pelo nosso Partido para estreitar suas ligações com as massas, levar a amplos setôres do povo à nossa orientação política e mobilizar as suas fôrças para intensificar a luta contra a ditadura, contra o imperialismo norte-americano e contra o latifúndio.

01A3203
01A3204

Povo sem dinheiro

A política econômico-financeira da ditadura, que tem no arrôcho salarial uma de suas peças mestras, ao tempo em que permite e oficializa continuados aumentos nos preços das mercadorias de amplo consumo, é a responsável pelas crescentes dificuldades em que vive o povo brasileiro. Quatro anos de ditadura militar não foram suficientes para acabar com a inflação e nada contribuiram para aliviar as péssimas condições de vida da maioria da população.

Recente pesquisa de opinião realizada por um matutino da Guanabara, o *Jornal do Brasil*, revela que 64% da população do Rio se encontram hoje em maiores dificuldades financeiras do que no mesmo mês do ano passado. Isso em tôdas as classes sociais. Segundo a pesquisa, 73% dos cariocas de 30 a 49 anos "são os que mais encontram dificuldades financeiras em dimensão superior à do ano passado."

E os porta-vozes da ditadura não se cansam de dizer que as coisas estão melhorando...

Hans Speidel na ESG

O general Hans Speidel, ex-comandante das fôrças terrestres da OTAN, pronunciou no dia 25 de novembro uma conferência na Escola Superior de Guerra, sobre a "Defesa do Ocidente e a Reorganização da OTAN".

Vinte e três anos depois que Hitler foi enterrado nos próprios escombros do III Reich, continua êsse general alemão a viajar pelo mundo em sua cruzada em "defesa da civilização ocidental", em "defesa do Mundo Livre", ameaçados pelo comunismo, pela União Soviética, ao tempo em que chama a atenção de seus dóceis ouvintes para o papel de primeiro plano que deve caber à Alemanha Ocidental na salvaguarda dos tesouros de civilização.

O general Hans Speidel não usa meias palavras. Usa mesmo palavras já bastante surradas, mas que têm ainda seus ouvintes atentos. Sob o lema de que "a vigilância é o preço da liberdade", o general Hans Speidel defendeu a filosofia de que "preparar-se militarmente para o futuro é a melhor garantia para a autonomia da Europa Ocidental, livre e unificada." Como se vê, Speidel morre de amores pela "autonomia" da Europa, por sua "liberdade", tudo ameaçado pelo comunismo, pelo Leste.

Quem é Hans Speidel, convidado da ditadura para ensinar política internacional aos alunos da Escola Superior de Guerra? O general Hans Speidel, antes de ser chefe das fôrças terrestres da OTAN, foi chefe do Estado Maior do Exército de ocupação nazista na França e chefe do Estado Maior do Exército do Marechal Rommel que perdeu a África.

Ex-discípulo de Hitler e um de seus fiéis servidores, ninguém melhor para falar em "defesa da civilização ocidental" e em "ameaça do comunismo ao Mundo Livre". E isso em nosso país que deu sua contribuição em sangue para a derrota do nazismo. Só mesmo uma ditadura vende-pátria como esta poderia ter a ousadia de convidar e ouvir êsse sobrevivente do hitlerismo e porta-voz do militarismo e do revanchismo da Alemanha Ocidental.

Entreguismo no Pará

A ditadura acaba de consumar mais um ato entreguista. Foram descobertas no Pará, na região da serra dos Carajás, entre os rios Tocantins e Xingu, jazidas de minério de ferro consideradas mais ricas do que as localizadas no quadrilátero ferrífero de Minas Gerais.

Como o empreendimento para explorar essas jazidas, segundo a ditadura, exige elevados recursos financeiros, o govêrno resolveu associar-se em pé de igualdade ao truste norte-americano United States Steel Corporation, um dos maiores produtores de aço do mundo.

Na Amazônia, no território do Amapá, estão localizadas as maiores jazidas de manganês de nosso país. Essas jazidas foram também entregues a um truste norte-americano, a Bethlen Steel.

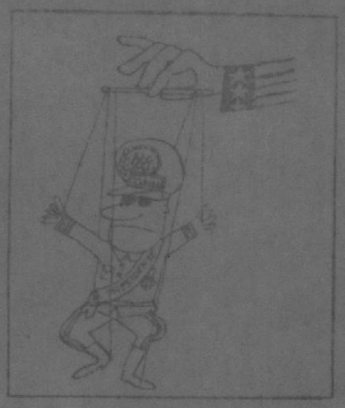
Como se vê, a ditadura dos chamados "patriotas profissionais" prossegue numa política de alienação de nossas riquezas básicas, política entreguista condenada pela maioria de nosso povo.

N8 · PRO PAZ. 12.82p 41 189 (548)
Ver.

VOZ OPERÁRIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO

Número XLVII — Janeiro de 1969 — NCr$ 0.20



GERÊNCIA

EDITORIAL

Confissão de Fracasso

O ditador Costa e Silva, falando, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, sôbre o Ato Institucional n.º 5, afirmou: "o govêrno foi obrigado a intervir e a tomar medidas fortes que *restituissem a revolução atingida*". O ministro do Exército, general Lira Tavares, em entrevista distribuida à imprensa, disse: "o novo Ato teve por fim, unicamente, eliminar *o processo de esvaziamento da revolução que estava, visivelmente, em curso*". O ministro do Exterior, Magalhães Pinto, paraninfando a turma de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais, declarou: "o Govêrno se armou de poderes especiais... com o propósito de *revitalizar* a revolução de 31 de março".

Eis aí, sem dúvida, três depoimentos significativos. Revelam que a "revolução", isto é, o regime ditatorial imposto ao nosso povo com o golpe de abril de 1964, estava se esvaziando, precisava ser de nôvo ativada, restituida à vida. Isto depois de quase cinco anos nos quais os usurpadores do poder fizeram o que bem entenderam. Assim, a tentativa de justificar o nôvo golpe corresponde, na verdade, a uma confissão de fracasso. Corresponde ao reconhecimento do repúdio de nosso povo à ditadura e sua política.

Já em maio de 1965, o Comitê Central do nosso Partido chegava à seguinte conclusão: "Amplos setores sociais, que manifestaram apoio ou simpatia ao golpe, sentem-se ludibriados e prejudicados pela política reacionária e entreguista da ditadura, tendem a unir-se aos que a ela se opõem. Modifica-se, a favor das fôrças democráticas e patrióticas, a conjuntura que, em abril de 1964, favoreceu a reação e possibilitou a vitória dos golpistas. Estreita-se a base social da ditadura".

Em documentos posteriores, a direção de nosso Partido vinha assinalando o desenvolvimento do processo de isolamento da ditadura. Iniciava-se um novo ascenso das massas. Intensificava-se a atividade das fôrças antiditatoriais. Avançava o processo de estreitamento da base social e política da ditadura.

O grupo de generais gorilas sentiu, diante dessa situação, que a terra começava a tremer a seus pés. Sentiu que contra êle se voltava a maioria das fôrças sociais e políticas do país. E deu nôvo golpe. Foi o caminho que encontrou para manter-se no poder.

Aliás, face ao crescente descontentamento popular, ao avanço das lutas das massas e à intensificação da ação das fôrças antiditatoriais, o grupo militar tem seguido o caminho de acentuar os aspectos reacionários do regime. Em 1965, o povo pela primeira vez se manifestou sôbre a situação política e votou em candidatos a governador apoiados pela oposição. A reação dos generais gorilas foi a edição do Ato Institucional n.º 2, com novas medidas antidemocráticas e determinando a "eleição" indireta do presidente da República. Por sinal que daí nasceu a "candidatura" Costa e Silva. Posteriormente, a "revolução" foi institucionalizada, isto é, foram tomadas tôdas as medidas contra o povo (nova Constituição, Lei de Segurança Nacional, Lei de Imprensa, Lei eleitoral, etc.) consideradas necessárias à continuidade do domínio da camarilha militar. Cabia ao govêrno Costa e Silva consolidar essa situação. Mas os trabalhadores e o povo, os patriotas e democratas, não se submeteram. As lutas não apenas continuaram, mas cresceram. Diante do desencadeamento de numerosas greves operárias e das grandes manifestações estudantis e populares de fins do primeiro semestre do ano passado, a ditadura, depois de reunido o Conselho de Segurança Nacional, deu início a uma verdadeira escalada de opressão e terror. Entretanto, ao invés de se consolidar, foi cada vez mais se isolando, ou se esvaziando para usar a terminologia do ministro do Exército. E agora reconheceu que as instituições por ela mesma criadas para tutelar a nação já não servem. Precisa de mais arbítrio e mais violência. Quer o fascismo.

Mas a própria vida, tudo o que ocorreu de 1964 para cá, mostra que nosso povo não se submeterá. Os generais gorilas, ao mesmo tempo que falam em "propósitos moderados", ameaçam "ir aos extremos", como o fez o general Itibere Gouveia do Amaral. E o ditador Costa e Silva, que antes considerava a Constituição de 67 intocável, hoje afirma enfático: "faremos novas revoluções dentro da revolução!" No fundo, é medo do povo. E' a consciência de que o nôvo golpe não bastará.

A verdade é que a ditadura, cada vez mais isolada, toma medidas que a coloca diretamente contra a esmagadora maioria da nação. Amplia-se, portanto, o campo dos seus inimigos. A correlação de fôrças sociais e políticas se modifica num sentido favorável às fôrças antiditatoriais.

Essas fôrças unidas e em ação, tornar-se-ão invencíveis. E a camarilha de gorilas não encontrará meios para impedir o esvaziamento da "revolução". Não conseguirá revitalizá-la, nem vitalizá-la. Será irremediàvelmente derrotada.

À NAÇÃO BRASILEIRA

O grupo de generais gorilas deu nôvo golpe. O Ato Institucional n.º 5 liquidou com os restos de democracia que ainda existiam. Anulou todos os direitos e garantias individuais, abolindo o "habeas-corpus" e tornando possível a prisão perpétua de qualquer cidadão. Tornou sem nenhuma significação o direito de voto, pois a ditadura pode cassar, à sua vontade, os mandatos de vereadores, deputados e senadores, pode intervir nos Estados e municípios. Os próprios militares estão permanentemente ameaçados de perder suas patentes. A liberdade de imprensa foi inteiramente sufocada. Deixa de existir, na prática, o poder legislativo. Também o poder judiciário é anulado, pois a ditadura pode remover ou demitir os juízes. O grupo militar dominante rasgou, assim a Constituição que êle próprio havia imposto à nação. Avançou na escalada antidemocrática e quer submeter nosso povo a um regime fascista para continuar a levar à prática sua política de traição nacional.

A ditadura Costa e Silva vinha encontrando crescente resistência e oposição. As ações da classe operária começavam a golpear a política salarial de miséria e fome. Desenvolviam-se as lutas dos estudantes, intelectuais e artistas. O clero católico, com seus bispos à frente, intensificava sua atividade ao lado do povo. Setores da própria burguesia se mostravam intranqüilos e descontentes face aos rumos da economia do país, entregue à voracidade dos monopólios norte-americanos. Todos êsses fatôres influiam cada vez mais na situação política nacional. Repetiram-se, no Supremo Tribunal Federal, as decisões favoráveis a presos políticos, como os líderes estudantis. A maioria da Câmara dos Deputados derrotou a tentativa de ditadura de liquidar as imunidades parlamentares. Diante de seu isolamento crescente, a camarilha de generais gorila deu nôvo golpe. Tenta manter-se no poder apoiada no arbítrio, na violência e no terror fascista, contra a esmagadora maioria da nação.

O parlamento já foi fechado. Os jornais, rádios e televisão estão sob rigorosa censura. Universidades, organizações operárias e populares, e residências estão sendo invadidas a qualquer hora do dia ou da noite. E' elevado o número de prisões. A ditadura intervém nos Estados, cassa mandatos parlamentares e direitos políticos.

O Partido Comunista Brasileiro conclama os trabalhadores, os estudantes, os intelectuais, os artistas, os padres e bispos católicos, todas as correntes e personalidades políticas, todos os patriotas e democratas, civis e militares, que se opõem à ditadura fascista, a se unirem na luta contra a tirania, em defesa dos direitos do povo e das liberdades democráticas.

A ditadura procura apoiar-se na fôrça das armas. Mas seus próprios atos se chocam com os interêsses e a consciência da quase totalidade da nação. Nosso povo não quer fascismo. Quer liberdade e democracia, para poder resolver os problemas que o afligem. E o povo unido derrotará a camarilha militar que o oprime.

Liberdade para os presos políticos
Liberdade para a imprensa!
Abaixo o fascismo!
Viva a democracia!

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO
Dezembro de 1968.

01A3203
01A3204
Secreto

NB. PROPAI. 12. 82 P 42 190 (579)

SINDICAL

O nôvo golpe e os trabalhadores

MARCELO YANI

Um dos objetivos da ditadura fascista com o Ato-5 é golpear fundo o movimento operário e sindical. Como em abril de 1964, os gorilas se voltam furiosos contra os trabalhadores, suas organizações, seus direitos e suas lutas.

O Ato Institucional n.º 5 dá podêres ao ditador Costa e Silva de suspender direitos políticos por dez anos; intervir nos sindicatos; demitir, remover, aposentar ou pôr em disponibilidade funcionários públicos, empregados em autarquias, emprêsas públicas ou sociedades de economia mista; prender qualquer pessoa por tempo indeterminado, não podendo a Justiça examinar a legalidade ou não de seu ato.

Está suspenso o habeas-corpus. Também estão suspensos os direitos constitucionais de reunião e expressão do pensamento.

Tudo isso se volta, naturalmente, contra os trabalhadores. E as conseqüências já estão aí.

A Justiça do Trabalho acaba de anular o reajustamento salarial dos têxteis de São Paulo, feito na base de 30%, rebaixando-o para o nível oficial imposto pela ditadura. Como o Ato-5 dá podêres ao ditador de demitir, transferir ou aposentar os juízes, êles também que se curvar inteiramente à vontade dos gorilas.

O Ministro da Fazenda já anunciou uma nova política salarial de maior arrôcho para combater a inflação. O Ministro do Planejamento anunciou a liquidação de mais de cinco mil cargos públicos federais. Demissões em massa, portanto. O ditador baixou um decreto sôbre a contagem de tempo para aposentadoria de funcionários públicos, proibindo sejam computados os anos de serviço em outros empregos, etc.

E novas medidas estão a caminho.

Os trabalhadores brasileiros estão, assim, diante de condições muito difíceis. Nas atuais circunstâncias, sua organização e unidade pela base assume papel decisivo em sua luta contra essa nova ofensiva da reação. Sem deixar de lutar por fortalecer os sindicatos, ampliar o seu quadro de associados e defender a sua autonomia e representatividade, os trabalhadores devem olhar com um carinho todo especial a sua organização no local de trabalho.

Comissões sindicais, usando seja qual fôr o nome, devem ser criadas, legal ou ilegalmente, para esclarecer e mobilizar os trabalhadores a partir da própria emprêsa e conduzi-los à luta por seus direitos específicos, pelas liberdades e contra a ditadura.

Novas formas de organização no local de trabalho devem ser encontradas. O essencial é que as massas trabalhadoras, em cada emprêsa, possa ser esclarecida e mobilizada de maneira sistemática e planificada, e obedeça a um comando por ela escolhido e reconhecido.

Isso quer dizer que não devemos nos submeter à legalidade consentida pela ditadura. Na medida do possível e de acôrdo com as condições de cada local, os trabalhadores devem defender os seus direitos democráticos e sindicais, defender o direito de atuarem em seu sindicato, o direito de se organizarem nos locais de trabalho.

POR QUE ?

Por que todo êsse ódio da ditadura aos trabalhadores?

Quatro anos de regime discricionário, de violências contra os trabalhadores e suas organizações sindicais, de uma política de arrôcho salarial, de liquidação da estabilidade e de dificuldades ao exercício do direito de greve, começavam a ser postos abaixo pela resistência, oposição e luta dos trabalhadores brasileiros.

A ditadura acreditava resolver com violência graves problemas sociais. Contra a violência e pela solução real dêsses problemas se reorganizaram os trabalhadores, e passo a passo foram impondo o respeito a seus direitos e conquistando importantes reivindicações.

O ano de 1968 marcou um nível mais alto nas lutas dos trabalhadores, depois de enfrentarem e superarem enormes dificuldades impostas pelo golpe de abril de 1964. Em vários Estados foi golpeada a política de arrôcho salarial. Numerosas e vigorosas greves foram desencadeadas em importantes setôres profissionais, como bancários, metalúrgicos, gráficos e assalariados agrícolas. Libertos das intervenções, grande número de sindicatos começavam a passar às mãos de verdadeiros representantes dos trabalhadores. Concorridas e movimentadas assembléias eram realizadas. Importantes encontros de âmbito regional e nacional eram promovidos, contribuindo para uma unidade mais ampla dos trabalhadores em tôrno de programa comuns.

Crescia, assim, a organização e a mobilização dos trabalhadores na luta contra a política salarial da ditadura, contra o Plano de Saúde, contra o Plano Habitacional, pela liberdade e autonomia sindical, contra as tentativas de transformação dos sindicatos em órgãos recreativos e assistenciais, pelo respeito ao direito de greve e pelas liberdades democráticas.

Essa movimentação dos trabalhadores se integrava cada vez mais na movimentação geral que se verificava em todo o país contra a ditadura e pelas liberdades, e da qual participavam a Igreja, os estudantes, os artistas e intelectuais e amplos setôres populares.

Arrôcho continua com a "nova" política salarial da ditadura

Em meados do ano passado, o coronel Jarbas Passarinho preparou um anteprojeto de lei instituindo "nova" política salarial da ditadura. Segundo declarações do ministro do Trabalho, seria uma política de "afrouxo salarial". Logo após o nôvo golpe de 13 de dezembro, o mesmo coronel voltou à televisão para afirmar que dentro de poucos dias será transformado em lei, pelo Executivo, o anteprojeto que seria enviado ao Congresso se o mesmo não tivesse sido fechado.

REAJUSTE

Os reajustes anuais obedeceriam a uma escala mensal, para que não se desse ao mesmo tempo em todas as categorias. Se o aumento do custo de vida fôr inferior a 8% êle será suspenso e só recomeçará no mês seguinte àquele em que êsse percentual fôr atingido. Esses reajustes — em sua definição — visariam a recomposição do salário real médio do trabalhador, tomando por base o salário real dos últimos doze meses (e não mais 24, como estabelece a Lei 4.725).

Cabe salientar, de início, dois aspectos prejudiciais ao trabalhador: primeiro, o reajuste seria decretado de acôrdo com os índices do govêrno, sem a mínima interferência dos Sindicatos. Ora, a experiência em relação a êsses índices é negra. Foi através de uma manipulação grosseira de dados estatísticos que a ditadura conseguiu levar às últimas conseqüências as leis de arrôcho, chegando a reduzir os salários além do determinado na própria legislação.

Em segundo lugar, essa "recomposição" visa restabelecer o "salário real médio", mas que salário real médio é êsse? Trata-se apenas do salário médio do período anterior, corroído pelo achatamento que a política salarial impôs a todos os salários desde 1964. Em verdade, êsse salário real não é real em relação a nada, pois nem sequer o poder aquisitivo do último período êle conseguirá restaurar, já que o processo inflacionário prossegue. E, segundo nos revela criterioso estudo do DIEESE, o salário real dos trabalhadores vem decrescendo ano a ano, e êsse decréscimo se acentuou de 1964 para cá.

O limite de 8% é outro dado arbitrário do anteprojeto. Considerando-se que a taxa a ser levada em conta representa a elevação nacional do custo de vida, é injustificável o estabelecimento de um percentual mínimo que funcionaria como verdadeira tributação sôbre os minguados salários dos trabalhadores. Além do mais, sendo "média" essa taxa, haverá setôres visivelmente prejudicados ao atingirem taxas maiores e não obterem reajuste.

AUMENTO

Como os trabalhadores sempre reclamaram a retomada das negociações diretas, com o restabelecimento do direito de greve, a ditadura, através do coronel Jarbas Passarinho, pretende demagogicamente dar a entender que as negociações diretas serão retomadas, com as novas normas sôbre aumento.

Acontece que isso é uma falsidade absoluta. Em primeiro lugar, a faixa que a ditadura pretende deixar para as negociações diretas já foi arbitrariamente limitada, bitolada, ficando sujeita a produtividade e lucratividade das emprêsas. Em segundo lugar, nessa faixa estreita, sofrem os trabalhadores tôda uma série de restrições aos seus direitos, como é o caso do direito de greve, suprimido na prática pela Lei Antigreve.

Como falar, então, de aumentos salariais? Na realidade, a estreita faixa deixada para negociações é estreita demais para que se possa falar em afrouxo.

Cabe frisar, por outro lado, que o conceito de produtividade e lucratividade são elementos através dos quais as classes dominantes, impondo limitações de ordem tecnocrática às reivindicações dos trabalhadores, tentam reduzir a participação dos assalariados no produto nacional.

01A3203 01A3204

N8. PROPAI. 12.82p43 191

REPÚDIO MUNDIAL AO GOLPE FASCISTA

Como era de se esperar, a opinião pública mundial expressou sob diversas formas o seu repúdio ao nôvo golpe militar dos gorilas que assaltaram o poder em abril de 1964. Da Espanha de Franco aos Estados Unidos de Johnson, êsse repúdio tem sido unânime. Em países como Itália e França, manifestações populares de protesto foram realizadas.

A condenação mundial ao grupo de generais gorilas que pretendem impor um regime fascista ao povo brasileiro tem repercutido intensamente em tôda a imprensa internacional. A censura, imposta aos meios de divulgação no país, impediu até hoje que qualquer notícia a êsse respeito fôsse publicada na imprensa ou divulgada pelo rádio ou pela televisão brasileira.

A seguir, damos algumas dessas manifestações registradas na imprensa internacional que os gorilas temem cheguem ao conhecimento de nosso povo.

SEM ADORNOS

O jornal "New York Times" interpretou o golpe como uma vitória da linha dura das fôrças armadas, cujo resultado será uma "ditadura militar a longo prazo, sem adornos democráticos."

O artigo, assinado por Juan de Onis, ex-correspondente do "Times" no Brasil, afirma que os militares brasileiros de extrema direita "ficaram impressionados com o exemplo próximo da Argentina, onde os militares tomaram o poder em 1966, fecharam o Congresso, proibiram o funcionamento de todos os partidos políticos e colocaram o tenente-general Ongania na Presidência por tempo indeterminado."

"Há alguns coronéis — prossegue o artigo — que acham que o Brasil precisa de 20 anos de Govêrno autoritário para realizar um forte programa de desenvolvimento destinado a elevar o nível econômico dos cêrca 90 milhões de habitantes."

"Êsses coronéis acham o progresso com ordem um problema de segurança nacional e chamam de subversivo os políticos, intelectuais, padres, jornalistas e estudantes que protestam contra a indiferença para os problemas sociais, a incompetência administrativa e a brutalidade policial."

"As prisões de personalidades políticas, intelectuais e jornalistas do último fim de semana foi mais um ataque dos radicais de direita."

PRÉ-REVOLUÇÃO

O jornal "Trouw" de Amsterdam, referindo-se ao golpe militar disse que o Brasil "se encontra numa fase pré-revolucionária."

"Contudo — acrescenta — quem acredita que os problemas da fome e da pobreza podem ser resolvidos mediante a violência militar não fará outra coisa senão incrementar as tensões existentes."

"O que faz o Presidente Costa e Silva é exatamente o contrário do que deveria ter feito: reformar radicalmente as instituições existentes."

ABANDONAR O NAVIO

O jornal "Washington Post" acha que é hora de o govêrno americano abandonar o navio. Pediu em editorial ao Presidente eleito Richard Nixon "para tornar menos estreitos os laços dos Estados Unidos com o Govêrno repressor do Brasil."

Frisa o jornal que Washington "está firmemente identificado com um regime brasileiro que se torna cada vez menos agradável aos seus próprios habitantes. Washington está numa posição pouco invejável."

Afirma o jornal que, embora existem boas razões para os Estados Unidos participarem do desenvolvimento econômico do Brasil, "não existe qualquer razão importante para manter a identificação com um Govêrno repressor".

DEMOCRACIA CONDICIONADA

Em editorial intitulado "A crise brasileira", o jornal "La Nacion" de Buenos Aires, afirma que "o sistema institucional brasileiro, ao qual seus autores chamaram de "Democracia Condicionada", o que foi interpretado como um alarde de sinceridade política, desmoronou ante a surprêsa da opinião pública. Restou um vêto, único sinal de que o Parlamento não se resignaria a ser, por mais tempo, um espectador passivo de todos os assuntos públicos, para que o Presidente da República fechasse a Casa, determinasse a prisão de legisladores adversários, políticos da oposição e jornalistas, e impusesse assim a censura à imprensa. Ficou assim indesculpàvelmente configurado um regime absolutista."

FASE GRAVE

O jornal "Clarin", também de Buenos Aires, diz que "a crise, insinuada quase diàriamente desde que o Marechal Costa e Silva assumiu o poder, entrou agora numa fase grave cujas conseqüências são difíceis de imaginar. Essa etapa começou com um fato trivial, que pode ser considerado como um pretexto aproveitado pelas fôrças mais extremistas para ocupar posições de poder que até agora lhes estavam fechadas."

"Os vislumbres de constitucionalidade que existiam no Brasil desapareceram por completo. O nôvo Ato Institucional homologa totalmente os podêres legislativos e judiciários do Presidente da República."

"Os ataques à liberdade de imprensa, a entrada da polícia na sede do "Correio da Manhã", o confisco das edições dêsse jornal e do "O Estado de São Paulo" trazem um fato nôvo da situação, que a revolução anterior evitou cuidadosamente."

DITADURA TOTAL

O jornal "Expresso", de Lima, em editorial denominado "Mordaça no Brasil", afirma que de "ditadura disfarçada o Brasil passou, através do último Ato Institucional de Costa e Silva a ser uma ditadura total, sem respeito a qualquer dos direitos de seus cidadãos e sem admitir, de forma alguma, a liberdade de imprensa, amordaçando-a através do expediente da censura prévia."

O jornal "El Comércio", também da capital peruana, acentua em editorial que "a opinião pública mundial deve lamentar os dolorosos acontecimentos do Brasil, em conseqüência da implantação de uma rígida censura aos órgãos de imprensa."

DEPARTAMENTO DE ESTADO

O Departamento de Estado do govêrno norte-americano também não gostou do nôvo golpe, ao que parece. Estava muito satisfeito com o que comandara em abril de 1964 e acreditava poder contornar as dificuldades da ditadura sem lançar mão do fascismo aberto. Por isso, o Secretário de Imprensa, Robert McCloskey afirmou que o Govêrno norte-americano está reexaminando os seus planos de ajuda econômica ao Brasil.

SOLIDARIEDADE ATIVA

Em todos os países socialistas manifestou-se uma imediata e ativa solidariedade ao povo brasileiro. Através da imprensa, do rádio e de outros meios, os trabalhadores dos países socialistas expressaram sua enérgica condenação ao nôvo golpe militar no Brasil e às perseguições desencadeadas contra o povo brasileiro.

Diz o jornal "Trybuna Ludu", órgão do Partido Operário Unificado Polonês, que "quando a situação econômica do Brasil tornou-se cada vez mais crítica e até mesmo catastrófica, quando a tensão social e os distúrbios aumentaram, tornaram-se mais graves as divergências entre os círculos dirigentes e começou abertamente uma luta pelo poder."

"Uma parte da burguesia brasileira chegou obviamente à brilhante conclusão de que uma ditadura militar, mesmo com os podêres absolutos que possuia desde 1964, não poderia resolver nenhum dos problemas sociais e econômicos básicos do Brasil."

01A3203
01A3204

NP. PROPAI: 12.82p44 192 (581)
Secreto

ESTADOS UNIDOS:

Lacaio: «Uma sociedade onde impera a fartura»

Patrão: «A pobreza nos E.U. é um câncer social»

"O Grande Desafio — USA/URSS — é o nome de uma enciclopédia comparada que vem circulando no Brasil, em fascículos semanais, sob o patrocínio da Editora Expressão e Cultura e a supervisão do conhecido jornalista José Carlos de Oliveira. Sob a falsa aparência de objetivismo e imparcialidade, esta enciclopédia tem-se revelado, na verdade, um instrumento de propaganda cínica e mentirosa do "estilo de vida norte-americano".

Vejamos um exemplo.

No fascículo número dois, essa enciclopédia tece um hino de louvor à fartura e ao bem-estar reinante na sociedade norte-americana (pág. 60). Obrigada a reconhecer a existência de pobreza, tenta minimizar o fenômeno e mesmo negá-lo, ao falar em pobreza e pobres entre aspas, ao afirmar tratar-se de uma "pobreza" relativa e classificar de "bastante elevado o limite dessa pobreza: 3.000 dólares de renda anual" (pág. 62). Dez páginas adiante, porém, dá outra versão do fenômeno, ao declarar que a "faixa de pobreza" é constituída por "uma família em cada cinco que tem uma renda média de 1.800 dólares" e que a segunda camada (outros 20%) situa-se em tôrno dos 4.000 dólares por ano" (pág. 72).

Qual a verdade sôbre êsse assunto? Existe mesmo pobreza, sem aspas, nos Estados Unidos? Quais os seus limites e suas características?

O que pensa McNamara?

Sôbre o assunto, escreveu McNamara, até há pouco Secretário da Defesa dos Estados Unidos, em seu recente livro — "A essência da Segurança", publicado em 1968 nos Estados Unidos e no Brasil (págs. 149/151).

"Em 1966, cêrca de 1,5 milhão de jovens, nos Estados Unidos, atingiram a idade de prestar serviço militar, mas quase 600 000 — exatamente a têrça parte — não satisfaziam aos padrões exigidos para o alistamento. Alguns tinham problemas de ordem física; mas o que mais me preocupou foram dezenas de milhares de rejeitados devido a deficiência educacional. Em algumas áreas, o índice de rejeição dos alistandos chegou a atingir 60 por cento; e, no tocante aos negros, áreas houve em que ultrapassou 80 por cento.

"Estudos levados a efeito pelo Departamento confirmaram que grande número dos jovens rejeitados era constituído de infelizes e desamparadas vítimas da pobreza. A pobreza real não só corrói a sociedade como, também, se perpetua intrinsecamente.

"A pobreza não é simples conceito, mera ausência de riqueza. E' um complexo de condições debilitantes, cada uma reforçando a outra num laço capaz de estrangular cada vez mais o ser humano. O analfabetismo, a doença, a fome e a desesperança são características que por seu próprio impulso lançam as aspirações numa espiral descendente.

"A pobreza nos Estados Unidos é um câncer social; a metáfora é exata, pois o câncer cresce no interior de um corpo, oculto da vista, e sua maligna presença quase sempre não é percebida. A pobreza, nos Estados Unidos, não mostra prontamente sua face ao mundo, porque em nossa sociedade é a fartura que mais se evidencia, e de maneira inacreditável.

"Parece incrível que, em seis americanos, um se encontre colhido em suas malhas; e, no entanto, a trágica verdade. Êsses americanos — 32 milhões — vivem em todos os Estados, em todos os condados e em tôdas as cidades da nação. Quase metade dêles é constituída por crianças, com a vida diante de si e, no entanto, já prejudicadas se se permitir que se expanda o padrão de pobreza do que se vêem presas."

1

Em 1936, o presidente Franklin D. Roosevelt assinalou que "um têrço da nação está mal alojado, mal vestido e mal nutrido". Em 1964, o presidente Johnson teve que dedicar a parte fundamental da sua mensagem "Sôbre a situação no país" ao tema da pobreza, dizendo que ela constituía um grande problema econômico e social. Disse êle: "Nosso Govêrno declara hoje mesmo uma guerra incondicional à pobreza nos Estados Unidos, e convido o Congresso e todos os norte-americanos a acompanhar-me nesse objetivo."

Era redescoberta a pobreza, quase 30 anos depois. E isso num período de apogeu da expansão econômica mais prolongada em tempos de paz!

Qual a razão dêste novo descobrimento do problema da pobreza pelo presidente Johnson? A resposta é simples.

Nos anos seguintes à guerra da Coréia voltou a aumentar o desemprêgo, apesar da inusitada duração do auge econômico. A tendência ascensional do desemprêgo foi tão considerável que inclusive se mantem nos períodos de *boom*. Por exemplo: nos três pontos mais elevados dos ciclos sucessivos, correspondentes a julho de 1953, julho de 1957 e maio de 1960, o nível do desemprêgo, segundo dados oficiais, foi respectivamente de 2,7%, 4,2% e 5,1% da população ativa. O nível médio em 1963, isto é, dois anos depois de iniciar-se o atual auge, alcançou 5,7%.

Estas cifras não incluem aquêles que conseguem ocupação parcial, mesmo os que apenas conseguem trabalhar algumas horas por semana. Também não incluem aquêles que não procuram ativamente trabalho, a maior parte das vêzes porque a procura é inútil. Se acrescentarmos êsses e outros grupos de desempregados, o nível real do desemprêgo será de 7,3% no mínimo. E isso depois de anos de prosperidade!

Isto porém é apenas uma parte do quadro. O nível de desemprêgo entre os operários negros, conforme os cálculos oficiais, é duas vêzes mais alto que entre os operários brancos.

Outra vítima do desemprêgo (em proporções muito graves) é a juventude. Entre os jovens brancos até os 20 anos, o desemprêgo afeta, segundo dados oficiais, 13%; entre os jovens negros da mesma idade, 27%.

Quatro anos depois da "declaração de guerra à pobreza", que diz Johnson? Em sua mensagem "Sôbre a situação no país" em 1968, confessa Johnson a existência do desemprêgo em massa. Milhões de norte-americanos não encontram trabalho. "Em algumas áreas, o índice de desemprêgo é ainda três ou quatro vêzes a média nacional". As condições de moradia continuam péssimas: "O número de casas construídas está longe do que necessitamos — para assegurar um abrigo decente para cada família."

Mas a enciclopédia, mais realista do que o rei, afirma: "A crise habitacional é um problema desconhecido nos E.U. (pág. 64).

2

Quantos norte-americanos são pobres?

Na opinião da Administração Johnson, tôdas as famílias com uma renda anual inferior a 3.000 dólares e tôda pessoa isolada que ganha menos de 1.500 dólares anuais. De acôrdo com êsse critério, em 1963 cêrca de 34,5 milhões de norte-americanos, ou uma quinta parte da população, viviam pobremente.

Há outras normas de apreciação, baseadas em diferentes critérios. Alguns fixam esta proporção em 25%. O economista Leon H. Keyserling estabelece uma segunda categoria, cujos rendimentos são maiores, mas estão muito abaixo de um nível de vida satisfatório. Se incluirmos nessa categoria as famílias com uma renda anual inferior a 5.000 dólares e as pessoas independentes que ganham menos de 2.500 dólares por ano, o total em 1963 se aproximou a 32 milhões de pessoas incluídas nessa categoria. "Se somarmos estas pessoas às que vivem pobremente — concluí Keyserling —, resulta que em 1963 mais de 66 milhões de habitantes, ou quase 35,5% de nossa população, viviam na miséria ou eram necessitados."

Há alguns anos o Departamento do Trabalho dos Estados Unidos calculou o orçamento "modesto mas suficiente" para uma família de quatro pessoas (...mãe e dois filhos em idade escolar). Há pouco êsse cálculo foi renovado pela AFL-CIO, que estabeleceu que no outono de 1964 o orçamento familiar médio em 20 grandes cidades tinha sido de 6.418 dólares. "Esta importância — declarava a AFL-CIO — é necessária para satisfazer as necessidades vitais, pagar os impostos e permitir-se algumas distrações, sem que sobre dinheiro para luxos e economias."

Salta à vista que a renda anual de 3 000 dólares de uma família operária urbana é muito inferior a êste nível mínimo suficiente.

Por exemplo: segundo dados do Departamento da Agricultura, tal orçamento prevê menos de 23 centavos para um almôço por pessoa, o que com os preços atuais não chega para uma alimentação adequada.

Esse orçamento tampouco pode assegurar a devida assistência médica. "O Conselho de Saúde e Bem-Estar de Filadélfia — escreve Ben H. Bagdikian — considera que uma família com um orçamento menor de 4.000 dólares anuais não pode desfrutar de assistência médica." Menos ainda, é claro, uma família cuja renda não chega aos 3 000 dólares.

Em sua mensagem dêste ano, Johnson declarou:

"Os custos do atendimento hospitalar e médico são altos e estão subindo".

"E' chocante o fato de que, em relação ao índice de sobrevivência dos recém-nascidos, ocupem os Estados Unidos o 15.º lugar entre as nações do mundo." E' enorme — chocante — a mortalidade infantil nos Estados Unidos.

01A3203
01A3204

NS PROPAG - 92.8 ZD 45 193 (582)
Cópia

Algumas particularidades da luta ideológica atual

Y. FRANTZEV

01A3203
01A3204

O conteúdo e a forma da luta ideológica do imperialismo contra o socialismo sofreram sérias mudanças nos dias atuais. Dela se ocupam hoje, com crescente empenho, os generais do Comando da OTAN, os funcionários diplomáticos, espiões profissionais e funcionários de diferentes departamentos do aparelho do capital monopolista de Estado. Surgiu um ramo de atividade para todos os escribas mercenários — o anticomunismo. O rádio, a televisão e a imprensa, meios de informação de massas submetidos ao capital monopolista de Estado, se dedicam sistematicamente a essa tarefa. Numa palavra: a luta contra a ideologia do socialismo transformou-se numa das funções essenciais do capital monopolista de Estado e de sua política.

Nos decênios transcorridos após a Segunda Guerra Mundial, a velha teoria burguesa que sustentava a possibilidade de vencer o socialismo por meio de ações armadas, medidas econômicas de "asfixia" e pela diplomacia da "prensa" conheceu a bancarrota. O socialismo deu provas de uma enorme fortaleza interna e de uma capacidade de desenvolver-se, como sistema mundial. Sem renunciar à sua velha teoria, os imperialistas tiveram que introduzir nela correções e emendas. A busca se orienta fundamentalmente numa direção: alcançar um método capaz de "corroer" a ideologia marxista-leninista como fundamento ideológico da sociedade socialista, de dividir a organização política do socialismo e criar condições propícias à atividade anti-socialista nos diversos países.

Os teóricos e propagandistas do capitalismo que participam ativamente na luta ideológica atual recusam energicamente o conceito mesmo de "ideologia". Os ideólogos burgueses dedicam obras ao "fim do século da ideologia", se esganiçam anunciando uma suposta "desideologização" da vida espiritual da humanidade. Os teóricos burgueses reconheceram mais de uma vez que não estão em condições de apresentar um sistema de idéias capaz de atrair as massas. Por essa razão postulam a negação de tôda ideologia, o que equivale a recusar, antes de tudo, a ideologia socialista.

As mentiras destinadas a salvar o capitalismo, que impregnam tôda a ideologia burguesa atual, não resistem à prova da realidade. Que resta, por exemplo, do mito do capitalismo como "sociedade de bem-estar geral"? E isso era um dos pilares em que se assentava a ideologia do capitalismo. A sublevação dos negros pobres, levados ao extremo do desespêro, fêz esfumar-se o mito dos Estados Unidos como "país de igualdade de possibilidades para todos". Cada vez são menos os que crêem nas falácias de que a atual sociedade burguesa é uma sociedade de "humanismo e democracia". Acaso é possível ocultar o fato ignominioso que é o assassinato frio, por parte dos "civilizadores" e "humanistas" norte-americanos, da população civil, crianças e mulheres do Vietnam? De que valem os clamores da democracia burguesa, quando nos Estados Unidos se pode assassinar em pleno dia, primeiro um, presidente, depois seu irmão e um pastor protestante.

Na luta atual do capitalismo contra a ideologia socialista se recorre também amplamente a outro método, que consiste em que os ideólogos burgueses advoguem a "pluralidade" de ideologias. A rigor, o que sugerem é "escolher" uma variante da ideologia burguesa. Nos Estados Unidos, por exemplo, isso significa aderir ou à política às idéias dos republicanos ou dos democratas, ou às do fascismo aberto. Uma "escolha" essencialmente análoga se sugere na esfera da filosofia, da economia política, da estética, da ética, etc. A única coisa que se repele de maneira categórica e inapelável é o direito de aderir à ideologia científica socialista, de lutar contra a ideologia burguesa.

Ao lançar mão dêsse método, tendente a "corroer" a ideologia marxista-leninista, os defensores do capitalismo sustentam que no mundo devem existir diferentes ideologias "socialistas". O prestígio do socialismo é muito grande e concita a adesão de novas camadas sociais. Por isso, êles se perguntam se não seria possível conseguir — como contrapêso do marxismo-leninismo — "outra ideologia socialista", outra interpretação do socialismo, aceitável para a burguesia e suscetível de ser propagada posteriormente.

Com êsse objetivo estão elaborando um sistema de "emendas" à ideologia do socialismo para torná-la "diferente". Esse sistema de "emendas" foi batizado de "liberalização", isto é, trata-se de diversos abrandamentos em relação à atividade anti-socialista no seio dos países socialistas. Este sistema também é qualificado de "socialismo democrático".

Também existe a linha tendente a "abrir brechas" na ideologia socialista. Esta linha é dirigida a setôres da atividade humana na esfera da cultura, destina-se à infiltração de idéias burguesas na ciência, nas artes e na literatura, à propaganda da criação "livre" dos interêsses das massas trabalhadoras da sociedade socialista. Esta linha também objetiva solapar a teoria econômica do marxismo-leninismo, sua caracterização do imperialismo atual como última etapa do capitalismo e a afirmação, da importância do predomínio da propriedade social e da planificação, como bases do socialismo. Os ideólogos da burguesia não escondem que, mediante a "abertura de brechas", aspiram a mediatizar o papel dirigente do Partido na sociedade socialista.

A tarefa principal que a "abertura de brechas" se propõe alcançar, consiste em desmembrar o grande exército do trabalho, forte por sua unidade. Os ideólogos burgueses sonham com poder dissociar a intelectualidade da classe operária ou, pelo menos, com afastar algumas categorias de intelectuais da luta da classe operária e de todos os trabalhadores pelo socialismo. O veneno do nacionalismo burguês deve contribuir — segundo seus cálculos — para dividir os trabalhadores por nacionalidades.

Os propagandistas burgueses procuram, antes de tudo, "abrir brechas" na consciência política, para desorientar e fazer perder o rumo aquêles que se deixam influir por êles. Mediante calúnias, mentiras e falsificações arremetem contra os princípios da democracia socialista e, em primeiro lugar, contra o princípio do centralismo democrático, conhecendo sua fôrça real. Como se sabe, a democracia socialista é a forma superior de democracia porque desperta uma grande iniciativa e dinamismo nos trabalhadores, libertando plenamente sua energia criadora em favor do desenvolvimento progressista da sociedade, opondo obstáculos insuperáveis a tôda atividade anti-socialista e antipopular. O princípio do centralismo democrático, aplicado consequentemente em tôda a atividade do Partido marxista-leninista, do Estado e das organizações sociais, permite despertar a iniciativa das massas e concentrar ao máximo os esforços de todos para a solução das tarefas gerais, assegurando as condições necessárias para que a ação de milhões de trabalhadores alcance o máximo de eficiência.

Nosso Partido trava uma luta incansável contra tôdas as tentativas de desmembrar a indivisível ideologia socialista, de "fracioná-la" em compartimentos nacionais ou regionais. Nosso Partido se esforça ao máximo por fortalecer a unidade do movimento comunista internacional na base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

A ideologia socialista tem seus sólidos alicerces no sistema econômico, social e político dos países do socialismo. Esta ideologia reflete os interêsses básicos da classe operária e de tôdas as camadas de trabalhadores que agluntina, reflete as tendências progressistas da história universal e não existe fôrça no mundo capaz de impedir seu desenvolvimento. A ideologia socialista não está na defensiva, mas na ofensiva.

Se a ideologia socialista se desenvolve e se aperfeiçoa no curso da luta contra as idéias e concepções burguesas, penetrando cada vez mais profundamente na consciência de milhões de pessoas, o mesmo não se pode dizer da ideologia burguesa. Na luta de seus discípulos contra a ideologia do socialismo, predominam os métodos de diversionismo e de sapa. Isso prova a debilidade das idéias burguesas.

Ao mesmo tempo se amplia o processo de emancipação de novas camadas sociais da influência da ideologia burguesa. Se tornam cada vez mais evidentes os sinais da crise ideológica da intelectualidade burguesa, muitos de cujos representantes manifestam seu descontentamento diante dos estreitos limites que o capitalismo monopolista de Estado oferece à aplicação de seus conhecimentos e capacidades. Cada vez são mais freqüentes os protestos contra a desumanização e a penúria espiritual da sociedade burguesa, contra o "culto às coisas e ao consumo". Se amplia a luta dos comunistas pela difusão da ideologia socialista no âmbito do proletariado e demais camadas de trabalhadores que marcham com êle. Nos países abarcados pelo movimento de emancipação nacional, cai vertiginosamente o prestígio da ideologia burguesa, estreitamente vinculada à política do colonialismo e do neocolonialismo, enquanto cresce o prestígio da ideologia socialista.

Na encarniçada luta de idéias que se trava em nossa época, a vitória será das idéias do socialismo. Somente a ideologia socialista corresponde às cruciantes necessidades do desenvolvimento da sociedade, expressa plena e multilateralmente os interêsses e aspirações de milhões e milhões dos trabalhadores do mundo e reflete a marcha incontível da humanidade contemporânea para o socialismo e o comunismo. A ideologia socialista conta com a verdade da vida e a verdade é invencível.

(Extrato de um artigo publicado no Pravda de 22 de setembro de 1968)

NS-PROPAG. 72-82P46 194 (583)

CAPITALISMO

O problema da moradia

Os apologistas do "modo de vida americano" dizem que "a crise habitacional é um problema desconhecido nos Estados Unidos" ou que "o americano pode não apenas escolher o lugar em que irá viver, mas também o tipo de moradia que preferir. Poderá ser uma casa grande e luxuosa de acôrdo com suas posses ou, *se assim o entender*, uma pequena e humilde."

Como sempre, êsses escribas mercenários querem ser mais realistas do que o rei ...

O presidente Kennedy, em seu livro *A Estratégia da Paz*, afirmou que "iguais oportunidades de habitação são de pouco valor se apenas cortiços são disponíveis — como são para cêrca de quinze milhões de americanos, hoje em dia" (pág. 217). No mesmo livro, na pág. 236, Kennedy disse que "quinze milhões de famílias americanas vivem em habitações abaixo do padrão, conforme diz o Birô do Censo — quase cinco milhões das nossas casas urbanas carecem ainda de qualquer espécie de encanamentos — quase sete milhões de residências urbanas precisam ser totalmente substituídas ..."

Em sua Mensagem sôbre a situação do país, o presidente Kennedy disse em 1961: "Nossas cidades estão sendo engolfadas em miséria. Dose anos depois de o Congresso ter declarado que nosso objetivo é "um lar decente e um ambiente próprio para tôdas as famílias norte-americanas", ainda temos 25 milhões de cidadãos vivendo em acomodações abaixo do padrão decente."

E o presidente Johnson, em sua Mensagem do ano passado, afirma que as condições de moradia continuam pésimas. O número de casas construídas está longe do que necessitamos para assegurar um abrigo decente para cada família. Milhões de norte-americanos moram em cortiços e favelas.

O aluguel representa cêrca de 20% do orçamento familiar norte-americano.

INTERNACIONAL

O orçamento da URSS

"Orçamento de guerra russo bate recorde" — é a enorme manchete de primeira página de *O Globo* do dia 11 de dezembro último. "Rússia terá orçamento bélico sem precedentes" — é a manchete em oito colunas da página internacional do mesmo jornal e do mesmo dia. Todo êsse alarde para noticiar a reunião do Soviete Supremo da URSS, na qual foi aprovado o orçamento para êste ano. Outros jornais, tanto da Guanabara como de São Paulo, seguiram o mesmo caminho, comandados que são pelas mesmas agências norte-americanas que se empenham em dar uma visão deformada dos países socialistas, em particular da União Soviética.

Qual a verdade verdadeira?

No orçamento dêste ano, a verba destinada à defesa é de 17 bilhões e 700 milhões de rublos (19 bilhões de dólares, segundo *O Globo*). Isso representa apenas 13,2% do total das despesas. O próprio jornal do sr. Roberto Marinho reconhece que a percentagem não será aumentada em relação aos anos anteriores. Mais uma vez não diz tôda a verdade. Segundo o *Jornal do Brasil*, do mesmo dia, houve na realidade um declínio em relação a 1968, quando as despesas com a defesa rrepresentaram 13,5% do orçamento, e também em relação a 1967.

O que *O Globo* não disse?

O orçamento dêste ano prevê aumentos gerais de salários da mesma ordem do ano passado, quando os trabalhadores agrícolas tiveram seus salários aumentados em 7,6% em seu poder aquisitivo, e os trabalhadores industriais em 6,5%.

No campo das construções, o orçamento dêste ano prevê gastos superiores em 6% em relação ao ano passado.

Para se ter uma idéia da preocupação constante do govêrno soviético com o bem-estar dos trabalhadores, basta dizer-se que em 1967 o orçamento destinou cerca de 43 bilhões de rublos para êsse fim, o que representou dez vezes mais do que em 1940. Em 1968, a verba destinada ao bem-estar social e cultural da população foi de 45 bilhões e 180 milhões de dólares. Êste ano será maior ainda.

O orçamento dos EUA

No mesmo dia em que *O Globo* anunciava em manchete o "orçamento de guerra russo", e junto com essa mesma manchete anunciava que os "EUA cortam 3 bilhões" de dólares em suas despesas militares.

Evidente má fé. Manipulação cínica de dois fatos para fazer vergonhosa e mentirosa propaganda contra a União Soviética e a favor dos Estados Unidos.

Qual a verdade sôbre as despesas militares dos Estados Unidos?

Em sua Mensagem de 1968 sôbre a situação do país, o presidente Johnson afirmou que metade do orçamento dos Estados é destinada à guerra. As despesas militares alcançam a astronômica cifra de 80 bilhões de dólares anuais — o nível máximo atingido pelos Estados Unidos, durante a Segunda Guerra Mundial, foi de 81,5 bilhões de dólares.

Isso quer dizer que, segundo o próprio presidente dos Estados Unidos, aquele país gasta na guerra 50% de seu orçamento.

"Os sete anos em que exerci o cargo de Secretário da Defesa, sob dois presidentes — diz McNamara, estenderam-se por um largo espectro de responsabilidade. E esta, naturalmente, a natureza inevitável de um cargo que emprega diretamente mais de quatro milhões de pessoas; indiretamente, afeta o emprêgo de vários milhões mais nas indústrias ligadas à defesa; maneja aproximadamente metade do orçamento federal, cêrca de 10 por cento da Produção Bruta Nacional ..."

Só as despesas dos Estados Unidos no Vietnam superam todo o orçamento da defesa da União Soviética. Diz Johnson em sua Mensagem que 14% de cada dólar do orçamento americano são gastos no Vietnam. Isso representa mais de 20 bilhões de dólares.

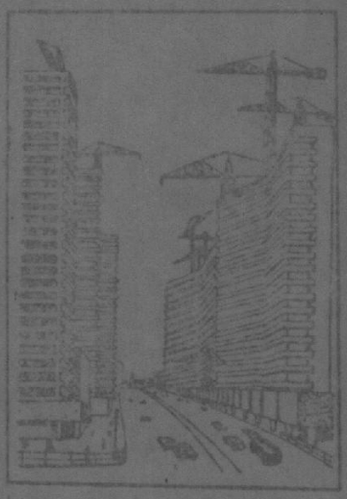
Precisamente: no orçamento 66/67, foram destinados pouco mais de 20 bilhões à guerra no Vietnam; no de 67/68, essa verba ultrapassava os 24 bilhões de dólares. Isso sem falar nos constantes pedidos de verbas extraordinárias.

Enquanto isso, de acôrdo com o senador Fulbright, apenas 16% do orçamento são destinados ao bem-estar social e cultural do povo americano!

Que significa, diante dêsses dados oficiais, que não dizem tôda a verdade, a propalada redução de 3 bilhões de dólares a que *O Globo* se agarrou tão sôfregamente?

Nada.

SOCIALISMO



O problema da moradia

Em cinco anos (1961/1965) foram construídos na URSS mais de 11 500 000 apartamentos. Nesse período, mais de 54.600.000 pessoas se mudaram para novos apartamentos ou melhoraram suas condições de moradia. Em 1966 foram construídos mais de 2.000.000 de novos apartamentos e cêrca de 370.000 casas na zona rural. Nesse ano, cerca de 11 000 000 de pessoas mudaram-se para novas casas ou melhoraram suas condições de moradia.

Isso não quer dizer que o problema esteja inteiramente resolvido. Foram pésimas as condições herdadas da velha Rússia. Mesmo nas cidades, grande parte das casas eram de madeira. Durante os anos de poder socialista, verificou-se um impetuoso deslocamento de milhões de pessoas das zonas rurais para as cidades, em consequência do rápido processo de industrialização. O ritmo de crescimento da população urbana é um dos maiores do mundo (só ultrapassado pelo Japão). Além disso, a Segunda Guerra Mundial tornou ainda mais agudo o problema. Os nazistas destruíram cêrca de 30.000 empresas industriais, 1.700 cidades e povoados e mais de 70.000 aldeias, deixando sem teto 25 milhões de pessoas.

Para o qüinqüênio de 1966-1970 serão construídos mais 11.000.000 de apartamentos e cêrca de 2.500.000 casas nas zonas rurais. Isso representa uma inversão da ordem de 45 bilhões de rublos, 10 bilhões a mais do que foi gasto no qüinqüênio anterior.

A União Soviética ocupa, assim, um destacado lugar no mundo quanto à construção de moradias por habitante. Em 1965, por cada mil habitantes, a União Soviética construiu 9,5 apartamentos novos; os Estados Unidos, 7,9; a Inglaterra, 7,3; a França, 8,4.

O aluguel de um apartamento não ultrapassa 4 ou 5% do orçamento familiar soviético.

N.º PROPAG. 92.82p 47 195 (584)

Imprensa censurada e cárceres cheios

A violência é marca registrada dessa ditadura fascista que tenta se impôr pela fôrça à tôda a nação. Baixando o Ato-5, o terror foi desencadeado em todo o país.

Milhares de pessoas foram presas. Jornais, rádios, universidades, sindicatos, diretórios acadêmicos, residências foram invadidos pelas tropas pretorianas da ditadura.

IMPRENSA

Todos os meios de divulgação se encontram sob intervenção militar. Centenas de oficiais ocupam as redações e oficinas no exercício do vergonhoso papel de censores. Nada é divulgado sem que seja por êles autorizado.

Em reunião realizada com diretores de jornais, rádios e televisões da Guanabara, oficiais encarregados da censura foram claros sôbre as intenções da ditadura. Não deixaram ninguém falar: "Aqui não há diálogo — disseram. Os senhores vieram aqui para receber ordens".

O "Jornal do Brasil", "Correio da Manhã", "Estado de São Paulo", a revista "Veja" e tantas outras publicações tiveram edições inteiras apreendidas. No domingo imediato após o golpe, os gorilas não deixaram circular o "Jornal do Brasil". Seu diretor, Embaixador Sete Câmara foi preso, sendo sôlto por interferência direta da Embaixada Americana. O "Correio da Manhã" está ameaçado de fechar. Resistindo à censura, seu diretor Osvaldo Peralva foi preso e espancado. Na mesma ocasião, o jornalista Franco Pinto, também preso, foi algemado por um dos oficiais em pleno elevador. Em Brasília a sucursal da revista "Veja" foi assaltada e todos os seus redatores e funcionários presos.

POLÍTICOS

Entre dezenas de conhecidos líderes políticos presos, destacam-se o ex-presidente Juscelino Kubitschek (seu estado de saúde inspira cuidados), o sr. Carlos Lacerda (está no Regimento Caetano de Faria, da Polícia Militar da Guanabara, porque algumas unidades do Exército não quiseram recebê-lo), deputados Martins Rodrigues, Rafael de Almeida Magalhães, Mário Covas, David Lerer, Paulo Campos, Henrique Henkin, José Carlos Guerra, Salvador Maudim e Hélio Navarro, Senador Mário Martins, José Gomes Talarico, Darcy Ribeiro.

ALGEMADO E AMARRADO

Paraninfo da Faculdade de Direito de Goiânia, o conhecido advogado Sobral Pinto recusou-se permitir fôsse censurado o seu discurso. Resistindo à prisão, Sobral Pinto foi algemado e amarrado (como os americanos fazem no Vietnam do Sul com os patriotas daquele país) e assim conduzido a Brasília.

Numerosos outros advogados também se encontram presos, como Vivaldo Vasconcelos, Heleno Fragoso, Celso Nascimento (pai e filho), Modesto de Sousa, Dante Leonelli e Paulo Cavalcanti.

PADRES

Um grupo de choque do PARA-SAR invadiu, pela madrugada, a Pontifícia Universidade Católica, penetrou na daqueira, retirando da cama, em trajes menores, os padres que ali moram, levando-os para o pátio e obrigando-os a rezarem em voz alta. Aí foram feitas dezenas de prisões, inclusive de estudantes (mais de 30). O vice-reitor da PUC, padre Raúl Mendonça está entre os presos.

JORNALISTAS

Dezenas de jornalistas estão encarcerados. Hélio Fernandes, diretor da "Tribuna de Imprensa", Joel Silveira ("O Pasquim"), Octacílio Lopes ("Diário de Notícias"), Carlos Castello Branco ("Jornal do Brasil"), Tenório Cavalcanti ("Luta Democrática"), Paulo Francis ("Dinners"). Numerosos jornalistas do "Correio da Manhã" já foram demitidos.

Cenas de verdadeiro vandalismo foram praticadas pelos gorilas fardados na sede do Sindicato dos Jornalistas Profissionais da Guanabara. O seu presidente, jornalista José Machado, resistiu fisicamente à invasão e à prisão, conseguindo fugir.

ESTUDANTES

Centenas de líderes estudantis estão presos. Seus diretórios acadêmicos foram invadidos e saqueados. Na Faculdade de Medicina da Guanabara, chegaram mesmo a invadir com tanque de guerra a sede do seu diretório acadêmico.

ARTISTAS E INTELECTUAIS

Entre as dezenas de artistas e intelectuais presos, podemos enumerar: Chico Buarque de Holanda, Geraldo Vandré, Sérgio Ricardo, Norma Blum, Mário Lago, Flávio Rangel, Oduvaldo Viana Filho, Denoy de Oliveira, Ferreira Goulart, Ziraldo, Enio Silveira.

RESISTÊNCIA

Em São Paulo jornalistas e funcionários da Editôra Abril e do "Jornal da Tarde" realizaram uma greve de protesto contra a censura e o golpe militar. Orgãos como o "Jornal do Brasil" e o "Correio da Manhã" continuam a circular sem suas páginas editoriais, em sinal de protesto.

Numerosas manifestações populares de protesto têm sido realizadas em todo o país.

01A3203
01A3204

PROPAGANDA

ABAIXO O FASCISMO!

Com o Ato Institucional n.º 5, a ditadura "avançou na escalada antidemocrática e quer submeter nosso povo a um regime fascista para continuar a levar a prática sua política de traição nacional", afirma o manifesto do Comitê Central.

No momento, a agitação e propaganda de nosso Partido deve concentrar-se fundamentalmente na denúncia dêsse Ato e de tôdas as suas conseqüências, na mobilização das massas para a luta contra a ditadura fascista.

Nesse sentido, uma intensa atividade deve ser desenvolvida. Cada organização partidária, cada militante, deve tomar a iniciativa. Nada de aguardar "ordens de cima". Planificar e realizar um trabalho de propaganda intenso e de massas, de acôrdo com as condições e possibilidades concretas de cada local, é dever sagrado de todo militante revolucionário.

Pixamentos, cartazes, bandeirolas, volantes, boletins, palestras, comícios relâmpagos são algumas das formas que podem ser utilizadas nesse trabalho político da maior importância. Os materiais impressos podem ser feitos à mão, à máquina, mimeografados ou em recortes, ou impressos quando houver condições para isso. O essencial é não se deter diante das dificuldades.

Nessa edição, além do manifesto do Comitê Central e do Editorial, os camaradas encontrarão outras matérias que muito ajudarão a compreender o grave momento que atravessamos, além de argumentos indispensáveis à sua atividade junto às massas.

A denúncia do Ato Institucional e de suas conseqüências deve partir da caracterização feita pelo Comitê Central do nosso Partido:

"O grupo de generais gorilas deu novo golpe. O Ato Institucional n.º 5 liquidou com os restos de democracia que ainda existiam. Anulou todos os direitos e garantias individuais, abolindo o "habeas-corpus" e tornando possível a prisão perpétua de qualquer cidadão. Tornou sem nenhuma significação o direito de voto, pois a ditadura pode cassar, à sua vontade, os mandatos de vereadores, deputados e senadores, pode intervir nos Estados e municípios. Os próprios militares estão permanentemente ameaçados de perder suas patentes. A liberdade de imprensa foi inteiramente sufocada. Deixa de existir, na prática, o poder legislativo. Também o poder judiciário é anulado, pois a ditadura pode remover ou demitir os juízes. O grupo militar dominante rasgou, assim, a Constituição que êle próprio havia imposto à nação."

O manifesto do Comitê Central deve ser amplamente distribuído e popularizado em todo o país. Onde não fôr possível fazê-lo na íntegra, podem ser divulgados trechos isolados como o acima citado. O mesmo pode e deve ser feito com as palavras de ordem — quatro ao todo — que se encontram no fim do documento.

Ao mesmo tempo, a nossa propaganda deve denunciar as conseqüências prêtiras que já se fazem sentir sôbre as massas e as que são anunciadas pela ditadura. Prisões em massa, invasões de lares e locais de trabalho, censura à imprensa, ao rádio e à televisão, apreensão de jornais e revistas, demissões em massa de trabalhadores, nova política salarial de maior arrôcho, liquidação de mais de cinco mil cargos públicos federais, intervenção nos sindicatos, fechamento de organizações de massa, diretórios e grêmios estudantis, etc.

Importante considerar que a imposição do Ato-5 colocou contra a ditadura a maioria esmagadora da nação, quase a sua totalidade. Isso significa uma ampliação das fôrças antiditatoriais, das fôrças interessadas em lutar contra a ditadura e em pôr abaixo o fascismo.

As organizações e militantes do Partido devem mobilizar seus recursos junto aos aliados efetivos e potenciais para que o trabalho de agitação e propaganda seja mais eficiente e adquira maior volume e intensidade. Recursos financeiros e técnicos para a confecção de volantes, cartazes e jornais de emprêsa, de locais de trabalho, de estudo e de residência. Recursos humanos para a realização de um amplo trabalho de propaganda e arregimentação de massas na luta contra o fascismo.

O MARECHAL E A DEMOCRACIA

NY:PRO DAi. 12.82p 48 196 (585)

SOCIALISTA

Cuba socialista: dez anos de luta

01A3703
01A3704

Os povos de todo o mundo comemoram êste mês o décimo aniversário da vitória da Revolução Cubana. Pequeno país do Caribe, a ilha de Cuba se transformou no primeiro país socialista do Hemisfério Ocidental, depois de viver dezenas de anos humilhada e esmagada sob o domínio do imperialismo ianque.

Há dez anos a bandeira da revolução vitoriosa tremula sob o céu da Pérola das Antilhas, resistindo heroicamente a tôdas as investidas desesperadas do imperialismo norte-americano e de seus comparsas — invasões armadas, ações terroristas de grupos de espiões e assassinos, bloqueio econômico, tentativa de isolamento político, etc.

Em sua resistência heróica, Cuba socialista tem contado com a solidariedade ativa de todos os povos do continente e do mundo. O campo socialista, e muito especialmente a União Soviética, tem desempenhado papel de primeira grandeza na defesa da integridade territorial e da independência política da República Socialista de Cuba.

Com a ajuda multilateral, efetiva e desinteressada do campo socialista, em particular da União Soviética, e contando com a solidariedade internacional, o govêrno cubano fêz fracassar a política do imperialismo de exportar a contra-revolução.

Cuba socialista, cujos primeiros dez anos transcorreram sob intensa barragem das repetidas agressões do imperialismo ianque e seus comparsas latino-americanos, é um exemplo do que podem realizar as massas quando tomam em suas mãos as rédeas do Poder político. Liquidou o analfabetismo, desenvolveu a cultura e o bem-estar das amplas massas, reorganizou em bases socialistas sua economia, lançando assim os sólidos alicerces para a edificação de uma sociedade florescente.

Os comunistas brasileiros estiveram sempre na primeira fila do apoio e da solidariedade internacionalista à revolução cubana. Em mais de uma ocasião, o nosso Partido expressou essa solidariedade e mobilizou o povo brasileiro para ações concretas em defesa do direito do povo cubano de escolher e seguir o caminho de sua independência.

Recentemente, quando da realização do VI Congresso de nosso Partido, os comunistas brasileiros reafirmaram essa posição. "A solidariedade à revolução cubana e ao govêrno que constrói na América o socialismo — diz a *Resolução Política* — é agora mais importante do que nunca, diante dos crescentes esforços do imperialismo para isolar Cuba, tornar efetivo o bloqueio comercial e desencadear a intervenção armada. E' nosso dever impulsionar um amplo movimento de solidariedade à Revolução Cubana. Defendendo-a, defenderemos nossos próprios interêsses, a liberdade, a dignidade e o futuro de nosso povo."

UNIR AS FÔRÇAS ANTIDITATORIAIS

O recente manifesto do Comitê Central, cuja íntegra publicamos na primeira página desta edição, faz um chamamento aos trabalhadores, estudantes, intelectuais, artistas, padres e bispos católicos, a tôdas as correntes e personalidades políticas, aos patriotas e democratas, civis e militares, "que se opõem à ditadura fascista, e se colocam na luta contra a tirania, em defesa dos direitos do povo e das liberdades democráticas."

Quatro anos depois de abril de 1964, os generais fascistas que assaltaram o poder foram obrigados a dar novo golpe. Por quê?

Em quatro anos de tirania, a ditadura não conseguiu solucionar nenhum dos problemas básicos do país. Ao contrário, com sua política entreguista e antipopular, agravou todos êles, tornando mais aguda a crise de estrutura em que a nação está mergulhada.

Sem a solução dos problemas estruturais, como a liquidação do domínio imperialista e o monopólio da terra, a instabilidade política persistirá e os problemas sociais tendem a agravar-se continuadamente.

E a ditadura fascista é, no momento, o maior obstáculo ao encaminhamento dessa solução.

Por isso mesmo, já no VI Congresso de nosso Partido, em 1967, os comunistas diziam que "o esfôrço fundamental para impulsionar o movimento de massas contra a ditadura deve ser acompanhado de um esfôrço tenaz para unificar a ação de tôdas as fôrças e personalidades políticas que resistam ao regime e a êle se opõem". A unificação de tôdas essas fôrças antiditatoriais é um dos objetivos principais dos comunistas.

Para a formação e o avanço da frente antiditatorial, papel decisivo desempenha a elaboração de um programa mínimo que contenha os objetivos comuns dessas fôrças. Como contribuição à elaboração dêsse programa, o VI Congresso propôs os seguintes pontos:

1 — Revogação da Constituição de 1967 e de todos os atos ditatoriais que restrinjam ou anulem as liberdades democráticas; restabelecimento dos direitos trabalhistas violados ou revogados pelo regime autoritário; liberdade e autonomia sindicais; libertação dos presos políticos e anistia geral; convocação de uma assembléia constituinte, através de eleições livres, a fim de elaborar-se uma constituição democrática; restabelecimento de eleições diretas para a presidência da República; livre organização e funcionamento dos partidos políticos, inclusive do Partido Comunista; autonomia dos Estados e das capitais; eleições diretas para todos os cargos eletivos.

2 — Revogação de todos os atos da ditadura que lesem os interêsses nacionais; adoção de uma política de desenvolvimento independente da economia nacional; defesa das riquezas do país, da indústria nacional, das emprêsas estatais e da Amazônia.

3 — Abolição da política de arrôcho salarial; medidas para elevar o nível de vida das massas trabalhadoras das cidades e do campo; medidas parciais de reforma agrária.

4 — Realização de uma política externa de afirmação da soberania nacional, de defesa da autodeterminação dos povos, pelo desenvolvimento de relações econômicas e culturais com todos os países, pela preservação da paz mundial.

Corrupta e corruptora é a própria ditadura

A luta contra a corrupção é uma das bandeiras esfarrapadas que o novo golpe ergue como programa de govêrno. Foi baixado um Ato Complementar sôbre a apuração de enriquecimento ilícito entre pessoas que exercem ou exerceram funções públicas, e os presídios da Guanabara e de outros Estados estão cheios de bicheiros...

O nosso povo sabe o que isso significa. Nesses quase cinco anos de ditadura todos viram que a corrupção está no próprio govêrno gorila. Numerosos escândalos estouraram no seio da própria ditadura. Escândalos no IBRA, no Serviço de Proteção aos Índios, na Polícia Federal e nos vários ministérios militares. Conhecidos torturadores de presos e chefes de IPMs, como o coronel Boneker, não passavam de emitentes de cheques sem fundo e achacadores de indefesos cidadãos. Todos continuam aí, promovidos e bem situados na vida, ajudando a "salvar a democracia".

O próprio chefe da ditadura — Costa e Silva — não passa de um jogador profissional, acostumado a ficar pendurado nas caixinhas de barato, como acontecia em Pelotas. E' um dos proprietários do Jóquei Clube Brasileiro, antro de jogatina e de corrupção. E o empreguismo? Os parentes do ditador têm sido muito bem aquinhoados. O major Alcio, seu filho, vive nos corredores palacianos como seu ajudante de ordens, mas na verdade ajudando a resolver um bocado de negócios escusos. Seu primo, Carlos Costa, que também vivia por lá, foi agora imposto como Chefe da Casa Civil do govêrno da Guanabara.

Mas, o grande corruptor e corrupto mesmo é a própria política da ditadura. Uma política que abre as portas do país à dominação estrangeira, com a Lei de Remessa de Lucros, o Acôrdo de Garantias aos capitais norte-americanos, a submissão aos ditames do Fundo Monetário Internacional, etc. Uma política que empobrece a nação, que canaliza suas riquezas para os cofres dos banqueiros e capitalistas de outros países, em particular dos Estados Unidos.

Uma ditadura fascista como essa, fundada na corrupção e na violência, não pode pretender apresentar-se perante o povo como moralizadora. Êstes quase cinco anos mostraram ao povo sua face corrupta e corruptora, sob cuja proteção se agasalham os piores inimigos da nação.

Nº PROPAI: 12.820.49

586

Secreto

C.I O N A L

Doc.

No período transcorrido desde a nossa última reunião plenária, ...ja, desde o início do ano de 68 até os nossos dias, muitas coisas ac...ram em nosso país que merecem a nossa atenção, porque determinaram mo...ções profundas na consciência e no comportamento político de amplas ...das da população.

No plano econômico o período analisado se caracteriza por um ...te pioramento da situação econômico-financeira. A nossa estrutura fundi...perma neceu praticamente inalterada: 3.800.000 são as propriedades rurais, perfazendo um total de 307.000.205 ha, dos quais apenas são utilizados 138.866.000 ha, menos da metade da área total, portanto. As propri...com menos de 100 ha, ou pequenas propriedades, elevam-se à 2.930.966, ocupando uma área de apenas 92.799.ha. Em números relativos, 87% dos imóveis ocupa 20,4% da área total abrangida pelos imóveis rurais. Por outro lado, os latifúndios de 11.000 a 100.000 ha somam 1.628, e ocupam uma área de 35.973.000 ha. Em números relativos: 1,2% dos imóveis ocupa 43,4% do total dos imóveis rurais. A deterioração dos preços de nossos produtos de exportação é outro agravante da situação do campo, já que as nossas exportações são, na sua maioria, de produtos primários: café, algodão, açúcar, etc. O volume das exportações tem aumentado continuamente ao que não tem correspondido o consequente aumento de divisas.

Na indústria o fenômeno da concentração de capital acelerou-se ocorrer dêste período, verificando-se no elevadíssimo número de concordatas nas principais praças do país, ocorrendo a absorção das pequenas e médias empresas pelas grandes empresas que tinham em seu cerne o capital estrangeiro, preponderantemente norte americano.

Com a crescente carestia de vida, o aumento dos aluguéis, a elevação dos impostos indiretos e das tarifas de serviço público, o empobrecimento e a pauperização das camadas médias da população, que vivendo de salários, sofrem, junto a classe operária e as grandes massas trabalhadoras do campo, as duras consequências da política econômica da ditadura.

As medidas de caráter entreguista prosseguiram de maneira cada vez mais acelerada. A obediência irrestrita aos ditames do fundo monetário internacional, consequente instrumento do Imperialismo Ianque, é uma constante em nossa vida econômica. A manutenção da política de arrôcho salarial a ditadura lança mão da correção monetária para fazer recair sôbre as massas o pêso da inflação, como acontece com o plano demagógico do F.G.T.S., que tem o seu capital formado majoritariamente por desconto nos salários dos trabalhadores através do fundo de garantia por tempo de serviço, que é manipulado por umas poucas incorporadoras estrangeiras. Êste plano, longe de atender as necessidades habitacionais de nosso povo, vem proporcionando enormes lucros a um reduzido número de empreiteiros.

O chamado Plano Nacional de Saúde se constitue na mais recente ...ação que visa prejudicar milhares de trabalhadores e que se utilizam da ...providência social. Êste plano, que já começa a ser pôsto em prática em al...guns Estados, preconiza a extinção da gratuidade na assistência médica e hospitalar e o que é pior a entrega do patrimônio da previdência (hospitais, ambulatórios, veículos, instrumentos, etc.) à fundações privadas. É bom lembrar que êste patrimônio foi adquirido com os descontos nos salários da classe operária e trabalhadores em geral. Torna-se cada vez menor a participação dos trabalhadores na distribuição da renda nacional. O processo inflacionário prossegue, segundo dados oficiais, em um ritmo de 2% ao mês, sendo o próprio govêrno o seu maior impulsionador, pois emite papel-moeda na tentativa de equilibrar o deficit orçamentário que atinge proporções alarmantes.

O Imperialismo e seus aliados internos fortalecem suas posições em nossa economia, através, por exemplo da compra por agentes ianques de vastas extenções de nosso território e dos projetos do Instituto Hudson, vi-

01A3Z03
01A3Z04

Secreto

N8-PROPAI-12-82p50 198 (58f)

Secreto

sando a ocupação da Amazônia. Surgem novas ameaças a Petrobrás, a pretexto de estimular a exploração da plataforma marítima, tenta-se acestar golpes no monopólio estatal do petróleo. A escandalosa venda da FNM, única indústria genuinamente nacional, à uma firma diretamente subordinada ao govêrno italiano, foi consumada. A desvalorização da nossa moeda acelerou-se constantemente. Depois de duas desvalorizações sucessivas em relação ao Dólar, o govêrno resolveu adotar as "recomendações" do FMI, de progressiva e cada vez mais acelerada desvalorização: o câmbio móvel.

No plano político o período analisado foi pródigo em movimentações que determinaram, como já dissemos, profundas modificações na consciência e no comportamento político de amplas massas.

Logo no início do ano de 68 com o assassinato de Edson Luis na Guanabara, primeiro assassinato público da ditadura, uma onda de protestos atingiu todo país, mobilizando centenas de milhares de pessoas. Só no Estado da Guanabara mais de cinqcenta mil pessoas assestiram ao entêrro do jovem mártir. Paralelamente à essas manifestações a violência policial assolou todo país, assassinando inúmeras outras pessoas, inclusive o jovem Ornalino Cândido da Silva em nosso Estado. O aniversário do golpe foi transformado em dia nacional de protesto, com vigorosas manifestações em quase todas capitais. Em alguns estados verdadeiras frentes anti-ditatoriais foram formadas, constituindo-se estas manifestações importantes marcos na mudança de comportamento das massas, no estreitamento da base política da ditadura, e na ampliação das lutas populares.

01A3203
01A3204

O acontecimento de maior importância e que exige especial destaque foi a manifestação popular de 26 de junho na Guanabara. Cerca de 100 mil pessoas ganharam as ruas, expressando o seu sentimento de oposição à ditadura e sua política. Iniciado no dia 18 com o entêrro simbólico do Ministro da Educação, o movimento contou a princípio com a participação de reduzido número de estudantes. Cresceu e ampliou-se com apoio popular, diante da violenta repressão policial a concentração do dia 19 no MEC. Consolidou-se a unidade de ação dos estudantes e o movimento se fortaleceu com o apoio dos professores. A nova onda de repressão policial assumiu proporções inauditas. A indignação popular aumentou e ampliou-se a solidariedade aos estudantes, o que levou ao recuo da ditadura, e a realização vitoriosa da marcha dos 100 mil.

Para o nosso Partido estas importantes manifestações não poderiam ser entendidas como fenômenos isolados. Foram precedidas de uma série de acontecimentos políticos que revelam o aprofundamento da luta de classes e uma atividade maior das fôrças anti-ditatoriais.

A classe operária desenvolveu e acelerou as suas lutas principalmente em defesa de seu poder aquisitivo e contra a política salarial da ditadura. A liquidação do arrôcho salarial tem sido a reivindicação central do movimento operário, constituindo-se igualmente num poderoso estímulo à atividade sindical. Esta luta assumiu e assume no Brasil de hoje uma importância extraordinária, pois além de mobilizar a maioria dos trabalhadores, constitue-se num importante luta política. Pois fere a ditadura na sua própria base, por tratar-se a contenção dos salários uma das exigências do FMI, consequentemente do capitalismo monopolista.

As comemorações de 1 de maio tiveram grande significação, podendo também ser considerado um outro marco do ascenso das lutas populares. Os comícios de Ja carépa guá na Guanabara, e da Praça da Sé em S. Paulo, foram as primeiras manifestações públicas organizadas pelos próprios operários depois de 64. Foi entretanto a greve dos 10.000 metalúrgicos, com a paralização de 18 emprêsas da Cidade Industrial de Minas Gerais, que marcou o novo nível atingido pelo movimento operário. É bom lembrar que esta foi a primeira greve operária após o golpe de 64, que começou com uma coleta de assinaturas contra o arrocho salarial. Após êstes acontecimentos amiudaram-se as mobilizações

Secreto

N8. PROPAI. 72.82.57 199

de expressão do pensamento. Sobre o vigoroso movimento [illegible] que através da CONTEC realizou movimentadas assembléias de classe em todo o país, já nos referimos quando tratamos do movimento operário, por se identificar com êste na luta contra o arrôcho salarial. Os jornalistas fizeram em Porto Alegre, o seu congresso nacional, tirando resoluções importantes, tais como: luta cerrada contra a lei de Imprensa, contra o arrôcho, contra a censura e a Lei de Segurança e em defesa das liberdades.

Ampliavam-se, assim, nacionalmente, as lutas contra a ditadura, - mobilizavam-se, como ficou visto, os setores fundamentais da frente anti-ditatorial, ou seja: a classe operária, os trabalhadores do campo e as camadas médias urbanas.

Por outro lado, os teóricos da reação também começavam a se preocupar com o extraordinário avanço das lutas populares e a adionarem os seus instrumentos extra-oficiais de atuação. Desta forma, no segundo semestre de 68 se espalhou por tôdas as principais cidades do país a - TFP, com sua pregação anti-comunista e reacionária, contando naturalmente com tôdas as facilidades e a cobertura oficial. Torna a recrudescer a atividade de organizações terroristas, de extrema direita, como o MAC, CCC, FUR, etc.

Data justamente dêste período o aparecimento dos atentados terroristas no Brasil. Para nós, comunistas, o terrorismo na presente etapa histórica, tem como único objetivo barrar o movimento de massas, aterrorizar amplas camadas que começavam a se engajar na luta política contra a ditadura, ao mesmo tempo que tenta justificar a intensificação de medidas repressivas. Desta forma os atentados terroristas, objetivamente, de maneira direta ou indireta, serviram às fôrças ditatoriais e se opuseram aos interêsses das massas. Êste ponto de vista ficou mais do que confirmado, por exemplo, após a denúncia da atividade terrorista - do PARASAR e a descoberta do grupo de terrorista de SABAT DE MOTOS , - ligado à fôrça Pública de S. Paulo.

01A3203

01A3204

À medida que o movimento de massas avançava, que operários, camponeses, estudantes, intelectuais e outros setores das camadas médias/ urbanas lutavam por suas reivindicações e pelas liberdades democráticas, aguçavam-se as contradições no seio do próprio govêrno.

Na ação comum das fôrças anti-ditatoriais, é indispensável ressaltar a posição de correntes e instituições religiosas, principalmente - da Igreja Católica. Foi cada vez mais numerosos os sacerdotes e pastores protestantes que participaram das lutas contra a ditadura. A maioria dos participantes da Conferência dos Bispos do Brasil, proclamou a necessidade de modificações na Estrutura Social e Política do país. - Logo em seguida a Conferência dos Religiosos do Brasil, aprovava idêntica orientação. Num país como o nosso, em que a maioria da população/ professa a religião Católica ou, pelo menos, é educada e vive sob sua/ influência, a nova posição da igreja constitue fenômeno político de - maior relevância. Consequências dessa nova posição, por exemplo, são - a prisão e expulsão de padres em Goiás, a prisão de padres em Minas - Gerais, as ameaças do Secretário de Segurança da Guanabara ao Arcebispo de Crateus, a recusa do Cardeal Aguinelo Rossi em receber a condecoração que lhe oferecia o govêrno, são fatos que contribuiram para o agravamento do conflito da Igreja com o Estado e em consequência da - crise institucional.

Outro aspecto particularmente importante na avaliação de como os/ acontecimentos políticos se desenvolveram no ano de 68, foi o aparecimento dos manifestos militares. Como sabemos a rígida disciplina e hierarquia das fôrças armadas impedem o aparecimento de semelhantes pronunciamentos, a não ser quando a situação atinge elevado grau de fermentação. Ainda no início do ano o Almirante Silvio Heck lançava o - chamado Movimento de Renovação Nacional, que apesar de não ter alcançado nenhuma repercussão, advogava melhores relações com o Clero, atendimento às reivindicações da juventude e mudanças no Ministério para popularizar o Govêrno. A denúncia feita pelo Deputado Itamar Rocha, so

NP. PROPAI - 12.82 p 52 300

589

Cópia

operárias. A ela já se seguiram as greves nas indústrias automobilísticas em S. Paulo (Volkswagen, Willis, Mercedes Benz e Crysler) contra a decisão do TST que reduzia de 25 para 23% o aumento de 300.000/ metalúrgicos no interior de S. Paulo - reivindicação imediatamente atendida. Em agôsto a greve operária de Osasco pôs em polvorosa a ditadura, que prendeu, espancou e ocupou militarmente não só a cidade como também tôda a região ABC paulista. A nova greve dos metalúrgicos em Minas e a greve dos bancários mineiros e paranaenses já marcavam um avanço dentro dos movimentos grevistas que adquiria maior consistência orgânica e planificada.

O trimestre set. out. nov. foi de intensa atividade sindical, inclusive com diversas reuniões inter-sindicais no Rio e em S. Paulo, com tentativas de formação de uma central inter-sindical. Os metalúrgicos fizeram sucessivas assembléias, preparando a classe para a luta por melhores salários e pelas liberdades democráticas. Os ferroviários realizaram movimentadas reuniões, com o mesmo objetivo, em tôda região da Leopoldina. Os aeronautas lançam manifesto nacional, levantando reivindicações específicas da classe, a luta contra o arrôcho e pelas liberdades. Os texteis, os vidreiros, os portuários, os marítimos, os trabalhadores em transportes, todos se organizavam na luta, principalmente contra o arrôcho e em defesa da liberdade e da autonomia sindical.

No campo, conforme assinala a resolução de setembro de nosso Partido, crescia a resistência às violências e arbitrariedades dos latifundiários. Desenvolveram-se em todo país a reativação dos sindicatos camponeses, principalmente no nordeste e em S. Paulo, onde até setembro já era superior o número de 60 o números de sindicatos reativados. Tem-se ainda notícias de greves contra a brutalidade da exploração de que são vítimas os trabalhadores do campo, como aconteceu no município do Cabo, em Pernambuco. Também recorreram a esta forma de luta outras camadas da população camponesa, como os plantadores de cana, que em Ponte Nova, Minas Gerais, decretaram greve geral, recusando-se a fornecer o produto às usinas enquanto não obtivessem o aumento do prêço, ameaçando inclusive incendiar os canaviais.

O movimento das camadas médias urbanas desenvolveu-se extraordinariamente nêste período. Além das manifestações nacionais após a morte de Edson Luis, e das chamadas jornadas de junho, com a Marcha dos Cem Mil, ondes essas camadas efetivamente prepararam e dirigiram as manifestações, há que se considerar o desenvolvimento do movimento estudantil, que ganhou rapidamente vulto de massas.

Em tôrno dos problemas da universidade e contra a política educacional da ditadura, o movimento estudantil cresceu, com o engajamento de um número cada vez maior de jovens em suas fileiras. A luta contra o Mec-Usaid; pela extinção das anuidades, contra o corte de verbas e/ contra a repressão policial, empolgou e mobilizou milhares de jovens sweundarístas e universitários brasileiros. A realização dos congressos regionais, preparatórios para o 30º Congresso da UNE, teve uma importância enorme para o movimento estudantil brasileiro, pois possibilitou aos estudantes elaborar uma orientação tática mais eficaz e ter uma visão mais detalhada de seus problemas, abrindo maiores perspectivas de lutas imediatas e dando constância e maior organicidade a esta luta. O 30º Congresso da UNE, mesmo sendo reprimido e preso, conseguiu mobilizar mais de mil delegados de todos os quadrantes da pátria, o que por si só já signkfkcou uma vitória e um marco histórico.

Manifestaram-se também contra o atual regime outros importantes setores das camadas médias urbanas. São os professores do ensino estadual de Minas e S. Paulo, que reclamam seus vencimentos atrasados através de manifestações e de greves. Artitas e intelectuais lutam, por sua vez, contra a sensura oficial, indo a greve nas principais cidades, fechando teatros e realizando demonstrações de ruas, como aconteceu na Guanabara e em S. Paulo, em defesa de criação artística e da liberdade

01A3Z03

01A3Z04

N8. PROPAI: 12.82 p 53

201

590

do com o agravamento da situação e com a crescente impopularidade das Fôrças Armadas, é outro fato importante no desenrolar do desenvolvimento político. A notícia de que manifestos semelhantes corriam internamente no 2º e 3º Exércitos atestava a que ponto haviam chegado as contradições e a iminência de uma cisão no seio das próprias Fôrças Armadas.

A oposição burguesa intensificava a sua atividade, e em face de tudo isto aumentava o descontentamento em setores da própria classe dominante. O govêrno ditatorial começava a perder terreno dentro de seu próprio partido, a Arena. Logo após o fechamento da Frente Ampla, em julho, surgiu a chamada Ala Rebelde do Partido Governista, que aglutinou os que se opuseram a esta medida ou se ofenderam por não terem sido consultados nêstes acontecimentos. O projeto de anistia aos estudantes, votado logo no início do segundo semestre, já conta, com mais de 20 votos de Deputados arenistas, contrariando a orientação governamental. A situação crítica evoluiu constantemente e teve o seu ponto de ebolição no episódio Márcio Alves, com a derrota do govêrno na Câmara e a edição do Ato Institucional nº 5.

Os companheiros que acompanharam atentamente do nosso Partido, estudando os nossos documentos, não se supreenderam com a edição do Ato Institucional nº 5. A Resolução de setembro do CC, dizia textualmente: "Cresce, portanto, a instabilidade do govêrno, ao mesmo tempo que aumenta a atividade das fôrças que a êle se opõe ... há indícios de que se inicia uma crise institucional. Mas, devido o nível insuficiente do movimento de massas e a falta de unidade de ação das correntes anti-ditatoriais, a ditadura ainda tem condições para tomar a iniciativa, intensificar a violência contra os trabalhadores e o povo e adotar novas medidas reacionárias." Para o nosso Partido o novo golpe representa uma extensão e um complemento do golpe de 1 de abril de 64, tendo como finalidade preservar a continuidade do regime ditatorial e sua política entreguista e reacionária.

As medidas tomadas após o A.I.5, no plano econômico, benificiam nitidamente os monopólios estrangeiros. Em favor desses monopólios acelerou-se mais ainda a concentração do capital. As modificações introduzidas no Imposto de Renda tiveram caráter tão entreguista, que foi denunciada pelo próprio Ministro do Interior da ditadura. As demagógicas promessas do Ministro do Trabalho sobre o término da política do arrôcho, objetivam apenas ganhar simpatia para o Ato reacionário. De fato, o que houve foi uma redução dos reajustes conquistados pelos trabalhadores.

A reforma administrativa tão propagandeada, na prática, significou a dispensa de milhares de funcionários públicos. A propalada Reforma Agrária com que os gorilas fazem enorme estardalhaço não passa, conforme suas próprias declarações, da tentativa de eliminar pontas de tensões, ou seja, a aplicação de paliativos nas regiões onde as classes pobres do campo tiverem elevado nível de luta, com objetivo de exatamente manter a estrutura agrária. A Reforma Universitária posta em prática no início dêste ano, nada mais é que a aplicação das "recomendações" do Relatório Meira Matos e do próprio Mec-Usaid, contrariando os interêsses da maioria esmagadora dos estudantes.

Mudaram sensivelmente, no plano político, as condições em que se transcorrem a luta contra a ditadura. Com o Ato anulou-se na prática os Poderes Legislativo e Judiciário, pois a ditadura atribuiu-se o direito de cassar e nomear juízes ou mandatos em qualquer parte do país. Deixa também de ter sentido assim, o próprio direito de voto. A população passou a viver sob um clima de terror e ameaças sem quaisquer limites ou leis.

01A3203

01A3204

Secreto

NB. PRODAI. 12-82/054

Ver. 902

(591)

O Fascismo avança em ritmo acelerado. Foi realizado, recentemente, - sob a batuta do gorila Meira Matos, um encontro de comandantes de polícias militares, com o objetivo de "politizar" dentro dos moldes Nazi-fascistas estas fôrças policiais. Está também programado um encontro de Secretários de Segurança de todos Estados, com a mesma finalidade, ou seja: o aprimoramento da repressão para a luta contra o povo. O Exército desenvolve cotidianamente treinamentos de luta anti-guerrilheira. A gorilada prepara-se para manter-se por longo tempo no poder. Métodos fascistas de propaganda intensiva são desenvolvidos em todo o país, objetivando eliminar os reflexos do pioramento da situação econômica e social.

O A.I 5 assinala um grande estreitamento da base social e política da ditadura, ampliando, dêsse modo, a base social e política da frente anti-ditatorial. Por outro lado, o Ato trouxe enormes dificuldades à luta - democrática e patriótica. Mais do que nunca é necessário saber combinar as formas legais e ilegais de luta. Torna-se necessário como assinala a - a Resolução de fevereiro do CC participar de tôdas entidades existentes, qualquer que seja o seu caráter, levantar as reivindicações mesmo as mais simples, ao mesmo tempo que desenvolver, com segurança, a atividade clandestina de agitação do Partido. Igualmente importante é a preparação do - Partido e das massas para embates cada vez mais decisivos com a ditadura, desde o aperfeiçoamento da autodefesa até a preparação da formas de lutas mais elevadas, como a luta armada.

A luta contra a ditadura é no momento a que mobiliza a maioria esmagadora do nosso povo. O desenrolar dos acontecimentos tem demonstrado a - justeza da orientação traçada no VI Congresso do nosso Partido, o que faz aumentar a necessidade de sua mais aprofundada discussão e assimilação.

A Resolução de fevereiro do CC que discutiremos em separado traça os caminhos e as tarefas imediatas em face da nova situação, afirmando textualmente: " Os comunistas que orientam sua ação no sentido da conquista - de um govêrno revolucionário, são os mais firmes combatentes contra a ditadura, os mais dedicados batalhadores pela unidade de tôdas as fôrças - que a ela se opõe. Lutar contra a ditadura é a forma atual de lutar contra o Imperialismo Norte Americano e as fôrças retrógradas e reacionárias em que se apoia. A conquista das liberdades democráticas está estreitamente ligada aos objetivos revolucionários em sua etapa atual e ao desenvolvimento da luta da classe operária pelo socialismo".

01A3703

01A3704

Secreto

N8 PROPAD. 72.82 p 55

(592)

E S T A D U A L

Goiás é um Estado de formação predominantemente agrária, com pequena expressão no comercio e uma indústria quase natural, onde impera o artesanato.

Baseia-se a nossa estrutura agrária na grande propriedade latifundiária, representando esta 68,5% da area ocupada, e apenas 26% da area produtiva. As pequenas e medias propriedades ocupam 33,5% da área total e 74% da area produtiva. Vê-se pois, claramente o papel daninho a nossa economia, prestado pelo latifúndio, elemento que estrangula e tolhe o desenvolvimento do nosso mercado interno. O latifúndio, centralizado nas mãos de uma minoria, impede qualquer desenvolvimento progressista de nossa economia, impede a penetração da tecnica no campo, efetuando a produção a baixos níveis e a altos preços, graças aos metodos atrazados de produção.

Tem a máxima expressão dentro dêste contexto rural, a criação do gado, realizada de modo natural e expansivo. A agricultura é mais desenvolvida no setor da media e pequena propriedade, onde esta situada a maior produção do arroz, que juntamente com o gado constituem os dois produtos principais do Estado. O regime do grande latifundio, provoca o ilhamento da economia, florescendo esta apenas com base nos elementos próximos. As pequenas propriedades têm vida mais como um apêndice dos latifúndios. Toda e qualquer tentativa no sentido de dinamizar a produção, com que seja baseada na eliminação desta estrutura fundiária, é levada ao fracasso, como contudentimente nos prova o fracasso da colônia agrícola de Ceres, em desaparecimento, esmagada que foi pel latifúndio.

01A3703
01A3704

Esta situação tras a população rural (67%) em grande atrazo, totalmente afastada do processo politico, sem nenhuma organização de massas, vivendo dentro de um grande misticismo religioso, atacada por doenças endêmicas, em estado de subnutrição e esmagadoramente analfabeta.

Possui o Estado uma indústria incipiente, ainda nos moldes artesanais, que se concentra em Goiânia e Anapolis. Nêste setor predomina a indústria da construção civil, que atualmente atravessa grave crise proveniente da crise geral do sistema latifundiario. Fora essa indústria, o comércio desempenha o papel de entreposto entre os centros industriais e o latifúndio, provocando o surgimento das cidades como agrupamentos comerciais, sem nenhuma estrutura própria, daí as graves repercussões e a estagnação vivida pelos centros urbanos do interior, proveniente do caráter de dependência ao latifúndio. A Capital, graças à centralização da receita de todo o Estado, com um grande funcionalismo publico, foi a que mais se expandiu nos últimos anos. No entanto, dependendo diretamente do latifúndio.

Dentro desta situação de atrazo econômico nós temos um Estado de grande atrazo social. Na zona rural centraliza-se 70% da população, constituida em sua quase totalidade por meeiros e arrendatarios, camponeses pobres e o camponês rico, com a presença do elemento assalariado apenas marcado por eventualidades. No norte do Estado verifica-se o fenomeno dos posseiros, devido a afluência de populações proporcionada pel Belém-Brasília, e da existência de enormes latifúndios inexplorados. Vivendo sob o taçao do latifúndio, num regime de grande exploração e instabilidade, o trabalhador rural emigra constantemente para as cidades.

A nossa indústria emprega cêrca de 12% da população economicamente ativa. Não existem grandes concentrações de trabalhadores, pois são todas pequenas emprêzas, com métodos de produção artesanal. A maioria são do setor da construção civil, as outras são voltadas para o mesmo setor. No setor dos transportes existe um pequeno numero de trabalhadores, sendo que a maior empresa, a Araguarina congrega 500 trabalhadores.

Vive aí o trabalhador num regime de grande instabilidade, devi-

secreto

N8.PROPHI.12.82d56

do ao grande afluxo de contigentes do campo para a cidade, formando elemento de pressão baixista sôbre os salários. Fato êste que leva, com maior intensidade nas emprêsas da construção civil a constante dispensa de operários, que vem atuar negativamente na formação de um proletariado estavel com forte consciência de classe. E, finalmente a pequena burguesia, que constitui grande parcela da população na Capital, formada pelo funcionalismo público, elementos empregados no comércio, bancarios e estudantes. Destes os bancários têm certa participação organizada nas lutas reivindicatórias, sendo os estudantes a parcela mais ativa como fôrça política.

Tanto o aparelho do Estado como a politica são manipulados pelo latifúndio, pois MDB e ARENA são representantes da grande propriedade rural. O atual govêrno do Estado, apoiou sua campanha eleitoral na chamada politica municipalista. Como representante fiel das fôrças mais retrogradas do Estado, êste govêrno não abre nenhuma perspectiva para uma saida favorável só povo, da grave crise economico financeira que o Estado atravessa .

Os financiamentos efetuados em Goiás, do BNH, no setor da construção civil, são financiamentos com fins lucrativos e seguindo uma politica tipo assistencialista, que não leva a criação de uma economia local sólida. Com a paralização dêste e a carteira de emprestimos do BNH funcionando bomba sucsora de recursos na economia local, vem a evidenciar-se com grande repercussão no mercado, a crise gerada pela estrutura fundiária do Estado, crise esta que se avoluma a cada dia, levou os próprios elementos da classe dominante, em tom de desespero, a dirigirem-se ao govêrno federal, implorando uma ação urgente dentro da economia goiana , a fim de evitar os desempregos e falencias em massa, fato êste que vem desmascarar totalmente o instrumento governamental de propaganda, que arvora estarmos em pleno florescimento econômico.

Dentro pois do aspecto da situação econômica, da formação social e das atividades politicas que se apresentam , o Partido deve orientar-se e aprofundar seus estudos sôbre a nossa situação, e apontar uma saida favorável ao povo, desenvolvendo uma atividade constante no seio das organizações de massa, tendo como centro de suas tarefas o fortalecimento e a criação de novas destas organizações.

01A3203
01A3204

N8. PROPRI. 12.82 p 57 205

Que.

S O B R E A R E A L I D A D E E S T U D A N T I L

O movimento estudantil tem exercido destacado papel na luta contra a - ditadura. Desde os primeiros momentos após o golpe de 1964 que os estudan - tes, graças a sua extrema mobilidade e facilidade de contato, tem se mani - festado em defesa de suas reivindicaçoes especificas e das liberdades demo - craticas. No âmbito nacional o movimento estudantil tem evoluido para posi - çoes cada vez mais conseqüentes e ligadas à realidade, o que tem possibili - tado o engajamento crescente de jovens na luta politica. No decorrer deste/ processo evolutivo, evidenciou-se a justeza de nossa linha politica, princi - palmente quando afirmava que só conseguiriamos mobilizar as amplas massas a - partir do lavantamento de suas reivindicaçoes especificas. Em nosso Estado - no ano de 68, o movimento estudantil secundarista, que é o que nos interes - sa analisar mais detalhadamente, conseguiu dar paços importantes no sentido de fortalecer-se e organizar-se. Há que se considerar que até então o movi - mento havia permanecido, com esporadicas excaçoes, nos estreitos limites - dos grêmios, alhado nos colégios. O intercâmbio da Capital com o Interior e ra nenhum e mesmo entre os próprios grêmios da Capital. Em um rastropecto - aos anos de 66/67 verificaremos que o movimento se limitava aos grêmios dos dois maiores colégios: O Liceu de Goiânia e o Pedro Gomes. A partir de 66 - com a greve que afastou, no início do ano, a diretora "Vulcabrás" e com as/ grandes manifestaçoes de setembro, quando o Grêmio "Felix de Bulhoes" foi - temporariamente fechado e foi morto um policial em um tiroteio no Pedro Go - mes, é que o movimento começou a se articular em nível de presidentes de - grêmios, buscando uma atuaçao mais planificada. No ano de 67 tivemos as lu tas anti-imperialista do primeiro semestre, quando da descoberta da esterilização de mulheres na Regiao Amazônica e da venda de terras a americanos em/ nosso Estado. Foi desenvolvida uma luta paciente pela reabertura do "Felix/ de Bulhoes". Após as eleiçoes de representantes de classes, estes promove - ram inumeras assembléias, exigindo a reabertura do Grêmio: as eleiçoes ge - rais foram realizadas ainda no primeiro semestre. Destaca-se ainda como mo - vimento de importância enorme, a "Greve dos Dez Dias" no Pedro Gomes, quan - do ficou claro a importância do lavantamento mais sentidas, na sustentaçao/ e na mobilizaçao politica. Esta greve teve participaçao intensa dos estu - dantes e culminou com o afastamento da Diretora do Colégio. No decorrer do/ mesmo ano inumeras tentativas foram feitas no sentido de estruturar e - reestruturar a UGE. O certo é que o movimento começou a sair dos - restritos dos grêmios e a tentar organizar uma entidade central. No começo/ de 68 o movimento no Instituto de Educaçao de Goiás indica o início da par - ticipaçao daquele Grêmio: a greve do recem-criado Grêmio Monteiro Lobato, - do colégio Rui Barbosa, em defesa da liberdade de realizar um torneio de o - ratória que havia sido interrompido pelo Diretor, foi emplamente vitoriosa contribuindo para o fortalecimento do ME, significando um avanço no sentido de estruturar a entidade centralizadora. Com a morte de Edson Luis na Guana bara, tivemos uma vigorosa manifestaçao popular. Várias experiências há que se tirar daí, uma delas é a de que a forma de organizaçao através de comis - soes centrais, com a participaçao das entidades de massa, funciona razoavel - mente. Outra, é a de que só assembléias sérias, com ampla discussao e compro - metimento coletivo, mobiliza de fato. Em face da violentíssima repressao po - licial, com o bárbaro assassinato de Ornalindo Cândido da Silva, constata - mos a nossa pouca experiência na auto defesa e a consequente necessidade de melhorá-la. Conta-se também como fato extremamente positivo a solidarieda - de efetiva da populaçao e a participaçao de outras camadas, como o clero, a oposiçao consentida, a Associaçao Goiana de Imprensa e a Ordem dos Advoga - dos do Brasil, formando-se na prática, nessas manifestaçoes, uma frente anti ditatorial. Este processo evolutivo culminou com a preparaçao e realizaçao/ do Congresso da U.G.E., que, embora nao tenha alcançado o nível político de sejado, marcou o início de uma participaçao mais ampla nas decisoes, com a/ inclusao de todos os grêmios dos colégios estaduais, da escola federal, das municipais e de muitas outras escolas particulares, além do interior, parti cipaçao esta que atuou como fator de fortalecimento e democratizaçao das de

01A3703
01A3704

N8 PRODAI 12-82 P58 206

595

ciscos. No segundo semestre tivemos a passeata do dia 19 de agôsto, que teve início na organização da defesa do Patrimônio da C.G.E. e que, depois da realização de uma passeata, de prisões e espancamentos no Pedro Gomes, transformou-se em um movimento exclusivamente político contra a repressão policial nos colégios. Na preparação deste movimento foram cometidos diversos êrros. Perdeu-se de vista a experiência de março, de que só assembléias sérias, com ampla discussão e comprometimento coletivo mobiliza de fato e passou-se a realizar-se comícios e assembléias relâmpagos e o intenso processo de agitação, desvinculado de um processo organizativo. A agitação, entendida como propagação dos objetivos e causas do movimento, tem importância fundamental, mas perde eficácia e dá armas à reação quando desligada de um processo consequente e sólido de organização. As consequências destas falhas foram, não obstante os êxitos do ponto de vista da repercussão política, os prejuízos representados pela portaria fascista que fechou os grêmios dos Colégios Estaduais. A reação a essa medida arbitrária não foi suficientemente forte para derrubá-la: a nota oficial da C.G.E., o Mandato de Segurança impetrado, as fórmulas confeccionadas e usadas pelos colegas e a reabertura na prática de todos os grêmios atingidos, que resultou à expulsão em massa de colegas nossos, não foram bastante para mantermos nos nossos grêmios abertos, porque o fundamental não conseguimos organizar, ou seja, os comitês de defesa dos grêmios dentro de cada turno de cada colégio. O movimento de 7 de Setembro cometeu os mesmos êrros e em circunstâncias de maior isolamento.

Já ao findar o ano tivemos a manifestação exigindo a soltura dos colegas presos no XXX Congresso da UNE, onde também levantamos a nossa luta central pela reabertura dos grêmios e pela reintegração dos colegas expulsos. Valendo-se do radicalismo defendido por alguns grupos existentes em nosso meio, assustados com o aumento qualitativo e quantitativo das manifestações populares contra suas medidas, a ditadura desenvolveu intensa política de provocações, procurando criar com isto campo propício para um endurecimento na sua política antipovo. No período que antecedeu a edição do Ato Institucional nº 5, mantinhamos acesa a luta pela reabertura dos grêmios e readmissão dos estudantes expulsos, luta esta que já se encontrava parcialmente ganha, uma vez que a maioria daqueles estudantes havia retornado aos seus colégios. Com o "golpe dentro do golpe" foi revogada a decisão judicial, tornando-se sem efeito a decisão da Justiça. Esta tomada de posição daquele Poder, era mais um fato que evidenciava as profundas contradições existentes no seio da ditadura, postrava o seu isolamento e a disposição por parte do Poder Judiciário de não aceitar as medidas de caráter fascista, impostas por alguns militares. No plano geral das medidas, advindas com o A.I.5, aumentou violentamente a repressão policial sôbre algumas entidades e líderes estudantis, várias prisões foram feitas, tornando-se bastante limitado o nosso campo de ação. Suspendeu-se o direito de Habeas Corpus. No âmbito secundarista, ao virtude dos grêmios se encontrarem fechados, mais ainda restringiu as possibilidades de lutas nos níveis do ano passado. É tarefa de todos os comunistas secundaristas, após profundo conhecimento da situação concreta de cada colégio, público ou particular, procurar levar avante lutas que reunam em torno de reivindicações um maior número possível de estudantes, procurando participar de forma influente em qualquer que sejam as mesmas, dando-lhes um cunho político antiditatorial. Nos colégios atingidos pela portaria do fechou os grêmios; procurar manter sempre acesa a luta pela reabertura. Procurar participar de tôda e qualquer iniciativa, visando formar clubes, entidades, etc., tenham êstes o caráter que tiverem: cultural, esportivo, religioso, social. Procurar inserir no mesmo nossa orientação e atuar com espírito de iniciativa objetivando assumir o comando. Formar comissões amplas com participação variada, estruturando frentes com outras organizações, que lutam contra a ditadura para o encaminhamento das lutas, pela reabertura dos grêmios em particular e contra a política educacional do govêrno. Constitue tarefa prioritária o aperfeiçoamento e a intensificação da agitação e propaganda do Partido, afim de desenvolvermos na atual circunstância um ritmo

01A3203
01A3204

N8.PROPPI.72.82p59 207 596

normal de luta, uma vez que as condições legais de desenvolvê-las são mínimas. Outra tarefa de grande importância trata-se do questionamento da estrutura do Ensino Médio. Precisamos estudar detalhadamente as definições do ensino secundário regional e atacá-las, relacionando-as com o política educacional da ditadura e com o esquema de manutenção das classes dominantes. O levantamento da necessidade de uma reforma do ensino Médio, que possibilite a democratização das oportunidades e melhoria do nível de aprendizagem, seria uma bandeira que empolgaria a maioria dos estudantes, além de ter uma importância política fundamental. O questionamento da estrutura do Ensino Médio e a luta por sua reformulação em termos democráticos, além de mobilizar a maioria esmagadora dos estudantes, teria um caráter essencialmente político já que a manutenção dessa estrutura arcaica de ensino corresponde a os interêsses das classes dominantes. Desconhecer isso é supor ser a ditadura apenas uma instituição abstrata, o que nos levaria a repetição sistemática de chavões, quando na verdade a ditadura tem existência concreta e objetiva, sendo necessária combatê-la a partir dos mínimos detalhes: das classes, dos currículos ultrapassados, da teorização do ensino, da falta de bibliotecas e laboratórios, do conteúdo reacionário da O.S.P.B., da tentativa de aplicação do Mec-Usaid, do clima de repressão policial nos colégios, da alienação do ensino à nossa realidade e da própria estrutura do Ensino Secundário. O levantamento das reivindicações mais elementares no atual período, assume um aspecto de grande importância política. É necessário também não esquecermos as diretivas básicas do VI Congresso, que assinalam com tôda justeza que "a classe operária, o campesinato e a pequena burguesia urbana são as forças fundamentais da frente antiditatorial". Ao mesmo tempo, cabe-nos reforçar a nossa contribuição à causa da paz mundial e de solidariedade a todos os povos que lutam contra o Imperialismo, pelo Socialismo. Contestar as medidas de caráter fascista da ditadura Costa e Silva é na atual etapa a principal forma de combate.

No sentido orgânico é tarefa de todos os comunistas zelar pela unidade do Partido e combater com as armas de que dispomos tôda e qualquer atividade fracionista.

FIM

01A3203
01A3204

Secreto

N8. PRO PAZ. 12.82.p60

Cópia

Que.

01A3203
01A3204

Nº PROPAI: 12.82 p61

Secreto

Cópia

[illegible]

Continuação ..... Fls. 2

Assim sendo, em noite de 11 de abril corrente, por volta das 21.30 horas, os agentes policiais Clemilton Ataide Cavalcante, Jacobina de Araujo Pimpa e Hélio Martins de Azevedo entraram no "Instituto Brasil", situado à rua "X", nº 20, motor Norte-Interiorário desta Capital, aí encontrando reunidos os seguintes elementos: [illegible], [illegible], [illegible], [illegible], [illegible], [illegible], [illegible], [illegible], [illegible], além de farto material comunista, da linha de [illegible] (P.C.B.) que era discutido pelos presentes, para uma tomada de posição aos seguintes setores de atividades: [illegible], [illegible] e [illegible].

Diante das atividades do grupo os agentes policiais não tiveram outra alternativa, deram-lhes voz de prisão em flagrante, conduzindo-os para esta Subdelegacia Regional apresentando-os à autoridade competente.

Nesta Subdelegacia, após ajuntamento do material subversivo encontrado em poder dos presos na reunião realizada no interior do "Instituto Brasil", foi lavrado o competente auto de prisão em flagrante contra os acusados abaixo:

01 - [illegible], brasileiro, solteiro, estudante e bancário, natural desta Capital, nascido a 12 de outubro de 1.946, filho de Antonio Della Corte e de dona Maria Della Corte, residente nesta Capital, no Bosque do Botafogo, fundos do Instituto Araguaia.

02 - [illegible], brasileiro, solteiro, estudante, natural de [illegible], Goiás, nascido a 28 de novembro de 1.947, filho de [illegible] e de dona Margarida Araujo Moreira, residente à Alameda das Mangueiras, s/n, nesta Capital.

03 - [illegible], brasileiro, solteiro, natural da Cidade de Goiás, Goiás, nascido a 18 de fevereiro de 1.948, filho de Antonio [illegible] e de dona [illegible] Curado Brum, residente à rua 27, nº 3, motor Oeste, nesta Capital.

04 - [illegible], brasileiro, solteiro, estudante, natural desta Capital, nascido a 26 de maio de

01A3Z03
01A3Z04

Secreto

N8. PRO PAI 12.82 p62 210 599
Secreto
Cópia
01A3Z03
01A3Z04

- Subdelegacia Regional de Cobia -

Continuação 3

nascido a 04 de maio de 1.940, filho de [illegible] Borges e de dona Maria Cordeiro [illegible], residente à Av. Fabia, nº 246, em Campinas, nesta Capital.

05 - [illegible], brasileiro, solteiro, natural desta Capital, nascido a [illegible] de setembro de 1.[illegible], estudante, filho de [illegible] e de dona [illegible], residente à Av. [illegible], nº 1[illegible], conjunto de I.A.P.I., nesta Capital.

06 - [illegible], brasileiro, solteiro, estudante, natural de Garará, Estado do Pará, nascido a 23 de junho de 1.950, filho de [illegible] e de dona Irene Guará [illegible], residente à rua [illegible], nº 13, setor Aeroporto, nesta Capital.

07 - [illegible], brasileiro, solteiro, estudante e comerciário, natural de [illegible], Goiás, nascido a 31 de agosto de 1.[illegible], filho de [illegible] e de dona [illegible], residente na Confederação [illegible] dos Estudantes [illegible], [illegible], nesta Capital.

08 - [illegible], brasileiro, solteiro, estudante, natural de Arará, Minas Gerais, nascido a 16 de abril de 1.9[illegible], filho de [illegible] e de dona [illegible] Portela, residente à rua [illegible], nº 12, [illegible] Popular.

O material apreendido em poder dos acusados está no bôjo dos autos, fls. [illegible] a [illegible].

Em suas declarações diante da evidência dos fatos não tiveram condições de negativa do que realmente fazem no interior do "Instituto Brasil" e todos [illegible] aliciados por um indivíduo que atende pelo nome de guerra "[illegible]", [illegible] para [illegible]. Este elemento foi quem [illegible] o [illegible] comunista doutrinário, [illegible] de "guerra" para serem [illegible] por motivo de [illegible], fls. [illegible] dos autos.

As fls. 25, fotografias tiradas do "Instituto Brasil", para ilustração.

[illegible]

[illegible] envolvido no

Secreto

N8. PROPRI: 12 82 p63

211
600

Cópia

01A3Z03
01A3Z04

NB. PROPAI. 12.82.p64

Ver. (601)

[illegible] FÉLIX VALOIS GUARÁ MEZQUITA, no for-
me aludido.

Vinte e dois (22) [illegible]

abril [illegible] [illegible] sessenta e no-
ve (1969) [illegible] [illegible] cidade de Goiâ-
nia, Capital do Estado de Goiás e no Departamento da Polícia Federal em Goiás [illegible]

presente se encontrava [illegible] JOSÉ XAVIER DO BOM
FIM [illegible] Chefe do Setor
de Ordem Política e Social da SPR/SIR/DPF/GOIÁS [illegible]

do seu cargo [illegible] FÉLIX VALOIS
GUARÁ MEZQUITA, brasileiro, solteiro, natural de Marabá, Estado do
Pará, filho de Raimundo Mateus Mezquita e de Da. Ivone Guará Mezqui-
ta, nascido a 23 de junho de 1950, estudante, residente Rua PS-A
nº 16, Setor Aeroporto, nesta Capital, sabendo ler e escrever, de-
clarou QUE - o declarante em 1967, transferiu-se do Colégio Este-
dual de Goiânia para o Colégio Estadual Pedro Gomes em Campinas,
por ser repetente da 4ª série no Liceu de Goiânia; QUE - tendo em
vista que o Liceu de Goiânia não permite matrícula de repetente
na mesma série, viu o declarante obrigado a se transferir para o
Colégio Pedro Gomes, onde concluiu a 4ª série (quarta); QUE - em
1968, o declarante foi eleito Secretário Geral do Grêmio Estudan-
tal do Colégio Pedro Gomes; QUE - no ano próximo passado o de-
clarante participou do movimento estudantil eclodido naquele Co-
légio, tendo o declarante por esse motivo sido expulso do referi-
do Colégio; QUE - a expulsão do declarante verificou-se em agôsto
de 1968, tendo o declarante por esse motivo paralisado seus estu-
dos, de agosto até março do corrente ano; QUE - o declarante se
matriculou em fevereiro do ano em curso, no Centro Orientado de
Preparatório, nesta Capital, para prosseguir seus estudos
de engenharia, onde o declarante veio [illegible] QUE - no
início do mês de corrente ano, o declarante casualmente en-
controu-se com MARCOS ANTÔNIO PEREIRA GOMES, num restaurante em que
local, quando por este foi o declarante avisado de que nesta noi-

01A3Z03
01A3Z04

N8-PROPAI-12-82p65213

602

curado por um indivíduo que responde pelo nome de NEIVA, ao Colégio onde estuda o declarante; QUE - segundo disse MARCOANTÔNIO DELLA CORTE o indivíduo NEIVA DE TAL iria procurar o declarante a fim de convidá-lo a participar de reuniões do Partido Comunista Brasileiro, tendo ainda MARCOANTÔNIO dito ao declarante outras coisas que o declarante não se recorda a que se referem essas coisas; QUE - na primeira quinzena de março, o declarante foi procurado em seu colégio, a noite, pelo indivíduo NEIVA DE TAL que à oportunidade elogiou muito a inteligência, a capacidade, a cultura do declarante, tendo convidado o declarante para participar de reuniões de estudos sôbre assuntos mundiais de caráter políticos, tendo nessa oportunidade combinado com o declarante de se encontrarem na Praça da Estação Ferroviária nesta Capital de onde rumarem para a séde do Instituto Brasil, no Setor Ferroviário, em Colégio; QUE - o declarante mais ou menos às 19,30 horas do dia 30 de março, compareceu ao local já mencionado, onde se encontrou com NEIVA e mais os colegas: NEIVA, digo, MARCOANTÔNIO DELLA CORTE, ANTONIO, LÉO, MAURO, ELIAS, PAULO, tendo daquela local dirigido para o Instituto Brasil; QUE - ao chegarem ao Instituto Brasil, NEIVA buscou nesse um vizinho, a chave que abriu a porta da sala do referido Instituto, onde seria realizada a reunião do dia 30 de março próximo passado; QUE - nessa reunião foi discutido um documento intitulado "SITUAÇÃO INTERNACIONAL", tendo os trabalhos da referida reunião sido dirigido por NEIVA; QUE - a segunda reunião programada para o dia 13 de abril, da qual o declarante participou, teria por objetivo discutir documentos relativos a situação internacional, tendo dita reunião iniciado às 20,00 horas, na qual compareceram além do declarante, os colegas já mencionados oportunidade em que vários documentos foram lidos pelos presentes, sem contudo chegarem a serem discutidos, visto que aguardavam a chegada de NEIVA; QUE - tais documentos não foram discutidos porque NEIVA não chegou ao local e ainda porque o declarante e os demais participantes de dita reunião, foram presos em flagrante pela Polícia que ao local compareceu; QUE - o declarante não sabe como foi conseguida a sala do Instituto Brasil para realização das reuniões, não sabendo o declarante também se os professores Manoel Jesus de Oliveira e José Carlos de Almeida, Diretores respectivamente do Instituto Brasil, tinham conhecimento de que o Instituto Brasil estaria sendo séde para prática de atividades políticas do Partido Comunista Brasileiro; QUE - o declarante em nenhuma das reuniões a que compareceu, não viu presente às ditas reuniões nenhum dos professores mencionados; QUE - o declarante desde de 1965 conhece MARCOANTÔNIO DELLA CORTE e considera finalmente ter sido trabalhado por muito tempo por MARCOANTÔNIO DELLA CORTE para o ingresso do declarante no Partido Comunista

Continua...

01A3203
01A3204

N8.PROPRI.12.82p66 214

603

Brasileiro, haja visto a indicação que MARCANTONIO DELLA CORTE fez do declarante a NEIVA DE FAL para que o procurasse no Colégio Dos estuda o declarante; QUE - antes do declarante se encontrar com NEIVA, conversou com MARCANTONIO DELLA CORTE, ouvindo dêste assuntos referentes ao Partido Comunista Brasileiro, ao mesmo tempo que dizia para o declarante a respeito de reuniões que o Partido estava planejando realizar nesta Capital, com o objetivo de estudar e debater documentos de interêsse do mencionado Partido e que para isso o declarante deveria aguardar que NEIVA o procurasse para maiores detalhes, o que realmente aconteceu; QUE - o nome de "guerra" dado ao declarante para participar das reuniões, era "MARCELO" e mais ainda ficou estabelecido que o declarante deveria contribuir financeiramente com a importância de Nr$3,00 mensais, para o Partido Comunista Brasileiro; QUE - o pagamento dessa mensalidade deveria ser feito ao próprio NEIVA, porém o declarante não chegou a pagar nenhuma prestação, ou melhor, contribuição; QUE - o declarante no primeiro dia de seu encontro com NEIVA recebeu dêste um exemplar do jornal "VOZ OPERÁRIA", órgão publicitário oficial do PCB, tendo ainda durante a primeira reunião da qual participou o declarante recebido um documento político do PCB também dado ao declarante por NEIVA; QUE - tanto quanto o jornal e o documento foram lidos pelo declarante no banheiro da residência do declarante, às portas fechadas, sendo logo depois de lidos, queimados pelo declarante por recomendação do próprio NEIVA. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, findou-se o presente têrmo de declarações, que depois de lido e achado conforme, vai assinado pela autoridade, declarante e testemunhas. Eu, _____, Escrivão, o escrevi e assino.

AUTORIDADE _____

DECLARANTE _____

1ª TESTEMUNHA _____

2ª TESTEMUNHA _____

ESCRIVÃO _____

01A3203
01A3204

Secreto

NS. PROPAC. 12.820 67

(604)

SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Agência Central
Serviço Nacional de Informações

FICHA INDIVIDUAL

1. Nº 20-GO	2. DATA: 3/7/69
3. NOME:	FRANCISCO FONSECA DAS CHAGAS SAPIÊNCIA
4. FILIAÇÃO:	Ovildo Leitão Sapiência e Ninfa Neide Leitão Sapiência
5. DATA DO NASCIMENTO:	26 Mai 49
6. NACIONALIDADE	Brasileira
7. NATURALIDADE:	Floriano - PI
8. PROFISSÃO:	Estudante
9. ESTADO CIVIL:	Solteiro
10. INSTRUÇÃO:	Secundária incompleta
11. RESIDÊNCIA:	Rua 103 nº 106 - Setor Sul - Goiânia-GO

SECRETO

NS. PROPA. 1282/68
Secreto

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
SERVIÇO NACIONAL DE INFORMAÇÕES
AGÊNCIA BRASÍLIA

12. - EXTRATO DO PRONTUÁRIO

- Estudante - Instituto"Rio Branco" (Goiânia).
- Ex-aluno(expulso) do Colégio Estadual de Goiânia.
- Ex-Diretor do Grêmio Literário "Félix de Bulhões", órgão estudantil do Colégio Estadual de Goiânia.
- Um dos mais atuantes líderes das agitações estudantis ocorridas em Goiânia(GO), em 01 de abril de 1968.
- Anti-revolucionário notório.
- Simpatizante do Partido Comunista do Brasil(PC do B).
- Invadiu o Colégio do qual foi expulso, arrombou as portas do Grêmio, fechado por ordem do Secretário da Educação.
- Prêso ao sair de reunião do PC do B(linha chinêsa).
- Enquadrado em auto de prisão em flagrante lavrado na Polícia Federal, subdelegacia de Goiás, por prática de atos destinados a provocar guerra revolucionária ou subversiva.

01A9208

13. - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1968 - Abr - Teve destacada atuação nas manifestações subversivas do dia 1º, ocorridas em Goiânia(GO).

1968 - Set - Discursou na assembléia dos estudantes do Colégio Estadual de Goiânia, convidando os estudantes para protestarem contra a "ditadura" no dia 7, rebelando-se também contra portaria do Secretário da Educação de Goiás.

- Invadiu dia 18, juntamente com ALLAN KARDEC PIMENTEL e ITAMAR CORREIA VIANA FILHO, as dependências do Colégio Estadual de Goiânia, arrombando as portas do grêmio estudantil, fechadas por ordem do Secretário da Educação, provocando a paralização das aulas e fechamento do educandário.

- Sua matrícula foi cancelada no Colégio Estadual de Goiânia e vedada sua entrada nas dependências do Colégio; não obstante, continuou a freqüentar o estabelecimento, sempre com ameaças de represália, caso fôsse impedido.

- continua -

Secreto

NP. PROPAI-12.82P69

Secreto

606 113

Processo Informativo de FRANCISCO FONSECA DAS CHAGAS SAPIÊNCIA-Cont.

Fl.03

13. - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES

1968 - Out - Participou ativamente dos acontecimentos verificados no Colégio Estadual de Goiânia, no dia 10, juntamente com ALLAN KARDEC PIMENTEL e outros, promovendo agitações, fazendo comício, rasgando Portaria do Diretor, quando se registrou incêndio provocado no Grêmio do citado Colégio.

- Participou ativamente da reunião verificada no DCE, no dia 16, onde compareceram os principais líderes esquerdistas de Goiânia para organizarem movimentos de protesto contra prisões dos participantes do Congresso da UNE, em São Paulo(SP), através de passeatas, comícios e outras manifestações, de modo a impressionar a opinião pública, com o fito de desmoralizar o govêrno e o regime vigente.

01A9203

- Participou ativamente dos movimentos que antecederam à passeata do dia 22, inclusive da passeata que culminou com a intervenção da polícia e prisão de vários estudantes manifestantes, dentre êles OLGA D'ARC PIMENTEL, conseguindo o epigrafado fugir à prisão.

- Participou de assembléias compostas de estudantes expulsos dos diversos estabelecimentos de ensino de Goiânia, com a finalidade de fazerem voltar à atividade a extinta UMES(União Metropolitana dos Estudantes Secundários).

1968 - Dez - Participou da reunião de estudantes no DCE, no dia 2, para escolha dos representantes goianos junto ao Conselho da UBES a ser realizado em Salvador(BA), tendo a aludida reunião culminado em conflito, motivado por desentendimento entre as duas facções.

1969 - Jan - Prêso e autuado em flagrante no DPF/GO, no dia 14, como incurso nas penas do art.23, do Dec-Lei 314, de 23 Mar 67, por prática de atos destinados a provocar guerra revolucionária ou subversiva, tendo sido apreendidos em seu poder documentos e publicações comunistas como " Sugestão para Temário", "Viva El Triunfo de la guerra popular"-de Lin Piao-e instruções para a prática da luta de massas no processo subversivo.

1969 - Jan - Colocado em liberdade por ordem do auditor Dr. Hipólito Joaquim Teixeira, substituto auditor da 4ª RM.

1969 - - Aluno do Instituto Rio Branco-Goiânia(GO). Foi aprovado em concurso para o cargo de escriturário da administração estadual.

Secreto

N8.PROPAI.12.82P70

Secreto

114
607

DADOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE DOCUMENTOS
COMPLEMENTARES SÔBRE O CIDADÃO

FRANCISCO FONSECA DAS CHAGAS SAPIÊNCIA

Secreto

N8-PROPAI-12.82P71

Cópia Aut. - 115

C Ó P I A A U T Ê N T I C A

R E L A T Ó R I O

Em atendimento às Diligências complementares mandadas proceder, conforme Ofício nº 328 Aj G, de 17 de julho de 1968, para melhor elucidar os fatos já levantados pelo encarregado do inquérito, designado pela Portaria nº 010 Aj G, Reservada, de 03 de abril de 1968, cheguei ao seguinte resultado, após ouvir algumas e novas testemunhas e indiciados, bem como de receber do próprio Arcebispo Metropolitano de Goiânia, Dom FERNANDO GOMES DOS SANTOS, um relatório dos acontecimentos de 31 de março a 02 de abril de 1968, e analisar o que já constava dos quatro volumes que constitue o I P M.

01A9Z03

Isto pôsto, verifica-se:

a) - A caracterização de movimento estudantil não foge do que o então encarregado do inquérito registrou em seu relatório (fls 803 e 804), acrescendo-se a isto, a orientação de AP conforme se deduz das declarações de ÂNGELO JOSÉ DO RÊGO DA CUNHA LIMA, (fls 343 e 349), e, posteriormente, da liderança que passou a exercer no movimento o Arcebispo e outros Padres (fls 872, 924, 925, 926, 932, 933, 940, / 941, 951, 988, 989 e 990).

b)- As esquerdas estiveram presentes ao movimento, porque dêle participaram: o Senador JOÃO ABRÃO e Deputados Federais CELESTINO FILHO e PAULO CAMPOS, Deputado Estadual BIGNOR FERREIRA DE LIMA, Vereadores MANOEL MESSIAS TAVARES e JOÃO NATAL, todos do MDB; estudantes pertencentes ou simpatizantes do Partido Comunista e da Ação Popular (AP) tiveram destacada atuação nos acontecimentos de que trata êste IPM, entre êles: NELSON CORDEIRO, MARCANTÔNIO DELLA CÔRTE, MANOEL DE JESUS OLIVEIRA, ÂNGELO JOSÉ DO RÊGO DA CUNHA LIMA, LUIZ JOSÉ DO RÊGO DA CUNHA LIMA, FRANCISCO PINTO MONTENEGRO, EULER IVO VIEIRA, JUAREZ FERRAZ DA MAIA, FRANCISCO SAPIÊNCIA, JACKSON LUIZ MACHADO, e outros. Dêstes, NELSON CORDEIRO e MARCANTÔNIO DELLA CORTE foram punidos pela Auditoria da 4ª R M com pena de confinamento, nesta cidade, por atividades subversivas.

c)- A maioria dos manifestantes no movimento estudantil era secundaristas, sem ideologia; - 80% de meninos e meninas - no dizer do Arcebispo (fls 994), mas acionados e dirigidos por líderes pertencentes as esquerdas (PC, PC do B, AP, MDB), daí concluir-se que a ideologia era marxista-leninista.

N8.propri.12.82p72

116

609

d)- Da observação das faixas e cartazes, possíveis de serem identificados (fls 1000), verifica-se:

- que o atual regime do governo brasileiro, aos elementos esquerdistas, oposicionista ou descontentes com êle, é tido como ditadura;

- que as entidades estudantis: UNE, UEE, UBES, CGE fizeram-se presentes, num desafio às leis e às autoridades; e

- que o Acôrdo MEC-USAID, incompreensivelmente mantido de forma velada à opinião pública, pelo MEC, foi uma das tônicas nas manifestações.

e)- Com relação à indicação dos oradores que incitaram os estudantes e o povo durante as acontecimentos, os mesmos estão nomeados e enquadrados no relatório do então encarregado do IPM, letra "b" nº 08 fls 819 e 820 do dito IPM, exceto TELMO DE FARIA, que também tomou parte ativa conforme se vê em suas declarações (fls 329, 330, 331, 332, 333, 423, 424) e das testemunhas de [illegible] (fls 837, 872, 879, 941, 947, 948, 949, 950, 987, 989 2 990).

01A9Z03

f)- A participação do Arcebispo é palpável e real. Verificando suas declarações e os depoimentos das testemunhas, vê-se claramente que nos dias 01 e 02 de abril, a liderança do Arcebispo é indiscutível (fls 872, 924, 925, 933, 940, 941, 951, 988, 990, 994, 995, 996, 997, 998).

Em suas declarações confessa que o Governador lhe comunicara que resolvera proibir a manifestação estudantil que anteriormente permitira. Portanto, no dia 31 de março, às 16,00 horas, o Arcebispo tomara conhecimento, oficialmente, de que a manifestação que estava marcada para o dia seguinte estava proibida (fls 993). A partir de então, a reciprocidade de entendimentos entre o Arcebispo e o Governador desapareceu. A irritação de Dom FERNANDO aumentava à medida que novas reuniões de estudantes eram reprimidas pela Polícia.

A posição do Arcebispo foi dominante visto que políticos e estudantes, em muitas ocasiões, foram até êle com o intuito de obter sua orientação e interferência (fls 330, 331, 490, 871, 872, 948 3 994).

O Arcebispo procurou contrariar, impedir e interferir nas decisões do Govêrno dificultando o restabelecimento da ordem pública (fls 716, 717, 924, 925, 926, 932, 940, 941, 951, 990).

A tentativa de desmoralizar a ação policial é evidente, como se vê no Relatório do Secretário de Segurança Pública do Estado de Goiás e Comandante Geral da Polícia Militar, bem como nos depoimentos das testemunhas (fls 716, 717, 923, 924, 925, 926, 932, 933, 940, 941, 951 e 990).

NP PROPAI 12-82 p 73

117

610

g)- O encarregado do IPM argumenta em seu relatório e por fim indicia o 3º Sargento PM, ILDEBRANDO JOAQUIM DE SOUZA, entretanto, novas testemunhas, inclusive o Chefe da P/2, afirmam que a ordem dada aos policiais, inclusive ao Sargento ILDEBRANDO, desde o dia 29 de março, era no sentido de manter vigilância sôbre os líderes estudantís, inclusive TELMO DE FARIA e outros, e de efetuar suas prisões(fls 670, 836, 879, 947 e 987).
Ocorre que TELMO DE FARIA estava sempre acompanhado de outros estudantes, pois soubera que seria prêso (fls 948). Os policiais acharam que o melhor momento foi aquele que tiveram na Catedral, quando TELMO DE FARIA se dirigiu, sòzinho, para fora da porta da igreja e lhe deram voz de prisão. A superioridade física de TELMO DE FARIA sôbre os dois policiais (Sargento Ildebrando e Soldado Absair) foi evidente em sua reação à tentativa de prisão. O gesto de TELMO DE FARIA de levar a mão à cintura para sacar uma arma, levou o Sargento Ildebrando a uma atitude idêntica e o resultado foi o ocorrido, uma vez que o sargento estava alerta de que o estudante levava algo volumoso por baixo da roupa (fls 671, 799, 880, 948 e 949). Desta forma, a posição do Sargento ILDEBRANDO JOAQUIM DE SOUZA, como indiciado neste IPM é improcedente, já que estava cumprindo ordem de seus superiores e TELMO DE FARIA resistiu a prisão que era seu intento efetuar.

01A9203

h)- Relativamente a TELMO DE FARIA, observa-se nos autos que o encarregado do IPM, procurou indícios sòmente em suas declarações. Tal elemento, por ser jornalista e de grande vivência no domínio das palavras, foi esquivo em suas declarações. Êle se apresenta sob dois aspectos - ou estava presente às reuniões estudantis, - ou sua interferência era no sentido de apaziguar os ânimos e conduzir os estudantes à melhor solução. As testemunhas e elementos destacados pela 2ª Secção do EM da Polícia Militar de Goiás para manter vigilância sôbre TELMO DE FARIA, afirmam que sua participação foi de liderança nos movimentos estudantís; também orientou, na Faculdade de Direito da UFG, a confecção de faixas e cartazes (fls 836, 837, 879, 880, 947, 948 e 949). Soube que seria prêso e por isso, além de se fazer acompanhar de outros estudantes, fugiu pelos fundos, pulando o muro, da Faculdade de Direito da UFG, na noite de 29 de abril (fls 948 e 949). Orientou os estudantes em suas reuniões e no comício da Praça do Bandeirante(fls. 329, 330, 331, 333, 423 e 424). Na Praça da Catedral conclamou os estudantes com um discurso violento.

i)- No levantamento de dados sôbre MARIA LÚCIA JAIME, verificou-se ser a mesma: Professôra primária, estudante do Conservatório de Música da UFG, com 21 anos de idade, e, na época, funcionária pública estadual, lotada na Procuradoria Geral do Estado e à disposição da Procuradoria Fiscal (fls 905). Foi exonerada. Foi presa em Brasília, no

Nº. PRO PRI. 12.SET.74

dia 19 de agôsto, às 22,00 horas, em companhia de três rapazes e uma moça (fls 1001 e 1002). Deixou de comparecer a intimação que lhe foi feita pelo encarregado das Diligências determinadas, no dia e hora marcada, provocando a interferência do Meritíssimo Dr. Juiz Federal (fls 911). Teve atuação destacada no movimento estudantil (fls 622 e 9410).

j)- Não foi possível localizar o estudante EULER IVO VIEIRA, indiciado neste IPM. Com os dados da (fls 611) e o noticiário dos jornais desta Capital, foi enviado ofício ao Chefe de Polícia do I Exército, no sentido de que o mesmo fôsse ouvido em deprecata pelo encarregado do IPM alí instaurado, por se encontrar prêso e a disposição de autoridades do I Exército. Com o ofício nº 20 CP, de 03 de setembro próximo passado, o Chefe de Polícia do I Exército devolveu o questionário com a informação de que EULER IVO VIEIRA, não fôra encontrado naquela Capital, tendo sido pôsto em liberdade por fôrça de Habeas-Corpus (fls 853, 854, 855, 856, 857, 858 e 908).

01A9203

k)- Sôbre a representante da U B E, não foi possível comprovar ser LUIZ HOLMANN e elemento secundarista que veio de Belo Horizonte para coordenar o movimento estudantil desta cidade. Sua localização naquela cidade não foi conseguida (fls 868 a 906).

Do exposto conclui-se:

- que o Arcebispo Metropolitano, Dom FERNANDO GOMES DOS SANTOS, exerceu liderança, orientou e apoiou os estudantes o que veio contribuir para o agravamento da situação então existente e prejudicar o pronto restabelecimento da segurança pública pelas autoridades competentes. Tentou impedir dificultar e desmoralizar a ação policial que se desenvolvia no sentido de assegurar a ordem pública; incorrendo nos Artigos 29, 38 e 42 da lei nº 314, de 13 de março de 1967.

- que também TELMO DE FARIA foi líder nos acontecimentos de 31 de março, 01 e 02 de abril próximo passado, em várias ocasiões, insuflando os ânimos, assessorando os estudantes na organização e execução de passeatas (DCE da UFG, Faculdade de Direito da UFG), onde tratavam da prática de ações contrárias às determinadas pelas autoridades. Orientou os oradores do Comício da Praça do Bandeirante, no dia 01 de abril. Orientou os estudantes na manifestação programada na Praça da Catedral onde fez discurso.

N8 PRO PAI: 12.82p75

119

612

(Fls 05)

Orientou a confecção de fa[illegible] e [illegible] no interior da Faculdade de Di[illegible] [illegible] Está incurso no Art 3[illegible] de [illegible] 13 de março [illegible] 1967 e Art 154 do CPM.

- que o 3º Sargento PM [illegible] DE SOUZA, por ter cumprido ordens dos seu[illegible] [illegible] sem [illegible] no Código Penal Militar [illegible] encarregados do DPM o indiciou.

E como os fatos apurados [illegible] Diligências Complementares constituem crimes da com[illegible] Justiça Militar, sejam estes autos remetidos ao Exmo Sr. [illegible] Região Militar a quem incumbo solucionar o mesmo e remeta-lo à autoridade competente, na forma do § 2º do Art 117 do C J M.

01A9Z03

Quartel em Goiânia-Go, 27 de novembro de 1968.

JOSÉ LIMA DE CASTRO - [illegible]

Emc Dil Complementares.

N.Y.: PROPAZ: 12-82-76 130
(613)

Expectativa domina meios estudantis de Goiânia

Os meios estudantis de Goiânia acham-se em clima de expectativa em decorrência das expulsões de alunos dos colégios oficiais, que já atingiu a trinta e quatro estudantes.

As três últimas expulsões ocorreram no Colégio Estadual de Goiânia, por ato do professor Genesco Bretas, atingindo os estudantes Allan kardec Pimentel, Francisco das Chagas Fonseca e Itamar Correia Viana, respectivamente, Presidtnte, Vice Presidente e Tesoureiro Geral do Grêmio "Félix de Bulhões".

01A9203

Os alunos atingidos com as portarias dos diretores do Colégio "Pedro Gomes", do Grupo Escolar Rui Barbosa e do Liceu de Goiânia estão recebendo solidariedade de seus colegas de classe, estando todos êles, principalmente os estudantes do Colégio Estadual de Goiânia, em assembléia geral permanente, aguardando o pronunciamento da Justiça.

N.8. PROPAI. 12.82 p 77 121

614

[illegible]

Manifestamos ao bravo povo e estudantado de Goiânia, através desta nota de denúncia, qu a seriedade que sempre caracterizou o nosso movimento estudantil que visa antes de tudo o progresso de nossa sociedade e a defesa de nossos direitos.

Poratanto DENUNCIAMOS:

a) DENUNCIAMOS as péssimas condições técnicas de ensino nos Colégios Estaduais.

b) Denunciamos a falta de laboratórios, bibliotecas, péssimas dondições de funcionamento das instalações elétricas, sanitárias

c) Denunciamos as arbitrariedades dos Diretores de Colégios que manifestam a través(suspensões constantes, a meaças de expulsões, coação moral, disciplina militarista, etc...)

d) Denunciamos a presença constante de policiais do DOPS nas portas e dentro dos colégios que continuam prendendo, perseguindo e torturando estudantes (na maioria menores).

e) Denunciamos os péssimos salários dos professôres, falta de verbas para as escolas, falta de liberdade para as nossas reuniões estudantís.

f) DENUNCIAMOS a repressão feita em todos os secundaristas de Goiás, tais como: Olga D'arc (Presidente do Grêmio do IEG), Luiz Paulo, Otoniel Cavalcanti, Nelson Cordeiro, Dilmo de Paula, Sérgio Luiz e outros.

Diante desta nossa luta, a resposta das autoridades educacionais foi baixar uma Portaria nº 772-A de 23/08/68, pela Secretaria de Educação e Cultura, decretando INTERVENÇÃO E suspensão das atividades dos nossos grêmios estudantís.

VEJAM AS ASURDAS CONSEQUÊNCIAS DA ARBITRÁRIA PORTARIA:

1) Houve INVASÕES nos grêmios estudantís.

2) Vasculhamento, depredação e sumiço dos documentos e bens materiais (EXEMPLO : COLÉGIO RUI BARBOSA, LICEU DE GOIÂNIA, IEG), tiveram os seus grêmios invadidos covardemente .

3) Continuação , e com mais ostensividade, da presença de agentes policiais dentro dos colégios.

4) Prisões de colegas nossos por êstes mesmos agentes.

5) Tentativa de suspensão, expulsão e até mesmo de prisões de qualquer elemento estudantil imbuído de princípios democráticos que tentar se manifestar em qualquer estabelecimento de ensino público de nossa capital.

6) Desvio dos funcionários de suas funções específicas , para que êles possam vigiar e repreender as atividades de qualquer estudante da Diretoria dos Grêmios.

Por isto, os estudantes secundaristas de Goiás, lançam o seu mais veemente PROTESTO:

1) CONTRA A PORTARIA Nº 772-A que faz INTERVENÇÃO em nossos grêmiosl

2) CONTRA a infundada SINDICÂNCIA nos mesmos grêmios.

3) CONTRA O TERRORISMO POLICIAL .

GRÊMIO " FÉLIX DE BULHÕES " (LICEU DE GOIÂNIA)
GRÊMIO " MONTEIRO LOBATO" (RUI BARBOSA)
GRÊMIO"WANDER BORGES" (LICEU DE CAMPINAS)
GRÊMIO" PROF; FERREIRA(INSTITUTO DE EDUCAAÇÃO)

0149203

NP. PRO PAI. 12.82078 122 (615)

ATO INSTITUCIONAL Nº 5, MAIS UM GOLPE DA DITADURA

Com êste novo golpe a Ditadura dos ricaços que os milicos defedem tira mais uma vez sua máscara. Cada vez mais estão desmascarados. É UMA DITADURA MILITAR ENTREGUISTA SEM DISFARCE. Êste último ato é mais uma prova.

Por que os milicos não denunciam que os salários são baixos? que os salários além de baixos estão em atraso? que a maior parte do povo não ganha nem para comer? Por que êles prendem, massacram e torturam aquêls que denunciam e lutam contra a situação de miséria e vida difícil que a maior parte do povo atravessa?

Os milicos continuam com a mesma conversa de sempre: "acabar a subversão", "manter a ordem", etc. Conversas prá boi dormir!

Por que foi dado o novo golpe?

Os ricaços e poderosos estão amendrontados com as lutas que os estudantes em todo o país, os operários em Belo Horizonte, S. Paulo, Pernambuco, Bahia, os camponeses no Maranhão, Alagoas, Paraná, etc. Vêm desenvolvendo. Com o crescimento destas lutas cresce também o mêdo dos poderosos sentindo seus privilégios ameaçados. Porisso, os milicos, pagos e instruídos pelos poderosos, tiveram de dar novo golpe em defesa de seus senhores ricos daqui e de fora do país -, o imperialismo americano!

O GOLPE DE 13 DE DEZEMBRO É PARA DEFENDER INTERESSES DOS MAIS RICOS E PODEROSOS E TENTAR DESTRUIR A LUTA E ORGANIZAÇÃO DO POVO!

Onde existe mais opressão há mais luta. O povo vai continuar a luta com mais fôrça. Organiza-se no campo e na cidade. Desta vez nenhuma organização avançada do povo foi derrubada, Os milicos da Ditdura têm espadas nas duas mão para defender os interêsses dos mais poderosos e esmagar a luta do povo por sua libertação. Cada vez mais êles afiam essas espadas. O povo na luta está aprendendo que é preciso tomar as espadas do inimigo, Só assim se poderá ter poder. E sem poder o povo nada terá.

ABAIXO O GOLPE DA DITADURA!
O POVO NA LUTA DERRUBA A DITADURA!
A GUERRA POPULAR DERRUBA A DITADURA E EXPULSA O IMPERIALISMO

ATO INSTITUCIONAL Nº5, MAIS UM GOLPE DA DITADURA

OS MILICOS NÃO DENUNCIAM QUE O POVO NÃ GANHA NEM PRA COMER
OS MILICOS SÓ FALAM DE SUBVERSÃ, SUBVERSÃO, SUBVERSÃO.....

Porque o povo já começa a despertar, lutar e se organizar em vários lugares do Brasil, os poderosos e ricaços estão tremendo com mêdo de perder seus privilégios.

OS MILICOS OU SÃO PAGOS E INSTRUIDOS PELOS RICAÇOS E PODEROSOS DERAM NOVO GOLPE PARA ACALMAR SEUS SENHORES RICOS E TENTAR DERROTAR A LUTA DO POVO -, ISTO É DITADURA:

O povo vem descobrindo na luta que é preciso tomar as espadas dos milicos para derrubar a ditadura. Sòmente assim o povo terá o poder nas mãos. E sem poder o povo nada terá.

ABAIXO O NOVE GOLPE DA DITADURA!
O POVO NA LUTA DERRUBA A DITADURA!
A GUERRA POPULAR A DITADURA E EXPULSA O IMPERIALISMO!

N8. PROPAI: 12.82P79

123

616

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

DATA: 03/09/68
ASSUNTO: MOVIMENTO ESTUDANTIL
ORIGEM: INVESTIGAÇÕES DOPS/GO
DIFUSÃO: SSP/DPF-GO/PM-P-2:

= I N F O R M E - Nº 029/68 =

ATRAVÉS DE SINDICÂNCIAS REALIZADAS, ESTA ESPECIALIZADA CONSTATOU O SEGUINTE:

- ÀS 9,00 HORAS DO DIA DE HOJE, REINICIOU A ASSEMBÉEIA GERAL DOS ESTUDANTES NO COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA, LICEU, COM A PARTICIPAÇÃO DOS ELEMENTOS SEGUINTES: ALAN KARDEC, CHIQUINHO, ITAMAR E UM RAPAZ ALTO, MORENO, QUE SE DIZ SER ALUNO DO COLÉGIO ESTADUAL RUI BARBOSA.

01492103

- ALAN KARDEC, USANDO DA PALAVRA DISCORREU SÔBRE:
  - QUE, O GRÊMIO É ÓRGÃO DOS ESTUDANTES E NÃO DO SECRETARIO DA EDUCAÇÃO, POR ISSSO QUE ÊLES RESTABELECEM ÀQUELA ENTIDADE;
  - QUE, PREGA UMA NOVA REAÇÃO PARA O DIA 7 DE SETEMBRO, E DIZ QUE SE ENCONTRA COM O APÔIO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS, PARA UM PROTESTO PELAS RUAS, POIS NÃO PODEM COMEMORAREM O DIA DA "INDEPENDÊNCIA DO BRASIL", SE ÊSTE É "DEPENDENTE".
  - QUE, ACHA BOM A PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES NO DESFILE, PARA APROVEITAREM A OPORTUNIDADE DA AGLOMERAÇÃO NAS RUAS E, FINALIZANDO DISSE QUE MESMO SE HOUVER DECRETO PARA O FERIADO NÊSTE PAIS, O ESTUDANTE DEVERÁ PARTICIPAR DAS ASSEMBLÉIAS.

- CHIQUINHO, TAMBÉM FEZ USO DA PALAVRA E DISSE QUE RESTABELECIMENTO DAS AGREMIAÇÕES ESTUDANTIS É NECESSÁRIO, ISTO PARA REEVINDICAREM SEUS DIREITOS, POIS A PORTARIA DO SR. SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO DECRETANDO O FECHAMENTO DOS GRÊMIOS LITERÁRIOS É UMA ATITUDE "ANTI-CONSTITUCIONAL". CONVOCOU OS ESTUDANTES A ESTAREM EM MASSA NO DIA 7 (SETE) DE SETEMBRO, PARA PROTESTAREM CONTRA A DITADURA E OUTRAS COISAS MAIS QUE O BRASIL ESTÁ ENVOLVIDO.

- OS DEMAIS AGITADORES DISCORRERAM SÔBRE OS MESMOS TEMAS, PORÉM USANDO OUTRAS PALAVRAS.

É O QUE TEMOS A INFORMAR.

GOIÂNIA, 03 DE SETEMBRO DE 1968.

DELEGACIA DE ORDEM POLITICA E SOCIAL

N8-PRO PHI. 12-82 p80

124

(617)

ESTADO DE GOIAS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

GABINETE

Ct. N. 33-A/68.

Goiânia, 23/09/68.

Senhor Secretário,

Com o presente, encaminho a V. Exa. os dois ofícios inclusos que versam sôbre acontecimentos ocorridos no Colégio Estadual de Goiânia nos dias 18 e 23 do corrente mês e que me foram enviados pelo Professor Genesco Ferreira Bretas, diretor do Colégio. Tais documentos servirão para instruir o inquérito em curso e para tomadas das providências cabíveis.

Ao ensejo, renovo a V.Exa. os meus protestos de estima e aprêço.

Jarmund Nasser
SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Exmo. Sr.
Cel. RENATO PITANGA MAIA
DD. Secretário da Segurança Pública
Nesta:-

/VGM:-

01A9203

N8. PROPRI. 12.82 p 81

125

618

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA

Of. Nº302/68

Goiânia, 19.9.68

Senhor Secretário:

Cumprindo as determinações de V. Excelência, constantes da Portaria nº 772-A, de 23 de agôsto último, e do ofício nº 299, de 9/68, dessa secretaria, suspendi as atividades do Grêmio Literário Felix de Bulhões dêste Colégio, mantendo fechadas duas portas.

Três diretores do Grêmio - Allan Kardec Pimentel, Francisco das Chagas Fonseca Sapiência e Itaú Correia Viana Filho, além de outros, descontentes com as determinações da citada Portaria, vinham prometendo represálias com ameaças diversas e em franca atividade gremista. São alunos infrequentes às aulas, estando em consequência incursos nas sanções dos artigos 49 e 215 do Regimento. Foram canceladas suas matrículas e vedadas suas entradas nas dependências do Colégio. (Vergonzo I e II). Não obstante, continuaram a frequentar o estabelecimento, sempre com ameaças de represálias.

Ontem, precisamente às 20 horas e 35 minutos, quando às aulas corriam ainda normalmente, os referidos jovens, auxiliados por outros jovens estranhos à Casa e com a solidariedade de uma, duas ou três dezenas de alunos do Colégio, penetraram no pátio e, a um sinal dado, rapidamente se dirigiram às portas do Grêmio e as arrombaram, deixando-as escancaradas, o que provocou grande algazarra. A fim de evitar a confusão interna, e os discursos inflamados e provocadores que fatalmente surgiriam após o ato, mandei esvaziar imediatamente o Colégio e fechei as portas dêste, às 20 horas e 45 minutos, isto é, 10 minutos após o ato de arrombamento.

Aguardo urgentes instruções de V. Excelência.

Atenciosamente,

Genesco Ferreira Bretas
Diretor

Exmo. Sr.
Dr. Jarmund Nasser
DD. Secretário da E. e Cultura
N o s t a.

01A9Z03

NP. PROPRI. 12.82 p82

126

619

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA

Of. Nº 303/68 Goiânia, 23.9.68

Exmo. Sr.
Dr. Jarmund Nasser
M.D. Secretário da Educação e Cultura
N e s t a.

01A9Z03

Comunico a V. Excelência, em aditamento ao meu ofício nº 302, de 19 do corrente, que nesta data reabrimos o Colégio, tendo comparecido os professôres e os alunos.

Os trabalhos escolares correram normalmente. À hora do recreio, entretanto, saltando os muros, compareceram no pátio do Colégio os ex-alunos Allan Kardec Pimentel e Francisco das Chagas Fonseca Sapiência, excluídos do Estabelecimento por portaria nº 20/68, desta Diretoria, e promoveram comícios, anunciando que amanhã, dia 24, colocarão portas no Grêmio e o farão funcionar, porque não reconhecem como válidas a portaria nº 772-A, dessa Secretaria, e a desta Diretoria, acima citada.

Como pessoalmente já tive a oportunidade de informar a V. Excelência, esta Diretoria não dispõe de meios coercitivos suficientes para impedí-lo.

Aguardo instruções.

Ao ensejo, apresento a V. Exa. os protestos de estima e aprêço.

Atenciosamente,

Genesco Ferreira Brotas
D i r e t o r

N 8. PROPAI. 12. 82 P 83

127

620

Portaria Nº 20/68 (cont.)

2º - Quanto aos demais casos idênticos, procedam as Secretarias ao cancelamento de matrícula como de rotina se faz anualmente a partir do mês de agôsto.

3º - Fica vedado aos alunos excluidos do estabelecimento frequentarem qualquer de suas dependências sem autorização desta Diretoria.

4º - Cumpra-se e dê-se ciência a todos.

Diretoria do Colégio Estadual de Goiânia, aos 13 de setembro de 1 968.

01A9Z03

Genesco Ferreira Bretas
Diretor

nº 8. PROPAI - 12.8 2.p 84

128

621

Estado de Goiás

Secretaria da Educação e Cultura

COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA

PORTARIA Nº 20/68

O Diretor do Colégio Estadual de Goiânia, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 6º, alíneas "f" e "i" do Regimento,

Considerando que o Regimento do Colégio dispõe no seu "Art. 49º - São condições básicas para existência e funcionamento de qualquer entidade estudantil no Colégio Estadual de Goiânia: a) possuir Regimento Interno aprovado pela Direção do estabelecimento, ouvido o Conselho de professôres; b) ser a Diretoria da entidade constituída de alunos regularmente matriculados e frequentes às aulas e aos demais trabalhos escolares; c) abster-se de ligações político-partidárias";

Considerando que os alunos ALLAN KARLEC PIMENTEL, FRANCISCO DAS CHAGAS FONSECA SAPIÊNCIA e ITAMAR CORREIA VIANA FILHO, principais diretores do Grêmio Literário [illegible], além de outros, são alunos infrequentes às aulas e aos demais trabalhos escolares, estando para êles irremediàvelmente perdido o ano letivo;

Considerando que, mais adiante, dispõe o Regimento no seu "Art. 215º - Será cancelada, por iniciativa da Direção, em qualquer série dos cursos mantidos pelo estabelecimento, a matrícula do aluno que houver faltado a mais de 50 (cinquenta) dias de efetivo trabalho escolar ou a mais de 30% das aulas previstas, de acôrdo com o calendário escolar";

Considerando que as faltas dos alunos acima citados e outros nas mesmas condições ultrapassaram os limites referidos no supra-citado artigo,

RESOLVE:

1º - Determinar às Secretarias respectivas que sejam canceladas as matrículas dos alunos ALLAN KARLEC PIMENTEL (2º ano Científico), FRANCISCO DAS CHAGAS FONSECA SAPIÊNCIA (1º ano Científico) e ITAMAR CORREIA VIANA FILHO (3ª série ginasial), incursos no artigo 215 do Regimento, sem prejuízo das penalidades por outras faltas que forem apuradas pela Comissão de Sindicância determinada pela Portaria nº 772-A, de 23 de agôsto de 1968, da Secretaria da Educação e Cultura.

Secreto

vire...

NB. PR0021. 12. 82p85

129
622

COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA
GABINETE DO DIRETOR

FÔLHA DE INFORMAÇÕES

Desde quando foi empossada a atual Diretoria do Grêmio Literário [illegible] do Colégio, vem ela exercendo intenso programa [illegible] Destas, poucas podem ser consideradas úteis; a maioria de objetivos marcadamente políticos, o que é vedado pelo Regimento pelos Estatutos do próprio Grêmio. E em tôdas essas atividades políticos vê-se claramente a influência de pessoas estranhas à Casa. O Grêmio chegou mesmo a converter-se num centro de confabulações de tôdas as agremiações congêneres da cidade, cujos representantes vinham diàriamente visitar os nossos, em sinal de solidariedade ou "camaradagem". Cumprindo nosso dever de hospitalidade, não quisemos negar [illegible] entrada em nossos pátios, porém muitas vêzes abusaram êles dessa [illegible] hospitalidade, imiscuindo-se em questões que cabiam somente aos [illegible] resolver.

O Grêmio livremente publicou jornais, quadros murais e cartazes, e promoveu no pátio numerosos comícios, em quais participaram [illegible] não só os de dentro como também os de fora. De nossa parte, tudo fizemos para [illegible] o direito de expressão, até mesmo quando suas críticas se dirigiam à Direção do Estabelecimento e aos professôres que mantêm ôste [illegible] Sempre sujeito a que todos os liceanos, num livre debate [illegible] e as críticas, pudessem fazer o nosso julgamento. A natureza [illegible] todos viram e compreenderam.

Houve [illegible] greves no primeiro semestre, não obtendo [illegible] Organizou e tentou realizar uma grande [illegible] pagos os resultados. Logo após promoveu [illegible] maioria. Ainda descontentes, quiseram [illegible] de setembro. Esta, a nosso ver foi a mais [illegible] das iniciativas do Grêmio Literário Felix de Bulhões [illegible] a sua história.

Temos um largo crédito de tolerância aos moços do Grêmio, [illegible] considerado excessivamente tolerante. E cremos que [illegible] para êsse julgamento. Tínhamos a esperança de que por fim nossos [illegible] compreensão da inconveniência dêsses excessos. Mas [illegible] não quiseram perder. Temos já a convicção de que agentes interessados [illegible] procuram e buscam nossos jovens à ação subversiva.

Agora pretendem descarregar sua fúria em chefes de polícia com [illegible] sem acusações injustas. Não toleraremos essa provocação. A paciência [illegible] por mais corrosiva que seja, tem limite. Chegou o momento de dizer [illegible] Basta! Perdoamos de boa vontade para terminarmos o ano letivo sem outros [illegible] julgou.

Só usamos de sanções em casos extremos. É o que acabamos de fazer, ao cancelarmos a matrícula de três dos principais diretores do Grêmio.

Outras faltas e outros culpados, se os houver, serão apurados pela Comissão de Sindicância que estamos instalando.

01A9203

Nº PROPAC: 12.82p86 130

(623)

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA
COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA

BOLETIM DE OCORRÊNCIAS GERAIS

Turno Noturno

(EXTRATO)

"02 - A coisa hoje aqui foi na base do fogo: primeiro, o fogo no Grêmio, conforme consta do Boletim Especial de Ocorrências; Vendo que a coisa não repercutiu, o pessoal caçado do Grêmio, Allan e Cia. promoveu um comicinho na escada do prédio (interna), queimando Portarias do Diretor e fazendo sua promoção, inclusive trazendo o "famoso" reporter de "O Popular", com fotografia e tudo mais.

Depois de tudo um aluno mais engraçado que os outros colocou pólvora dentro de uma carteira na sala 9 (3ª Cin. "B") e botou fogo.

Como não conseguíssemos identificar o culpado, apesar de que apontaram um aluno, mas a classe protestou sua inocência, já avisei a turma da possibilidade de uma suspensão coletiva, caso persistam na baderna."

Goiânia, 10/10/1968

(a) Goiany Prates de Oliveira
Diretor do Turno III

Confere com o original:

Visto: Genesco Ferreira Bretas
Diretor

Terezinha Garibaldi Fleury
Secretária substituta

N8 PROPAI: 12.82 p 87 131

624

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1 - ASSUNTO : [illegible]
2 - ORIGEM : [illegible]
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO : [illegible]
5 - DIFUSÃO ORIGEM : [illegible]
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA

[illegible]
([illegible])

-Os estudantes expulsos dos diversos estabelecimentos oficiais estão agrupados e se movimentando no sentido de fazer funcionar, novamente, a [illegible] UNIÃO METROPOLITANA DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS. Esta entidade, segundo informações obtidas, foi criada há mais de dois anos e, agora, o que tudo indica, voltará a funcionar ilegalmente, sob a orientação dos estudantes expulsos.

-O local da assembléia foi no P.C.B. da UFG; uma sede provisória é no Instituto Rio Branco e recebe total apoio do Prof. Manoel de Jesus.

-[illegible] ALAN KARLOS PIMENTEL, expulso do Liceu de Goiânia e ex-presidente do Grêmio Literário "Felix de Bulhões"; FRANCISCO DAS CHAGAS FONSÊCA SAPIÊNCIA, também expulso do Liceu de Goiânia, ex-vice presidente do Grêmio Felix de Bulhões; JOSÉ CARLOS DE ALBRIDA, expulso do Colégio "Rui Barbosa", ex-presidente do grêmio dêste Colégio, foi igualmente expulso, elemento perigoso; [illegible] D'ARC PIMENTEL, expulso do Instituto de Educação de Goiás, ex-presidente do grêmio do mencionado estabelecimento, processado por crime contra a Segurança Nacional, novamente prêso e enquadrado na Lei de Segurança Nacional, [illegible], por atividades de agitação no meio estudantil (vide informação [illegible]); [illegible] CARLOS LEMES, expulso do Colégio Estadual Prof. Pedro Gomes e da Escola de Polícia de Goiás, elemento perigoso; FÉLIX VALDES [illegible], expulso do Colégio Estadual Prof. Pedro Gomes, ligado ao PC do B, elemento, recebe correspondência da Alemanha oriental, era tesoureiro do grêmio; [illegible] CAMPRIAS, é o atual presidente do Grêmio do Cinéfilo Ipiranga e apoia ALAN KARLOS PIMENTEL, trabalha na TV-Anhanguêra; [illegible] ALBERTO [illegible], onde [illegible], é conhecido como [illegible], digo, [illegible] e distribuidor de produtos paisagrópicos, com lugar fixo de estudo, elemento perigoso, quarta-sexta

-[illegible]

0149203

N 8. PROPAI. 12.82 p88

132

625

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1 - ASSUNTO : [illegible]
2 - ORIGEM : [illegible]
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO : [illegible]
5 - DIFUSÃO ORIGEM
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA : [illegible]

de ALAN KARINO; [illegible] VIANA FILHO, [illegible] de [illegible] e [illegible] de Colégio Estadual de Goiânia.

-[illegible], ainda, com a orientação de [illegible] DA SAIA e de [illegible] DELLA CÔRTE, comunistas atuantes, processados pela Auditoria da [illegible] em Juiz de Fora-MG, [illegible] de confinamento em Goiânia. Os estudantes acima são todos [illegible] com exceção de [illegible] - [illegible].

-Tendo em vista que quase todos são candidatos a candidato à Presidência da "UNIÃO"; ainda estão discutindo qual o elemento que congrega mais possibilidades de ser eleito para então se marcar a data da eleição, todavia, os mais cotados para presidente são: ALAN KARINO [illegible], JOSÉ CARLOS DE ALMEIDA e FÉLIX VALOIS [illegible].

01A9203

* * * * * *
* * * *
* *
*

Nº PROPAL. 12.82 p 89 133

626

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1 - ASSUNTO : COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA (LICEU).
2 - ORIGEM : CENTRO DE OPERAÇÕES/SDR/DPF/GO.
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO : DO/DPF - 2ª SEC/11ª RM.
5 - DIFUSÃO ORIGEM : DOPS/GO.
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA : INFORMAÇOES Nºs. 045 e 046/68-DOPS/GO - de 11 e 14/10.

INFORMAÇÃO Nº 231/68-C.OP.
16/10/68

01A9203

Transcrevemos as Informações constantes da Referência, oriunda da Divisão de Ordem Política e Social do Estado de Goiás:

Através de sindicâncias realizadas no Colégio Liceu de Goiânia dia 10/10/68, ficou constatado o seguinte:

1º) Às 17:30 horas, o interior da sala do Grêmio daquêle Educandário, ardia em chamas, mas, devido a interferência de alguns funcionários do supra citado colégio, as chamas foram dominadas e, consequentemente, não houve danos a lamentar.

2º) Segundo informes colhidos de funcionários do colégio acima' epigrafado, por ocasião do sinistro encontravam-se no pátio daquêle Estabelecimento de Ensino, os ex-alunos do referido Educandário, ALAN KARDEC, FRANCISCO DAS CHAGAS SAPIÊNCIA, Vulgo -' "Chiquinho", ITAMAR CORREIA VIANA, e, mais duas moças não identificadas e um rapaz, também não identificado, que estuda no' Colégio "V DE JULHO", desta Capital.

3º) Às aulas iniciaram-se normalmente, embora tivesse ocorrido, no início, o incendio da queima parcial da sala do Grêmio do supra Colégio.

4º) Por volta das 21:30 ALAN KARDEC, aproveitando o período de "recreio", discursou em tom agitador, inclusive alegando que o CCC estava matando estudantes em São Paulo, razão pela qual, o orador afirmou, teriam que andar armados, para defenderem-se; - ainda aproveitando o período do recreio, Itamar também usou da palavra para ofender o regime atual, ocasião em que surgiu, sem se saber como e de onde, um fotógrafo que conseguiu bater algumas chapas do grupo de estudantes que se fazia postar no lo

DPF/SA. 1062 DO

NP.PROPAI.12.82p90

134

627

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1 - ASSUNTO: COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA (LICEU)
2 - ORIGEM
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO
5 - DIFUSÃO ORIGEM
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA: INFORMAÇÃO Nº 231/68-C.OP. - continuação -

cal onde, Alan havia feito uso da palavra e Itamar ainda fazia e, ao ser notada a sua presença, foi colocado por alguns estudantes, para fóra do local até o 1º Pavilhão do prédio do Colégio, sem ter deixado, todavia sua identidade.

5º) Ao findar a folga do recreio, os alunos retornaram-se às sua classes, enquanto que Alan Kardec e seu colega Itamar adentraram para a sala do Grêmio, onde, sem luz, permaneceu bom espaço de tempo.

INFORMAÇÃO Nº 046/68-DOPS/GO.

01A9203

Continuando o serviço de sindicâncias levadas a efeito no Colégio "Liceu de Goiânia", dia 11/10/68, ocorreu o que segue:

1º) Às 09:00 horas, voltou a Assembléia Geral do Educandário - acima referido a funcionar, desta feita, composta dos seguintes e já conhecidos elementos:

a) ALAN KARDEC

B) FRANCISCO CHAGAS SAPIÊNCIA

c) ITAMAR CORREIA VIANA, compunha ainda, a Assembléia Geral supra citada, um rapaz moreno e não identificado.

Todos os elementos que compuseram a assembléia geral já referida acima fizeram uso da palavra, tendo sido Alan Kardec o primeiro, e o fez conclamando o apoio da massa estudantil, para nova e firme reaçao, alegando, para tanto, que o estudante não pode e não deve parar em meio a luta, mesmo porque reivindica direito líquido e certo. Discorreu, também sôbre os movimentos estudantis de vários centros de nossa nação; alegou com entusiasmo que o incêndio ocorrido na sala do Grêmio do Liceu no dia anterior, foi ou teria sido provocado tão sòmente por elementos - Governistas.

DPF SA-7002 DO

N8. PROPAI: 12.82p91

135

(628)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1 - ASSUNTO: COLÉGIO ESTADUAL DE GOIÂNIA (LICEU)
2 - ORIGEM
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO
5 - DIFUSÃO ORIGEM
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA: INFORMAÇÃO Nº 231/68-C.OP. - continuação -

O orador Alan Kardec, teceu, ainda sérias e graves críticas a respeito do Govêrno atual, bem como à Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS).
Os outros oradores, em linhas gerais, seguiram o pensamento do líder "Alan Kardec", tecendo críticas ao regime atual e acusando, ora as autoridades, inconformados que estão, talvéz com nosso regime e com suas expulsões dos Colégios onde encontravam-se, no presente ano letivo, matriculados.

01A9203

OBS: Os elementos em epigrafe, foram expulsos do Colégio Estadual de Goiânia (LICEU) por agitação naquêle estabelecimento de Ensino.

DPF.SAv.-7002 DO

N8. PROPAI: 12.82p92

2-8

136

629

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1 - ASSUNTO: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM GOIÂNIA/GO.
2 - ORIGEM : CENTRO DE OPERAÇÕES/SDR/DPF/GO.
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO : DO/DPF - 2ª SEC/11ª RM
5 - DIFUSÃO ORIGEM: DOPS/GO.
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA : INFORMAÇÃO Nº 048/68-DOPS/GO, de 16/10/68

INFORMAÇÃO Nº 236/68-C.OP.
18/10/68

- Transcrevemos a Informação da Referência, oriunda da DOPS de Goiás, contendo o seguinte teor:

- Dando prosseguimento as sindicâncias levadas a efeito por Agentes desta Especializada, com referência a Movimentos Estudantis, nesta Capital, no DCE, situado na Av. Anhanguera, desta Capital, dia 15/10/68 houve uma Assembléia, que teve seu início às 21:00 horas.

01A9203

- MAURICIO funcionou como Presidente da Assembléia, tendo convidado para tomar assento à mesa, HUGO BROOS; Escritor CARMO BERNARDES; Professor OLAVO; Padre JOSÉ PEREIRA DE MARIA; LEO LYNCE, Presidente da "CGE" e o representante dos logistas de Goiânia.

- Trataram, durante o período da reunião, de assuntos os mais diversos, todavia, ligados a classe estudantil de tôda a Nação. Discorreram a respeito da prisão de grande número de estudantes ocorrida, recentemente em Sao Paulo, precisamenete, digo, precisamente em Ibiúna, cidade interiorana da Capital Paulista. Debateram, com alguns "A-Partes", a questão das comissões que deverão ser criadas e organizadas e postas ativamente em ação.

- O Escritor CARMO BERNARDES, foi o primeiro a fazer uso da palavra, ocasião em que surgeriu, depois de bem organizadas sairem, quanto antes, às ruas em sinal de protesto. Em seguida o Professor OLAVO fêz uso da palavra, tendo sugerido à classe estudantil, a criação de uma comissão CENTRAL destinada à defesa da extinta União Nacional dos Estudantes.

N8. PROPAI: 12. 82p93

137

(630)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

1 - ASSUNTO: MOVIMENTO ESTUDANTIL EM GOIÂNIA/GO.
2 - ORIGEM
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO
5 - DIFUSÃO ORIGEM
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA: INFORMAÇÃO Nº 048/68-DOPS - continuação -

- HUGO BROCS, em continuação, alertou os estudantes que deverão sair às ruas, a fim de protestarem contra as recentes prisões - dos estudantes, ocorridas no interior de São Paulo, bem como do "IMPERIALISMO AMERICANO", bastante assentuado no Brasil. Em sequência, JUAREZ FERRAZ DA MAIA falou aconselhando os estudantes depois de devidamente organizados, sairem às ruas para angariar a simpatia popular. LEO LYNCE DO CARMO, ao usar a palavra, também alegou que deverão sairem às ruas, no máximo, dentro do prazo de dois dias.

01A9203

OLGA D'ARC PIMENTEL, usando a palavra, salientou que programar, isto é, programar em Colégios de nada resolve, o que devem fazer é sair mesmo às ruas para conquistar o público. A última - pessoa a discursar foi ELINA XAVIER, que propôs aos estudantes' protestarem contra as prisões de seus colegas e o Imperialismo Americano, reinante em nosso País.

- Há, no interior do prédio do DCE, afixado na parede, uma figura de "CHE GUEVARA".

- FRANCISCO DAS CHAGAS SAPIÊNCIA, TELMO DE FARIA, KEILLA DINIZ, ALANIR CARDOSO e MAURO BORGES FILHO, eram entre inúmeras outras pessoas, as que encontravam-se presente à reunião de que aludimos no início desta.

jeof

DPF.SAv.-7002 DO

N8. PROPA: 12.82.94

138

(631)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

-CENTRO DE OPERAÇÕES-

1 - ASSUNTO : [redacted]
2 - ORIGEM : [redacted]
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO : [redacted]
5 - DIFUSÃO ORIGEM : [redacted]
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA

[redacted]

(02 mar 1982)

-As 14:00 horas do dia 2º do corrente mês, grupo de cerca de estudantes dirigiram-se até a sede da U.E.E. (Diretório Central dos Estudantes), onde iria se processar a escolha de alunos, aberrações do setor, para representarem a classe estudantil desta Capital, no Conselho da U.N.E. a ser realizado em Salvador/BA).

-Uma chapa fora organizada, constituída por LÍDICE DO CARMO (Presidente da C.A.O.) e [redacted] do Colégio Estadual de Goiânia, sendo [redacted] em oposição aos atuais dirigentes do meio estudantil de Goiânia.

-LÍDICE DO CARMO, usando da palavra, falou que a C.A.O. tinha participado de todas as movimentações estudantis de Goiás, fornecendo todos os materiais disponíveis para a luta e frisou que já tinha os elementos para irem ao Congresso da Bahia, e que só lhes faltava autorização para irem mas também condições financeiras.

-Representantes da ala contrária fizeram uso da palavra, refutaram todas as colocações feitas por LÍDICE, dizendo que LÍDICE vestia distintivo de MARCHA (não foi apurado) e que a mesma estava ali para a interior para fazer campanha contra o Governo e a favor do imperialismo [redacted], e que a mesma não havia participado das movimentações de rua verificadas ultimamente, e que sua participação somente poderia ser vista para defender os colegas de Líder, alertando ainda, que estão fazendo colocação de distintivo por meio da força e que o pleno ódio é muito melhor e não precisam de distintivo [redacted] (não retornou).

-Durante todos discursos houve vários apartes nos quais foram se digladiando pela a tempo vitoriosa, com acusações mútuas e palavras de baixo calão, culminando em luta corporal entre os presentes transformando o recinto em verdadeiro campo de batalha, sendo [redacted] este cujo tumulto foi iniciado pelo estudante [redacted] (um dos líderes da oposição) que [redacted] agitador e ligado ao extremo esquerdista).

-[redacted]

01A9Z03

N 8. PRO Mi: 12.82 p95

139

(632)

Secreto

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

[redacted] -CENTRO DE OPERAÇÕES-

. . . .

1 - ASSUNTO : CONSELHO DA U.B.E.S.
2 - ORIGEM : C.OP/SDR/DPF/Go
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO : DO/DPF/ - 2ªSEC/11ªSE
5 - DIFUSÃO ORIGEM
6 - ANEXO
7 - REFERÊNCIA : INFORMAÇÃO Nº 111/[illegible]-C.OP - continuação.....

. . . .

-Em tais circunstâncias, CLEBER DE TAL, representante da "U.B.E.S." nesta Capital, vetou a participação de estudantes goianos no Conselho da UBES, apesar do candidato LEO LINCE eleito naquela oportunidade, haver afirmado, que mesmo diante de tal veto, possivelmente participará do Conselho.

-Dentre os inúmeros estudantes presentes, destacavam-se os seguintes líderes: JUAREZ FERRAZ DA MAIA (confinado), MARCO ANTÔNIO BELLA CORTE (confinado) sob a fiscalização da DOPS/Go., KEYLA DINIZ, MARIA IRACULADA e ITAMAR CORRÊA VIANNA, todos conhecidos agitadores e ligados ao esquerdas do meio estudantil.

-LUIZ RÊGO DA CUNHA LIMA (Lula), do Colégio Estadual de Goiânia, juntamente com outros estudantes do mencionado educandário, estão conseguindo dinheiro para uma excursão composta de 15 à 20 elementos, segundo dezete, com destino a NARÁUZ, passando pelo nordeste, inclusive BAHIA, onde pretendem participar do Conselho da UBES, já possuindo em caixa a importância de NCR$2.500,00 (confirmado por Lula no dia 30 de outubro pp.), cuja viagem tem também outros objetivos.

-Por volta das 20:00 horas, procedeu-se ao mesmo local - as comemorações inerentes à tomada de posse da nova diretoria da "UBES", a gora sob a presidência do estudante MILTON NUNES, a qual, através de inflamado discurso afirmou, que os movimentos estudantis não devem se resumir apenas em passeatas, sugerindo a conscientização das mancas, sôbre a situação do País. Vários outros oradores fizeram uso da palavra, convindo mencionar que o tópico principal de todos os discursos alí proferidos, foi a deflagração da luta contra o imperialismo americano e a opressão da ditadura.

PATO RÍGIDO DE ROTA.

-JUAREZ FERRAZ DA MAIA e MARCO ANTÔNIO BELLA CORTE, confinados em Goiânia, e sob a fiscalização da DOPS/Go., vem agindo livremente, participando ativamente de reuniões e movimentos de agitação estudantis, sem que haja qualquer providência por parte daquela especializada.

-Anexo, recorte de publicação do jornal "O Popular" edição de hoje.

. . . . . .

DPF SAV - 1002 DO

N8.PRO PAI.12.82.96

fls. 140

(633)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

[redacted]

1 - ASSUNTO : [redacted]
2 - ORIGEM : [redacted]
3 - CLASSIFICAÇÃO
4 - DIFUSÃO : [redacted]
5 - DIFUSÃO ORIGEM : [redacted]
6 - ANEXO : [redacted]
7 - REFERÊNCIA

[redacted]

(25 JUL 1983)

01A9Z03

-Aos 14 dias do corrente mês e ano, por ordem e [redacted] do Sr. Chefe da Delegacia Regional, e atendendo [redacted] Delegacia Regional de Polícia Federal (Setor de Ordem [redacted] Política e Social), presente o Sr. [redacted], brasileiro, nascido aos 25/maio/1945, natural do Estado [redacted], filho de [redacted] residente à Rua 103, nº 206, Setor [redacted], nesta Capital, inscrito no Passe de [redacted] sob nº [redacted] de março de 1967, perante as testemunhas e presentes [redacted] que lhe foi dada ciência do teor do Decreto-Lei nº 1.077, de 26 de janeiro de 1970, publicado no Diário Oficial de 27 de janeiro de 1970, que dispõe sobre a execução do artigo 153, § 8º, parte final, da Constituição Federal, e que [redacted] declarou que [redacted] não é comunista, não pertence a nenhuma organização comunista, não é adepto do comunismo, não é simpatizante de comunistas, não é contra a Revolução de 31 de março de 1964, não é contra o Governo Federal, não é contra a Democracia, não é contra a Família, não é contra a Religião, não é contra a Propriedade Privada, não é contra a Pátria, não é contra a Bandeira Nacional, não é contra o Hino Nacional, não é contra as Forças Armadas, não é contra a Polícia Federal, não é contra a Polícia Militar, não é contra a Polícia Civil, não é contra a Polícia Rodoviária Federal, não é contra a Polícia Ferroviária Federal, não é contra a Polícia Fazendária, não é contra a Polícia Florestal, não é contra a Polícia Marítima, não é contra a Polícia Aeroportuária, não é contra a Polícia Portuária, não é contra a Polícia Penitenciária, não é contra a Polícia Judiciária, não é contra a Polícia Militar, não é contra a Polícia Civil, não é contra a Polícia Rodoviária Federal, não é contra a Polícia Ferroviária Federal, não é contra a Polícia Fazendária, não é contra a Polícia Florestal, não é contra a Polícia Marítima, não é contra a Polícia Aeroportuária, não é contra a Polícia Portuária, não é contra a Polícia Penitenciária, não é contra a Polícia Judiciária.

-Nada mais havendo a tratar, foi encerrado o presente termo, que vai assinado pelo Sr. [redacted] e pelas testemunhas presentes.

[redacted]

[redacted]

[redacted]

N8-PROPAi: 12-82p97

141

(634)

-SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-AUTO DE PRISÃO EM FLAGRANTE-

Aos quatorze (14) dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, no Setor de Ordem Política e Social da Subdelegacia Regional do Departamento de Polícia Federal em Goiás, onde presente se encontrava o Bel.JESUS ANTÔNIO DE LISBÔA, Chefe respectivo, comigo, Escrivão do seu cargo, ao final assinado, aí presentes Condutor, Testemunhas e Acusado; tendo a autoridade às 10,00 horas determinado que se lavrasse o presente auto de prisão em flagrante, sob as cautelas legais, nomeando, inicialmente, como Curador do acusado, em virtude de ser menor de 21 e maior de 18 anos de idade, o Dr.ERCÍLIO FERREIRA DOS SANTOS,brasileiro,casado,Advogado,residente e domiciliado nesta Capital, inscrito na O.A.B.,Secção de Goiás, sob o nº 1.058,com escritório no Edifício Carlos Chagas,à Av.Goiás esq.c/Rua Dois, para assistilo durante a lavratura do presente auto. Em seguida, ouvido o Condutor, disse se chamar NICOMEDES BERNARDES PEREIRA,brasileiro,casado,com 32 anos de idade,natural de Cromínia-Go,-filho de Pedro Antônio Leão e de dona Sebastiana Maria da Silva, exercendo a profissão de Detetive da Secretaria da Segurança Pública de Goiás, lotado na Delegacia de Ordem Política e Social, sabendo ler e escrever. Quanto aos costumes nada disse.Compromissado na forma da lei e, inquirido,declarou: que sendo lotado na Delegacia de Ordem Política e Social da Secretaria da Segurança Pública de Goiás, no expediente de ontem recebeu ordens do seu Titular, no sentido de que,-durante a noite de ontem, procedesse investigações nesta Capital com o fim de localizar e, se fôsse o caso, prender em flagrante, elementos que estavam procedendo a pixamentos nas ruas desta cidade; assim sendo, o depoente, em companhia de outros Investigadores da DOPS, sairam em serviço na noite de ontem,rondando os principais logradouras desta Capital susceptíveis de serem pixados por elementos contrários ao Govêrno atual do País e contrários ao regime vigente; que depois de terem percorrido,por longo espaço de tempo, os mais que po

-continua...-

Nº 8. PROMAI: 12.82 p 98

Vol. - 142
635

-SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-continuação...-

poderiam ser pixados, foram informados de que um grupo de pessoas, composto de estudantes, estava reunido na sede social do Diretório Central dos Estudantes - D.C.E., localizada na Av.Anhanguera, Centro, nesta Capital; que o depoente, em vista de estar chefiando aquela equipe de trabalho, determinou a dois Investigadores, Hélio e Laudenir, que fôssem até ao local da reunião, ou seja, a sede social do D.C.E., a fim de averiguarem quais os assuntos tratados por aquêle grupo de estudantes lá reunido; que os Investigadores por lá estiveram e, quando voltaram, informaram ao depoente de que realmente um grupo de estudantes se encontrava no interior do D.C.E. debatendo normas de ação com o objetivo de procederem a pixações, fazerem distribuição de panfletos e praticar atos contrários ao regime político atual do Brasil, inclusive debatendo assunto relativo à prática da luta de massas; que diante desta informação, o depoente telefonou para o Serviço de Rádio Patrulha solicitando o comparecimento de carros e policiais para prenderem em flagrante aquêle grupo localizado no D.C.E., porém nenhum elemento da Rádio Patrulha compareceu; que já por volta das 22,30 horas os participantes da mencionada reunião saíram do recinto, dispersando-se em grupos, tendo notado o depoente que um pequeno grupo se dirigiu para a Rua Quatro e outro para a Rua Três, nas proximidades da Avenida Araguaia; que o depoente determinou que alguns policiais investigassem as atividades do Grupo que se dirigiu para a Rua Quatro, enquanto que o depoente, acompanhado dos Investigadores Hélio e Laudenir se dirigiram para a Rua Três, observando as atividades que poderiam advir daquêle grupo que para lá se dirigiu; que a certa altura, o depoente resolveu abordá-los, em virtude de alguns elementos estarem conduzindo nas mãos vários papéis, presumindo o depoente que poderiam ser panfletos que se achavam na iminência de serem distribuídos; que após a abordagem, tendo o depoente de início procurado dialogar com os mesmos, porém notou que naquêle momento poderiam empreender fuga, o que realmente aconteceu, tendo ambos procurado se dispersar, em desabalada carreira; que um dêles correu pela Av.Araguaia, em direção à Praça Cívica, indo no seu encalço, também correndo, os Investigadores Hélio e Laudenir, os quais já quase chegando à Praça Cívica conseguiram alcançar o elemento que corria, entrando em luta corporal com o mesmo, porém não conseguiram dominá-lo; que após essa -

-continua...-

N8. PROPAG. 12 - 82 p 99

143

636

-SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-continuação...-

tentativa, o mesmo elemento voltou pela mesma Avenida Araguaia, correndo, quando então o depoente que se achava mais embaixo, conseguiu encontrar-se com êle, amortecendo a sua carreira, momento em que os dois Investigadores citados se aproximavam também, tendo então, naquela hora, conseguido dominá-lo e prendê-lo; que ao interrogá-lo, o mesmo respondeu se chamar FRANCISCO DAS CHAGAS FONSÊCA SAPIÊNCIA, com dezenove anos de idade, estudante e residente em Goiânia; que em poder do mesmo foram encontrados e apreendidos pelo depoente os seguintes documentos: uma fôlha de papel datilografada, contendo o título "SUGESTÃO PARA TEMÁRIO", dividido em oito capítulos, intitulados "Repressão", "Violência", "As manifestações como instrumentos de luta", "Instrumentos de organização", "Reestruturação e problemas internos nas escolas", "As entidades" e "As grandes lutas contra a ditadura e luta anti-imperialista"; um exemplar de um livreto de autoria de LIN PIAO, sob o título "VIVA EL TRIUNFO DE LA GUERRA POPULAR", contendo no subtítulo mais os seguintes dizeres: "EN CONMEMORACIÓN DEL XX ANIVERSARIO DE LA VICTORIA DEL PUEBLO CHINO EN LA GUERRA DE RESISTENCIA CONTRA EL JAPÓN"; e, finalmente, um caderno em brochura, contendo em várias páginas anotações escolares, porém de certa altura para frente instruções para a prática da luta de massas no processo subversivo e, inclusive, anotações referentes a programas a serem executados para a subversão da ordem político-social, tratando-se, especìficamente, sôbre "VIOLÊNCIA" - "ATUAL ETAPA DA VIOLÊNCIA"; que concretizada a prisão, levaram o acusado FRANCISCO DAS CHAGAS FONSÊCA SAPIÊNCIA, vulgo "CHIQUINHO", para a Delegacia de Ordem Política e Social, onde o paresnetaram ao Delegado respectivo, que por seu turno determinou que o detido fôsse removido para esta Subdelegacia Regional para os devidos fins; que, por outro lado, o depoente, em virtude dos longos anos que trabalha na DOPS, tem conhecimento de que FRANCISCO SAPIÊNCIA sempre foi um dos mentores de passeatas e greves estudantis ocorridas nesta Capital, sempre insuflou seus colegas estudantes a irem e praticarem atos de rua contra o atual regime político do País, sendo contumaz agitador e aliciador de estudantes para a prática da suversão, demonstrando ser elemento de esquerda, o qual devido à sua perspicácia e agilidade em lidar dentro de grupos de manifestantes, nunca tinha sido prêso, apesar de ter sido sempre procurado; que é do pleno conhecimen

-continua...-

N8. PROPAI: 12-82p 100

Ver. 144

637

-SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-continuação...-

conhecimento do depoente que o acusado FRANCISCO DAS CHAGAS FONSÊCA SAPIÊNCIA no segundo semestre do ano letivo de 1968 por ato do Diretor do Colégio Estadual de Goiânia, foi expulso daquêle estabelecimento de ensino, devido aos seus atos lá praticados, contra a disciplina escolar e à insubordinação praticada quando se achava integrando a Diretoria do Grêmio Estudantil do mesmo colégio. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Dada a palavra ao Sr.Curador do acusado presente, nada quiz perguntar. Em seguida, ouvida a 1ª Testemunha, que respondeu se chamar HÉLIO MARTINS AZEVEDO, brasileiro, solteiro,com 21 anos de idade,natural de Tiros-M.G.,filho de Cirino Teófilo Azevedo e de dona Filomena Maria de Jesus, exercendo a profissão de Investigador de Polícia da Secretaria da Segurança Pública de Goiás, lotado na Delegacia de Ordem Política e Social(DOPS), residente à Av.Anhanguera,385,-Setor Oeste, nesta Capital,sabendo ler e Escrever; aos costumes nada disse. Testemunha sem contradita e compromissada na forma da lei,prometeu de dizer a verdade de tudo o que soubesse e lhe fôsse perguntado, disse: que devido ser lotado na - DOPS estadual, na noite de ontem saiu em serviço em companhia do Detetive Nicomedes Bernardes Pereira, do Investigador Laudimir e outros, objetivando proceder investigações para localizar elementos que têm feito pixamentos em diversos locais de Goiânia,sempre com dizeres contrários ao Govêrno da República, tais como: "ABAIXO A DITADURA" "ATO Nº 5 NOVO GOLPE DA DITADURA" e outros; que depois de percorrerem inúmeros - locais desta cidade e ao passarem nas proximidades do Diretório Central dos Estudantes - D.C.E., à Avenida Anhanguera, centro, suas atenções foram dispertadas e, inclusive, já tinham sido informados, de que havia um grupo de estudantes - reunido no interior do D.C.E.; que recebeu o depoente e o - seu colega Laudimir, ordens do Detetive Nicomedes, Chefe da equipe, para se aproximaram daquêle Diretório e constatarem "in loco" de quais assuntos que aquêle grupo de estudantes- estava tratando; que lá chegando notaram as presenças de aproximadamente uns vinte elementos, dentre êles alguns já conhecidos do depoente em virtude de sempre estarem participando de manifestações estudantis registradas nas ruas desta - Capital, notadamente no ano de 1968; que o grupo tratava de assuntos relativos à coordenação de movimentos, sôbre políti

01A9203

-continua...-

N8 PROPAC: 12.82D 101

-SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-continuação...-

política, bem como ventilavam assuntos correlatos com a subversão da ordem política e social; que fizeram esta observação - por volta das 22,30 a 23,00 horas de ontem, mas no momento - em que os elementos lá reunidos deram pelas presenças suas, procuraram logo se despistar e se retirar do local; que em - pequenos grupos foram se retirando, sendo o depoente e Laudimir, em companhia do Detetive Nicomedes, se dirigido para a Av.Araguaia, nas proximidades da Rua Três, Centro desta Capital, a fim de abordarem três elementos que momentos antes tinham saído do D.C.E. e alguns portavam papéis em suas mãos; que ao serem abordados pelo Detetive Nicomedes, rapidamente todos correram, tendo um dêles corrido pela Av.Araguaia, rumo à Praça Cívica, saindo o depoente e Laudimir no seu encalço até bem próximo da Praça Cívica, quando conseguiram alcançá-lo porém o mesmo ofereceu resistência, entrando em choque com o depoente e seu colega, conseguindo, consequentemente, desvencilhar-se e voltar correndo pela mesma Avenida; que mais embaixo se achava o Detetive Nicomedes, que conseguiu sustar a - carreira desenfreada daquêle elemento, dando tempo para que o depoente e o Investigador Laudimir chegassem também e, juntos, detivessem-no; que efetuando a sua prisão, o mesmo, após ser interrogado, disse se chamar FRANCISCO DAS CHAGAS PERSÊCA SAPIÊNCIA, mais conhecido nos meios estudantis por "CHIQUINHO"; que também em poder do mesmo foram apreendidos os seguintes documentos: uma folha de papel datilografia, com o título "SUGESTÃO PARA TERÁRIO", um livreto de Lin Piao, com o título de "VIVA EL TRIUNFO DE LA GUERRA POPULAR" e um caderno escolar contendo, dentre outros escritos, diversas anotações de - cunho político, inclusive dados de programas para procedimento da subversão da ordem, no tocante a pixamentos, distribuição de panfletos e outros dados que no momento não se recorda, contendo, ainda, escritos com o título "VIOLÊNCIA"; que - efetuada a prisão do acusado FRANCISCO DAS CHAGAS PERSÊCA SAPIÊNCIA, removeram-no para a DOPS onde foi apresentado ao Delegado Titular, o qual determinou que o removesse para esta Subdelegacia para as providências que a autoridade daqui julgar conveniente tomar. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Dada a palavra ao Sr.Curador, nada argumentou. Inquirida a 2ª Testemunha, respondeu chamar-se LAUDIMIR DA SILVA ALMEIDA, brasileiro, solteiro, com 23 anos de idade, natural do Dis-

01A9203

-continua...-

NB. PRO PAI. 12-82 p 10D

Vol. 146

639

-SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-continuação...-

Dianópolis-Go, filho de Joventino da Silva Rosa e de dona Idalina Almeida da Silva, residente à Rua 51, nº 11, Bairro Popular, nesta Capital, exercendo a profissão de Investigador da Secretaria da Segurança Pública, lotado na Delegacia de Ordem Política e Social-DOPS, sabendo ler e escrever; aos costumes nada disse. Testemunha sem contradita e compromissada na forma da lei, disse: que é lotado na Delegacia de Ordem Política e Social e, na tarde de ontem, recebeu incumbência do Delegado daquêle órgão, no sentido de, juntamente com outros policiais, procederem investigações no período noturno pelas ruas desta Capital visando localizar e prender em flagrante, se o caso exigisse, elementos que vêm pixando frases que atentam contra o Govêrno Federal ao regime vigente, em muros e paredes de prédios públicos e particulares em ruas desta cidade; que à noite o depoente, juntamente com o Detetive Nicomedes Bernardes Pereira, e Investigador de Polícia Hélio Martins Azevedo e outros, saiu para realizavam tal trabalho; que depois de várias horas de andanças por diversos locais e logradouros públicos de Goiânia, foram informados de que na sede social do Diretório Central dos Estudantes - D.C.E., à Avenida Anhanguera, centro, existiam vários elementos fazendo uma reunião; que aproximando-se daquêle local, o depoente e o Investigador Hélio Azevedo receberam ordens do Detetive Nicomedes para se aproximaram do recinto e constatarem o que lá se passava; que não chegaram a entrar no interior do D.C.E., mesmo de fora e através das vidraças, puderam divisar que lá dentro existiam aproximadamente uns vinte elementos, participando de uma reunião; que dos assuntos pelo depoente ouvidos, se recorda que os componentes da reunião sempre falavam em coordenação, organização, ventilavam também sôbre política, pixamentos e distribuição de panfletos; que de quando em vez algum dêles pedia que falassem mais baixo, concluindo o depoente que os mesmos estavam tratando de problemas relativos às suas atuações no campo de pixamentos, distribuição de panfletos junto ao povo, praticando a subversão da ordem política e social; que passados alguns instantes, o depoente e o Investigador Hélio Azevedo, notaram que os participantes da reunião notaram que estavam sendo observados, quando então êles procuraram sair do local, em pequenos grupos, sempre despistando e conversando sôbre assuntos diversos; que imediatamente o depoente e Hélio Azevedo voltaram e comunicaram

-continua...-

N 8, PRO PAI - 1282, 103

(640)

147

-SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-continuação...-

o que viram e ouviram ao Detetive Nicomedes; que logo em seg guida divisaram vários elementos que saiam do recinto do D. C.E., tendo então o depoente e os policiais já citados ido à procura de um grupo de três elementos que se dirigira para a Avenida Araguaia, nas proximidades com o curzamento da Rua - Três; que lá chegando avistaram os três, quando então se aproximaram dos mesmos, contudo êles ràpidamente se desconfiaram e empreenderam fuga, saindo ambos em desabalada carreira; que um dêles se dirigiu correndo Avenida Araguaia acima, rumo à Praça Cívica, tendo o depoente e o Investigador Hélio Azevedo corrido atrás dêle, conseguindo alcançá-lo próximo àquela praça, porém o mesmo relutou e conseguiu desvencilhar-se, correndo de volta pela mesma Avenida, mas logo abaixo estava o Detetive Nicomedes, que o interpelou, dando tempo para que o depoente e seu colega mencionado, o alcançasse, procedendo assim a sua prisão; que ao interrogá-lo, o mesmo disse se chamar FRANCISCO DAS CHAGAS FONSÊCA SAPIÊNCIA, mais conhecido pela alcunha de "CHIQUINHO", estudante e residente em Goiânia, apresentando inclusive sua carteira de identidade; que incontinenti apreenderam também em poder do acusado presente uma folha de papel contendo, como título, a frase "SUGESTÃO PARA TEMÁRIO", um caderno escolar, contendo em seu bojo diversas - inscrições sôbre atos preparatórios para a subversão da ordem, assim como escritos sob o título "VIOLÊNCIA", e ainda, um livreto editado em língua espanhola, de autoria de LIN PIAO, intitulado "VIVA EL TRIUNFO DE LA GUERRA POPULAR"; que FRANCISCO SAPIÊNCIA ao sair do D.C.E. estava portando em suas mãos mencionados documentos; que em virtude disto, transportaram-no para a DOPS estadual, onde o apresentou ao Delegado, que por sua vez determinou a vinda do acusado presente para esta Subdedelegacia, por se tratar de fato da competência dêste - órgão. Nada mais disse nem lhe foi perguntado, acrecentando ainda o depoente que a prisão do acusado se registrou aproximadamente às 23,30 horas de ontem. Nada mais. Dada a palavra ao Sr.Curado, nada quis perguntar. Dada a palavra ao Acusado, respondeu se chamar FRANCISCO DAS CHAGAS FONSÊCA SAPIÊNCIA, brasileiro, solteiro, nascido em 26/maio/1949, natural de Floriano, Estado do Piauí, filho de Ovildo Leitão Sapiência e de dona Ninfa Neide da Fonsêca Sapiência, estudante, residen

-continua...-

NB. PROPRI. 12-82 p 109

641
148

residente à Rua 103, nº 106, Setor Sul, nesta Capital, sabendo ler e escrever, inquirido, declarou: que na noite de ontem houve uma reunião no D.C.E. sob a presidência do universitário WANDERLAN ANTÔNIO DE ARAÚJO para fazer um estudo sôbre a "SUGESTÃO PARA TEMÁRIO"; que a reunião foi iniciada por volta das dezenove horas, porém o acusado só chegou às 20,15 horas aproximamente para tomar parte na dita reunião; que o acusado recebeu uma cópia da "sugestão para temário" a fim de acompanhar o desenvolvimento do estudo que faziam sôbre o mesmo, - que lhe foi fornecida pela universitária MARIA DAS GRAÇAS; - que o acusado copiou tôda a conclusão do temário discutido e que é a seguinte: "2 - VIOLÊNCIA: Atual etapa da violência: a) a etapa revolucionária que vivemos é a etapa de preparação da guerra popular; b) a forma principal de luta nessa etapa é a luta não armada; c) embora a luta armada nesta etapa tenha caráter secundário, a violência popular pode e deve ser utilizada em caráter de auto defesa; d) o emprêgo da violência limitada nesta etapa deverá objetivar: - desgastar o inimigo obrigando-o a revelar seu caráter ditatorial; educar e temperar as massas e seus dirigentes para as etapas futuras da luta; e) embora o caráter geral das ações armadas nesta - etapa seja defensivo, pode-se desenvolver em circunstâncias especiais ações violentas de caráter ofensivo: destruição de símbolos imperialistas e da ditadura, castigos limitados à - gente do inimigo etc. Tôdas as ações desta ordem devem contar com o apôio da massa e devem trazer um rendimento político claro, favorecendo a elevação do nível de consciência e de luta da massa. f) Tôda a violência deve ser planejada, organizada e dirigida. Dentro as tarefas de organização da violência destaca-se a formação de milícias camponesas e a de grupos - especiais. Na cidade a ação das milícias e dos grupos especiais deve ser carretamente combinada com a preparação e armamento geral da massa, e deve estar ligada às lutas de massa. g) No emprêgo da violência nesta etapa, não se deve perder de vista o caráter limitado de seus objetivos e de suas possibilidades". "RELAÇÃO ENTRE ANÁLISE PARTICULAR E GERAL. Existe uma relação dialética entre o desenvolvimento de uma visão global e o desenvolvimento de uma visão particular. Afirmar que é necessário particularmente dispor-se de uma visão global para só então passar a conhecer e intepretar os -

01A9203

-continua...-

N8 PROPRI. 12 82 p 106

(642)

149

-continuação...-

aspectos particulares, é errôneo. Na realidade esta visão geral vira como resultado da combinação das análises particulares com a análise geral. Aprofundando-se a análise global será criar condição para melhor desenvolvimento das análises particulares. Mas estas, por sua vez, dão subsídios para análise geral e desta articulação é que surgirá uma perfeita visão de conjunto. Como em todo processo dialético, existem momentos em que o aspecto principal é a análise geral e outros momentos em que a análise particular assume o caráter principal." "RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA. A falta de uma interpretação correta nas relações entre a teoria e a prática leva a duas alternativas falsas no campo da ação política. Primeira: análise científica preliminar à prática política. Segundo: análise política conduzir, por si mesma, espontâneamente a uma análise científica. A primeira é uma possível, digo, possibilidade idealista, teoricista. A segunda é uma atitude empirista. Ambas metafísicas e não dialéticas às relações entre teoria e prática. O falso dilema só pode ser rompido entendendo-se qual o papel da prática no processo do conhecimento, qual a função da teoria e qual a justa articulação existente entre teoria e prática. A prática é a fonte do conhecimento, só é possível conhecimento racional a partir do conhecimento sensível e êste a partir da prática. Por isso, em uma visão materialista dialética o momento da prática é o momento primeiro do processo do conhecimento. Além de fonte, a prática é objetivo do conhecimento: a teoria nascida da prática só tem sentido quando ela volta para orientá-la. Por isso a prática é o critério de confirmação da veracidade ou não da teoria. O mútuo aperfeiçoamento da teoria e da prática nasce desta articulação dialética. Por isso é correto trabalhar sob uma hipótese elaborada em determinado estágio de desenvolvimento da teoria e da prática, para que a prática posterior confirme, modifique, aperfeiçoe ou negue esta hipótese, permitindo elevar a teoria e consequentemente a prática a um nível superior e assim sucessivamente." QUE o resumo acima e retro transcrito é o resultado de palestras proferidas por: WANDERLAN ANTÔNIO DE ARAÚJO, ALLAN KARDEC PIMENTEL, ZÉ CARLOS, TONINHO DE TAL, HELOISA DE TAL, DEVINO DE TAL, IMACULADA DE TAL e JOSÉ EUSTÁQUIO, todos estudantes e que tomam parte ativa em todos os movimentos estudantis desta Capital; que

-continua...-

01A9203

NB PRO PAI 12 82 P106

N8.PROPA: 12.82 p107

M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

-SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-continuação...-

o acusado saiu da reunião do D.C.E. por volta das 22,30 horas passando pela Rua Três e,em seguida, subiu a Avenida Araguaia e, na confluência desta com a Rua Quinze, parou para conversar com seu amigo Zanoni; que enquanto o acusado conversava com Zanoni apareceram três policiais que lhe pediram documento de identidade, sendo que um dos policiais então falou: "a você então que é o CHIQUINHO" e ato contínuo o acusado saiu correndo em direção à Praça Cívica, porém chegando na Rua Quatorze caiu, voltando na mesma direção sendo agarrado por seus perseguidores; que em poder do acusado foram encontrados os seguintes objetos: um livreto de autoria de LIN PIAO, intitulado "VIVA EL TRIUNFO DE LA GUERRA POPULAR", uma folha de papel datilografada, com o título "SUGESTÃO PARA TEMÁRIO" e um caderno, tipo brochura, contendo aquêle texto já transcrito em linhas atrás bem como uma relação de obras indicadas para o acusado por ELIAS DE TAL e, ainda, uma relação contendo nomes de colegas seus; que o acusado foi transportado para a Delegacia Geral de Plantão ficando à disposição desta Subdelegacia Regional do Departamento de Polícia Federal, tendo sido removido para aqui na manhã de hoje; que o acusado participou ativamente de todos os movimentos estudantis ocorridos nesta Capital; que no ano de 1968 cursava o 1º ano científico no Colégio Estadual de Goiânia - Liceu, porém teve sua matrícula cancelada, juntamente com as de ALDAH BARBOSA PIMENTEL e ITAMAR CORREA VIANA FILHO, através de portaria do Diretor do estabelecimento, cancelamento êste verificado nos meados do mês de setembro, cujo motivo alegado na portaria foi sôbre o fato de o acusado não ter o número de freqüência suficiente às aulas do seu curso; que o acusado não teve êsse suficiente de freqüência às aulas, primeiro pelo seu trabalho dois períodos de estudos, sendo a à noite, e, por último, devido às suas atividades nos movimentos estudantis. Nada mais disse nem lhe foi perguntado. Dada a palavra ao Sr.Curador, êste nada perguntou nem requereu. Findou-se o presente auto, que depois de lido e achado conforme, vai legalmente assinado. Eu, _____, Escrivão, o escrevi.

01492 03

AUTORIDADE_____

CONDUTOR:_____

1ª TESTEMUNHA_____

2ª TESTEMUNHA_____

A C U S A D O_____

CURADOR....:_____

ESCRIVÃO....:_____

N8 PROPRI 12 82 p 108

(649)

151

M. J. – DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUBDELEGACIA REGIONAL DE GOIÁS

-AUTO DE APRESENTAÇÃO E APREENSÃO-

Aos quatorze (14) dias do mês de janeiro de mil novecentos e sessenta e nove (1969), nesta cidade de Goiânia, Capital do Estado de Goiás, no Setor de Ordem Política e Social da Subdelegacia Regional do Departamento de Polícia Federal em Goiás, onde presente se encontrava o Del. JESUS ANTÔNIO DE LISBÔA, Chefe respectivo, comigo, escrivão do seu cargo, ao final assinado, aí compareceu o Detetive NICOMEDES BERNARDES PEREIRA, da Secretaria da Segurança Pública de Goiás, lotado na Delegacia de Ordem Política e Social, o qual apresentou à autoridade, nas presenças das testemunhas HÉLIO MARTINS AZEVEDO e LAUDIMIR DA SILVA ALMEIDA, Investigadores de Polícia daquela mesma Secretaria, uma folha de papel datilografa, contendo o título "SUGESTÃO PARA TEMÁRIO", um livreto de autoria de LIN PIAO, intitulado "VIVA EL TRIUNFO DE LA GUERRA POPULAR" e um caderno em brochura, contendo vários escritos sôbre instruções para a prática de luta de massas no processo subversivo, inclusive contendo anotações de programas a serem executados para a subversão da ordem político social, sendo que o primeiro escrito está inserido sob o título "VIOLÊNCIA" e "ATUAL ETAPA DA VIOLÊNCIA", todos apreendidos em poder de FRANCISCO DA CHAGAS FONSÊCA SAPIÊNCIA, brasileiro, solteiro, estudante, residente à Rua 103, nº106, Setor Sul, nesta Capital, quando o mesmo se encontrava na Av. Araguaia imediações com a Rua Quatorze, Centro desta cidade, no dia de ontem, por volta das 23,30 horas.

Em seguida, determinou a autoridade que se fizesse a apreensão dos objetos acima descritos, lavrando-se o presente auto, que depois de lido e achado conforme, vai legalmente assinado. Eu, _____, Escrivão, o escrevi, subscrevo e assino.

AUTORIDADE _____

APRESENTADOR _____

TEST.: _____ TEST. _____

ESCRIVÃO _____

NB. PROVAI - 12.82 / 1000

Doc. 152

(645)

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

~~Serviço de Ordem Política e Social (SOPS/GO)~~

ASSUNTO: FRANCISCO DAS CHAGAS SAPIÊNCIA - (CIQUINHO).
ORIGEM : CENTRO DE OPERAÇÕES/SDR/DPF/GO.
CLASSIFICAÇÃO
DIFUSÃO: DO/DPF - 2ª SEC/11ª RM - SNI/ABSB - CIE/ADF.
DIFUSÃO ORIGEM : CENTRO DE OPERAÇÕES/SDR/DPF/GO.
ANEXO : Cópias em Thermo-fax.
REFERÊNCIA

INFORMAÇÃO Nº 015/69-C.OP.
30/01/69

- Causou preocupação e mesmo perplexidade a decisão da Auditoria da 11ª RM por intermédio do Dr. Hipólito Joaquim Teixeira, determinando o arquivamento do processo e soltura de FRANCISCO DAS CHAGAS - FONSÊCA SAPIÊNCIA, prêso em flagrante pela DOPS/GO e autuado por esta SDR conforme informamos detalhadamente em nossa Informação - nº 003/69-C.OP. de 15 JAN 69.
- Solicitamos à DO/DPF ou DOPS/DPF colher Informação junto Auditoria 1ª RM causas que motivaram arquivamento de tal flagrante, já que em poder do elemento em questão foi encontrado importante documentação subversiva e FRANCISCO DAS CHAGAS FONSÊCA SAPIÊNCIA - foi prêso ao sair de uma reunião do DCE da UFG, reunião essa de - fundo subversivo.

01A9Z03

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

CARIMBO DA ESTAÇÃO

PREÂMBULO

Espécie: OFICIAL | Número 91 | Data 27 Hora 20:10
Origem CIE/ADF | Palavras 80 | Via a seguir

INDICAÇÕES DE SERVIÇO TAXADAS

HORA DA TRANSMISSÃO

ENDEREÇO

DE JESUS ANTONIO TEIXEIRA VG CHEFE SOPS SDR GOIANIA GO

INICIAIS DO OPERADOR

TEXTO A TRANSMITIR

N.º 12 de 27 - 1 - 69 —— DE JESUS AO CHEFE SOPS [illegible]
E POR AI PASSO A PRESO [illegible]
NCIA VG VISTOS AUTOS JUIZO VG DESPACHOU POR VG [illegible]
RATO SOLTURA VG ENCAMINHADO ARQUIVAMENTO [illegible]
VAIS POR ISTO AVISAR SOLTURA FORMA ART 341 [illegible]
ENTRETO PRAZO VG [illegible]

TELEGRAMA

Preencher o espaço fechado e junto. Escrever separadas as palavras com 2 espaços

N8. PROPAI. 12.82 p 110

9f nº 24

646

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO FEDERAL DE INFORMAÇÕES E CONTRA-INFORMAÇÃO

Extrato do Prontuário
de
FELIX VALOIS DE ARAUJO
- Deputado Federal (PTB/RO) ;
- Gen Bda- Professor .

- Em 1 946, quando ainda Capitão, foi nomeado Governador do então Território do Rio Branco. Àquela época, professor de matemática no Colégio Militar, nada praticamente possuia.

Governador de um território afastado, valeu-se de tal situação, explorando o contrabando, que realizou até em aviões da FAB. Foi, então, denunciado e demitido.(Arq. do SFICI).

- Em 1 950, foi eleito Deputado Federal pelo Território, sem dificuldade, favorecido pela circunstância de ser o único candidato de oposição, em campanha eleitoral pró Getúlio Vargas.(Arquivo do SFICI).

- Foi processado por falsificação da assinatura do Coronel PAULO SÓTER DA SILVEIRA, no documento em que foi requerido o registro da sua candidatura a Deputado. (Arq. do SFICI, 12 Mai 64).

- Em 1 954, foi reeleito Deputado Federal, sufragado com pouco mais de mil votos. (Arq. do SFICI).

- Em 1 955, foi instituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito, integrada pelo Senador LAMEIRA BITTENCOURT, Deputado ADAIL BARRETO e Dr. JOÃO MACHADO, que apurou a corrupção e a malversação da causa pública no Território. Nessa ocasião, deu-se o movimento de 11 de novembro. Subiu, então, à tribuna da Câmara,onde foi a primeira voz que se levantou em defesa e apoio ao General Lott. Obteve, em seguida, a nomeação de seu genro, Major José Maria Barbosa, para o Govêrno do Território, tendo o Inquérito em que foi envolvido, sido arquivado. (Arq. do SFICI).

- Em 1 956, exigiu comissão de 20% à firma TEKTON CONSTRUTORA S/A, a qual obtivera contratos (aprovados no Congresso e devidamente registrados no Tribunal de Contas da União) para a realização de obras no Território, tendo se dirigido ao chefe da firma, - ONOFRE FREITAS. Não atendido, moveu campanha contra essa emprêsa, usando sua influência junto ao Governador e terminando por forçar a paralisação das obras. Comissão Parlamentar de Inquérito, então nomeada, concluiu pelo arquivamento do processo a respeito, dada a absoluta falta de provas; a firma, em defesa de seus interêsses, entrou

com ação judicial, solicitando indenização de mais de trezentos milhões de cruzeiros, a serem pagos pelo govêrno do Território. (Arquivo do SFICI).

- Ainda em 1 956, foi denunciado por crime de falsificação de assinatura de UBIRAJARA AVELINO. (Arq. do SFICI).

- Apresentou-se como suplente de GILBERTO MESTRINHO, na candidatura a Deputado Federal pelo Território de Roraima (Arq.do SFICI, 28 jun 62). A chapa integrada por ambos foi vitoriosa. (Arquivo do SFICI).

- Em abril de 1 964, com a cassação do mandato de GILBERTO MESTRINHO, por efeito do Ato Institucional, assumiu a cadeira daquele ex-deputado, na Câmara Federal. (Arq. do SFICI).

- É conhecido em todo o País pelos desmandos praticados no Território de Roraima, nos oito anos em que anteriormente integrou a Câmara Federal. Fêz e desfêz governos naquele Território, patrocinou a dilapidação de verbas e recursos orçamentários, e inspirou e comandou o estabelecimento de clima de corrupção e perseguições. (Arq. do SFICI, 28 jun 62).

Estado da Guanabara, em 28 de maio de 1 964

João B. de Figueiredo

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO,
Ten Cel - Chefe do SFICI

N8. PROPAC. 72-82 p 112

16-7-65
RMBN/LM

(648)

TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA

D. LILIANA

SG /Ofício N.º 15 / 65

Boa Vista, T.F.R.
Em, 8 de julho de 1 965

Senhor Chefe do Gabinete:

Tendo em vista os têrmos do ofício nº 108, desa procedência, que solicita dados qualificativos a respeito do ex-Deputado Federal, eleito por êste Território, FELIX VALOIS DE ARAÚJO , informo a Vossa Senhoria que carece nos fichários desta administração os dados solicitados.

Entretanto, o referido cidadão é General de Brigada reformado do Exército Nacional e sua qualificação poderá ser fornecida pelo Ministério da Guerra.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos da minha elevada estima e distinta consideração.

NEYLOR CALASANS REGO
SECRETÁRIO GERAL

Ao Ilustríssimo Senhor
CORONEL OSWALDO FERRARO DE CARVALHO
MD. CHEFE DO GABINETE DA SECRETARIA GERAL DO CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
RIO DE JANEIRO - ESTADO DA GUANABARA

nc/im.

N8. PROPAi. 12.82 p 113

649

PROTOCOLO GERAL

N.º .....

ASSUNTO

N.º .....

MINISTÉRIO DA GUERRA

MINISTÉRIO DA GUERRA

..... SECÇÃO 19.....

INTERESSADO FELIX VALOIS DE ARAUJO

ASSUNTO .....

ANEXOS .....

MOVIMENTO DO PROCESSO

DESTINO	DATA			DESTINO	DATA		
1				19			
2				20			
3				21			
4				22			
5				23			
6				24			
7				25			
8				26			
9				27			
10				28			
11				29			
12				30			
13				31			
14				32			
15				33			
16				34			
17				35			
18				36			

N8. PROPAI. 12.82p 114

650

V. Fls 2

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO

OF Nº 3651 D/7-AjG

RIO DE JANEIRO (GB)
EM: 23/JULHO DE 1965
Do Chefe do Gabinete
Ao Sr Cel Chefe do Gabinete do D G P.
Ass: Solicitação (faz)
Anexo: Documento fichado sob o nº 11232/65-GM;

Encaminho-vos o documento constante do anexo, em que o Chefe do Gabonete do C S N solicita, com possível urgência, os dados qualificativos (nome completo, filiação, naturalidade, data de nascimento,, estado civil e profissão) do General Bda Reformado FÉLIX VALOIS DE ARAÚJO e do Sr MURILO COSTA RÊGO,

Gen Bda CLÓVIS BANDEIRA BRASIL
Chefe do Gabinete

Carlos Alberto da Fonseca
Cel Secret

CONSELHO DE SEGURANÇA NACIONAL
Protocolo
Nº 356/65
Em 23/8/1965
SECRETARIA GERAL

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL
S/2 - GABINETE
→ DSM

M.G.
DEP. GERAL DO PESSOAL
21355 26 JUL 65
PROTOCOLO

N 8. PRO PRI. 12.82 p 115

fls 1 (651)

DGP

OFÍCIO

Nº 126 /GAB/ 615 /65

Rio,GB, em 20 / jul /1965.

Do Cel Chefe do Gabinete

Ao Exmo Sr. Chefe do Gabinete do Ministro da Guerra

ASSUNTO: Solicitação (faz)

Solicito os bons ofícios de V.Exa. junto à Diretoria do Pessoal dêsse Ministério no sentido de fornecer a esta Secretaria-Geral, com a possível urgência, os dados qualificativos (nome completo, filiação, naturalidade, data de nascimento, estado civil e profissão) do General de Brigada - Reformado - FÉLIX VALOIS DE ARAÚJO e do Sr. MURILO COSTA RÊGO, os quais tiveram os seus direitos políticos suspensos por fôrça do Ato Institucional.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os protestos de distinta consideração e elevado aprêço.

Ferraro de Carvalho

OSWALDO FERRARO DE CARVALHO - Coronel
Chefe do Gabinete

Ao Chefe fls.

MINISTÉRIO DA GUERRA
GABINETE DO MINISTRO
11232
21 JUL 65
PROTOCOLO
SERVIÇO DE CORREIO

Nº PRO PAI: 12.82 p 116

(652)

Flo 3

MINISTÉRIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

Of. Nº 781 GAB S/2-CH

RIO DE JANEIRO, GB, 28/7/1965

Prot 21 355/65-DGP

DO Ch Gab D G P

AO Sr Ch S Idt Ex

ASSUNTO Qualificação de civil e militar

URGENTÍSSIMO

Anexo: Prot 21 355/65-D G P

1. Ofício 3651 D/7-AjG, de 23 Jul 65, do Gab Ministro, pedindo informações sôbre o Gen Bda Ref FELIX VALOIS DE ARAÚJO e o Sr MURILO-COSTA RÊGO.

2. Remeto-vos a documentação do anexo solicitando sejam prestadas as informações pedidas.

Delarey Gomide de Moura

DELAREY GOMIDE DE MOURA SOUZA - Cel

Ch Gab D G P

DIR. REC. - Sv. Idt. Ex.
ENTRADA 30/jul/65.
SAÍDA
Nº. 03898

Nº 8. PROPAI-12.82 p 117

(653)

Fls +

MINISTÉRIO DA GUERRA
DIRETORIA DO SERVIÇO MILITAR
SERVIÇO DE IDENTIFICAÇÃO DO EXÉRCITO

Of. 384-GI/1

Rio de Janeiro, GB, 5 Ago 65

Do Chefe do S Idt Ex

Ao Sr Cel Chefe Gab DGP

Assunto: Informação (presta)
Ref: Of, 781 GAB S/2-CH de 28 Jul 65, dêsse Gab.
Anexo: Processo com 3 Fls.

1 - Atendendo ao Ofício acima referido, esta Chefia vos informa o seguinte:

a)- Gen Bda Ref FELIX VALOIS DE ARAUJO, filho de Antônio Alves de Araujo e Corina de Goes Araujo, nascido a 20 Nov 906 Est Maranhão, casado, reidentificado pela última vez em 17 Ago 62 como Gen Div Prof, para 8ª via da Carteira Ident nº 4.264 - Reg 1G-26.206(4-4-22);

b)- MURILO COSTA RÊGO, nada consta nos arquivos onomásticos dêste Serviço.

HILDEBRANDO GOES CARDOSO
Cel, Chefe do S Idt Ex

D. G. P. - RETORNO
PROT. Nº 21355/65
DATA 9 8 65
DESTINO GAb S/2

N.P. PROPA.: 12.82 p 118

Fls 5

654

MINISTÉRIO DA GUERRA

DEPARTAMENTO GERAL DO PESSOAL

Of. Nº 845 GAB S/2-CH

RIO DE JANEIRO, GB, 17/8/1965

Prot 21 355/65-DGP

DO Ch Gab D G P

AO Sr Ch Gab da SG/CSN

ASSUNTO Qualificação de militar e civil

Anexo: Proc 21 355/65-DGP c/ 4 fls.

1. Ofício 3651 D/7-AJG, de 23 Jul 65, do Gab Ministro, pedindo informações sôbre o Gen Bda Ref FELIX VALOIS DE ARAÚJO e o Sr MURILO - COSTA RÊGO.

2. Restituo-vos a documentação do anexo com as informações do S Idt Ex no documento fls 4.

DELAREY GOMIDE DE MOURA SOUZA - Cel
Ch Gab D G P
Respondido

Protocolo
Nº 356/65
23/8/1965
SECRETARIA GERAL

N8. PROPAG. 12-82 p 119

655

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

SERVIÇO FEDERAL DE INFORMAÇÕES E CONTRA-INFORMAÇÃO

Extrato do Prontuário
de
FELIX VALOIS DE ARAUJO
- Deputado Federal (PTB/RO) ;
- Gen Bda- Professor .

- Em 1 946, quando ainda Capitão, foi nomeado Governador do então Território do Rio Branco. Àquela época, professor de matemática no Colégio Militar, nada praticamente possuia.

Governador de um território afastado, valeu-se de tal situação, explorando o contrabando, que realizou até em aviões da FAB. Foi, então, denunciado e demitido.(Arq. do SFICI).

- Em 1 950, foi eleito Deputado Federal pelo Território, sem dificuldade, favorecido pela circunstância de ser o único candidato de oposição, em campanha eleitoral pró Getúlio Vargas.(Arquivo do SFICI).

- Foi processado por falsificação da assinatura do Coronel PAULO SÓTER DA SILVEIRA, no documento em que foi requerido o registro da sua candidatura a Deputado. (Arq. do SFICI, 12 Mai 64).

- Em 1 954, foi reeleito Deputado Federal, sufragado com pouco mais de mil votos. (Arq. do SFICI).

- Em 1 955, foi instituída uma Comissão Parlamentar de Inquérito, integrada pelo Senador LAMEIRA BITTENCOURT, Deputado ADAIL BARRETO e Dr. JOÃO MACHADO, que apurou a corrupção e a malversação da causa pública no Território. Nessa ocasião, deu-se o movimento de 11 de novembro. Subiu, então, à tribuna da Câmara,onde foi a primeira voz que se levantou em defesa e apoio ao General Lott. Obteve, em seguida, a nomeação de seu genro, Major José Maria Barbosa, para o Govêrno do Território, tendo o Inquérito em que foi envolvido, sido arquivado. (Arq. do SFICI).

- Em 1 956, exigiu comissão de 20% à firma TEKTON CONSTRUTORA S/A, a qual obtivera contratos (aprovados no Congresso e devidamente registrados no Tribunal de Contas da União) para a realização de obras no Território, tendo se dirigido ao chefe da firma, - ONOFRE FREITAS. Não atendido, moveu campanha contra essa emprêsa, usando sua influência junto ao Governador e terminando por forçar a paralisação das obras. Comissão Parlamentar de Inquérito, então nomeada, concluiu pelo arquivamento do processo a respeito, dada a absoluta falta de provas; a firma, em defesa de seus interêsses, entrou

N8. PROPAI. 12.82, p. 120/120

(656)

com ação judicial, solicitando indenização de mais de trezentos milhões de cruzeiros, a serem pagos pelo govêrno do Território. (Arquivo do SFICI).

- Ainda em 1 956, foi denunciado por crime de falsificação de assinatura de UBIRAJARA AVELINO. (Arq. do SFICI).

- Apresentou-se como suplente de GILBERTO MESTRINHO, na candidatura a Deputado Federal pelo Território de Roraima (Arq.do SFICI, 28 jun 62). A chapa integrada por ambos foi vitoriosa. (Arquivo do SFICI).

- Em abril de 1 964, com a cassação do mandato de GILBERTO MESTRINHO, por efeito do Ato Institucional, assumiu a cadeira daquele ex-deputado, na Câmara Federal. (Arq. do SFICI).

- É conhecido em todo o País pelos desmandos praticados no Território de Roraima, nos oito anos em que anteriormente integrou a Câmara Federal. Fêz e desfêz governos naquele Território, patrocinou a dilapidação de verbas e recursos orçamentários, e inspirou e comandou o estabelecimento de clima de corrupção e perseguições. (Arq. do SFICI, 28 jun 62).

Estado da Guanabara, em 28 de maio de 1 964

João B. de Figueiredo

JOÃO BAPTISTA DE OLIVEIRA FIGUEIREDO,
Ten Cel - Chefe do SFICI